Da Broadway para a História: Críticos analisam legado do 'Fantasma da Ópera' SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.760 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

NOVA TENTATIVA

Governo quer usar estatal do pré-sal para baratear gás

Ministérios preparam MP para subsidiar novos gasodutos com recursos da PPSA

Quase dois anos depois da tentativa frustrada do governo Bolsonaro de fomentar a concorrência e baixar o preço do gás natural para a indústria, três pastas de Lula formulam uma medida provisória para criar outro programa com o mesmo objetivo, informam MANOEL VENTURA E BRUNO ROSA. Em vez da venda de gasodutos e campos da Petrobras da gestão passada, a ideia agora é usar a PPSA, estatal que gere a partilha do pré-sal, para subsidiar a construção de novos gasodutos para escoar a crescente produção de gás natural no mar. Metade do volume hoje extraído é reinjetada nos poços por fatores como falta de infraestrutura, enquanto o país importa 30% do que consome. Entre 2021 e 2022, o gás subiu quase 50%, e a Petrobras segue dominando o mercado. PÁGINAS 11 e 12

Ministros focam seus redutos em viagens oficiais

Ministros do presidente Lula têm priorizado seus redutos eleitorais em viagens oficiais. Levantamento do GLOBO mostra que oito dedicaram ao menos metade desses voos a estados onde mantêm influência política. Eles costumam combinar agendas do Executivo federal com compromissos locais. PÁGINA 4

Projeto de regulação do lobby chega ao Senado e terá ajustes

Após passar pela Câmara, projeto de regulação do lobby chega ao Senado, onde deve sofrer alterações. Países como EUA, Chile e Alemanha criaram regras para a atividade. PÁGINA 5

ANTÔNIO GOIS

Não há 'bala de prata' no debate sobre o Novo Ensino Médio PÁGINA 8

Brasil busca se equilibrar na corrida espacial EUA x China

YOU LI/THE NEW YORK TIMES

Corrida. A China, que tem acelerado lançamento de foguetes da base de Jiuquan (foto), é a maior rival americana

Com tratado para exploração lunar assinado com americanos, país avança em acordo para novos satélites em parceria com a China. Especialistas apontam que o Brasil precisará de habilidade para não ser tragado pela rivalidade e manter contratos com os dois gigantes. PÁGINA 21

VISÃO BRASILEIRA

Guerra foi decisão 'de dois países', critica Lula

O presidente Lula voltou a igualar as responsabilidades entre Rússia e Ucrânia pelo conflito. Chanceler russo chega a Brasília hoje. PÁGINA 22

GUGA CHACRA

O presidente está errado: a Rússia invadiu PÁGINA 22

DEMÉTRIO MAGNOLI

Guerra expôs despreparo europeu PÁGINA 3

ICMBio quer rever concessão de parques

O ICMBio quer tirar unidades de conservação do Programa Nacional de Desestatização e rever as normas de concessão de parques naturais já operados pela iniciativa privada. O objetivo é deixar claras as responsabilidades do instituto na gestão e na fiscalização dessas áreas. PÁGINA 8

— E agora, pra onde vamos?

Polícia do Rio apreende 207 fuzis em apenas 3 meses

A apreensão dessa arma de guerra pelas polícias Militar e Civil do estado cresceu 53% em relação ao mesmo período de 2022. PÁGINA 14

Air France vai a julgamento por queda do voo Rio-Paris

Tribunal francês decidirá se companhia e a Airbus tiveram responsabilidade criminal no acidente que matou 228 pessoas. PÁGINA 15

DE BEM COM A ROTINA

Como ensinar o cérebro a 'gostar' da segunda-feira

Manter hábitos regulares, inclusive para dormir, é tão importante quanto meditação e contato com a natureza para evitar a ansiedade e o medo no dia de hoje, segundo duas pesquisadoras do Royal College of Surgeons, na Irlanda. PÁGINA 10

MAGA JR/AGÊNCIA ENQUADRAR

ESPORTES

Sampaoli chega e vê Fla frear crise

O argentino, novo técnico rubro-negro, desembarcou no Rio de manhã e à tarde assistiu de uma cabine do Maracanã à vitória do Flamengo por 3 a 0 sobre o Coritiba, interrompendo a sequência negativa. Gabigol, de pênalti, deu fim ao seu jejum de gols. Ayrton Lucas e Pedro, que começou no banco, marcaram os outros gols. Foi a primeira vez que os quatros grandes do Rio estrearam com vitória no Brasileirão em toda a história da competição.

LUCAS TAVARES

Chegou. Sampaoli no Maraca

SEGUNDO CADERNO

Nova reedição de Drummond traz 25 poemas inéditos

Organizada pelo neto do poeta, o artista plástico Pedro Graña Drummond, a nova edição da obra "Viola de bolso", pela José Olympio, terá a última leva dos poemas inéditos do acervo deixado pelo mineiro antes de morrer. Vertente ecológica está presente no livro. "Cuidar da obra dele é atenuar a saudade", diz Pedro.

PATRÍCIA KOGUT

'Modern love' é leve, diverso e faz sonhar SEGUNDO CADERNO

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

50 anos depois, na fila do SUS SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

Senado tem de vetar mudanças na Lei da Mata Atlântica

Emendas em MP aprovada na Câmara com aval do Planalto afrouxam controle de desmatadores

Restam apenas 24% da cobertura vegetal nativa da Mata Atlântica, mas ainda há quem queira continuar a derrubá-la. A mais nova manobra dos desmatadores ocorreu no Congresso, com a conversão em lei da Medida Provisória (MP) 1.150, emitida ainda no governo Bolsonaro.

A MP foi o veículo usado por parlamentares a serviço dos interesses dos desmatadores para anexar emendas sem relação direta com o teor do texto, os proverbiais "jabutis". O objetivo era alterar o artigo 14 da Lei da Mata Atlântica, de 2006, para facilitar o desmatamento, sob o pretexto da execução de projetos de turismo, estradas, atividades agropecuárias e toda sorte de obras que põem em risco o meio ambiente.

Relatada pelo deputado Sergio Souza (MDB-PR), a conversão da MP em lei, da forma como foi feita, representa, nas palavras de Malu Ribeiro, diretora de Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica, o "sonho de consumo" da bancada da Câmara a serviço dos interesses de desmatadores.

Numa prova da fragilidade do governo Lula na Câmara, o Planalto aceitou a proposta de manter o texto como está, com o enfraquecimento da Lei da Mata Atlântica. Em troca, deputados do União Brasil firmaram o compromisso de que, se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetar trechos da lei depois de ela passar pelo Senado, os vetos não serão derrubados no Congresso. O melhor teria sido não aceitar tal barganha. Mas o Planalto, sem base parlamentar confiável, preferiu acolher os estranhos termos do acordo, cumprido com o voto do PT. A escolha de Efraim Filho (União-PB) para relatar o projeto no Senado não anima os ambientalistas.

É lamentável que Lula tenha de impor vetos à lei. De acordo com Ribeiro, por ocasião da tramitação do Código Florestal, a presidente Dilma teve de vetar trechos, e a lei virou uma "colcha de retalhos". "No Congresso parece que a terra ainda é plana", diz Luís Fernando Guedes Pinto, diretor executivo da SOS Mata Atlântica.

Ele considera — com razão — um contrassenso revogar a proteção da Mata Atlântica, enquanto a Noruega, um dos financiadores do Fundo Amazônia, avisou que voltará a apoiar projetos ambientais no Brasil por confiar na promessa do governo de combater o desmatamento. Em nota técnica enviada aos parlamentares, a SOS Mata Atlântica lembra que Curitiba enfrentou uma seca de quatro anos por ter permitido o desmatamento nas cabeceiras e proximidades dos rios.

As emendas à MP permitem, entre outros retrocessos, a destruição de vegetação primária e secundária em regeneração avançada sem a necessidade de parecer técnico de órgão ambiental estadual (a função passará aos municípios, mais permeáveis a pressões). Também prorroga pela sexta vez o prazo para produtores rurais se inscreverem no Programa de Regularização Ambiental (PRA), tornando sem efeito esse dispositivo do Código Florestal.

Uma alternativa em estudo pela SOS Mata Atlântica é arguir a inconstitucionalidade na tramitação da lei. Por ser uma legislação especial, qualquer mudança na Lei da Mata Atlântica teria necessidade de passar pelas comissões de Constituição e Justiça e de Meio Ambiente antes de ir a plenário. Não foi o que aconteceu. Está aberta, portanto, a porta para a judicialização. Claro que a melhor alternativa é o Senado, Casa revisora do Congresso, restabelecer o bom senso e manter o texto original da Lei da Mata Atlântica.

Ocidente não deve aceitar arbítrios da China contra uigures até fora do país

Depois de relatório devastador da ONU, jornal denuncia espionagem de exilados da minoria étnica

Em agosto do ano passado, em seu último dia no posto de Comissária dos Direitos Humanos das Nações Unidas, Michelle Bachelet, ex-presidente chilena, divulgou relatório devastador, com acusações gravíssimas de crimes contra a humanidade atribuídos à China na repressão à minoria étnica uigur, muçulmanos que habitam o Noroeste do país, sobretudo a província de Xinjiang.

O relatório confirmou denúncias feitas há anos por organizações de direitos humanos sobre pressão psicológica, tortura, violência sexual e internação em "campos de reeducação", similares aos criados na União Soviética para doutrinar quem fosse considerado ameaça ao comunismo. Embora tivesse chamado a atenção mundial para os arbítrios chineses contra os uigures, o documento teve pouca consequência, já que a China é membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, com poder de veto sobre qualquer resolução.

No início da semana, uma nova denúncia pôs em evidência o drama dos uigures. De acordo com relatos publicados pelo jornal britânico Financial Times (FT), os serviços de inteligência chineses exercem pressão até sobre uigures que já saíram da China. É o caso de Yasin Üztürk, que vive desde 2016 em Istambul, Turquia, onde ganha a vida com uma barbearia. De acordo com o FT, ele evitava protestos políticos e nada falava sobre os abusos em Xinjiang.

Apesar do cuidado, surpreendeu um dos clientes tirando fotos suas escondido. No celular, encontrou imagens da barbearia e mensagens de um espião chinês pedindo mais informações sobre o barbeiro e ordenando que "terminasse o trabalho", um termo dúbio, ameaçador. "Todo mundo suspeita do outro", diz Üztürk. Natice, mulher dele, acredita que as conversas na barbearia interessam aos espiões.

A experiência de Üztürk é compartilhada por centenas de milhares de uigures que saíram da China em busca de paz e segurança, revela uma pesquisa da Universidade de Sheffield com 120 uigures residentes na Turquia e no Reino Unido. A repressão é ampla. Os residentes no exterior não apenas são pressionados a nada falar sobre abusos em Xinjiang, mas também convocados de várias formas a ser informantes. Se recusam, diz a pesquisa, a família sofre ameaças na China. Se colaboram, facilita-se o contato com os parentes em Xinjiang. A reportagem do FT informa que 80% dos 50 mil uigures na Turquia já foram ameaçados para ficar calados ou entrar para a rede de informantes.

As acusações contra a China revelam a faceta mais nefasta da potência em ascensão e maior parceiro comercial do Brasil, sob o regime autoritário de Xi Jinping. Não há dúvida de que o Ocidente terá de aprender a conviver com esta China. Mas não pode transigir na denúncia e no combate a atos hediondos como a perseguição aos uigures.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Educação pela queda

Quase não escrevo sobre educação. Preciso opinar de vez em quando sobre problemas específicos, como a reforma do ensino médio. Para isso, me valho de referências como Simon Schwartzman, Cristovam Buarque e Ricardo Henriques. Mas o tema é tão fascinante que às vezes me faço algumas perguntas, releio alguns livros como este de George Steiner: "Lições dos mestres".

Foi nesse trabalho tão erudito que encontrei um trecho que me fez lembrar o Brasil. Fala da humilhação da França depois da derrota militar de 1870-71. De repente, o país percebeu que a vitória alemã não se explicava apenas em termos bélicos, mas também pela escolaridade sistemática e de ideias tanto científicas como humanísticas. O *Gymnasium* alemão, as universidades depois das reformas de Humboldt, os padrões de qualidade das pesquisas e publicações eruditas criaram uma situação que deixava exposto o amadorismo descuidado dos costumes franceses.

O fracasso militar inspirou a França a iniciar um processo diferente, em que a educação tinha um peso primordial. Tão importante que, algumas décadas depois, a França era um país de professores, todo mundo estava estudando ou às vésperas de prestar um exame.

A guerra é um preço muito alto para essa tomada de consciência nacional. Será que existe outro caminho, um atalho? Modernamente, países como Finlândia, Coreia do Sul e mesmo Hong Kong e Cingapura conseguiram dar um salto.

> ***A França percebeu que a vitória alemã não se explicava apenas em termos bélicos, mas também pela escolaridade***

Pensava exatamente nessas coisas quando me interessei pela reforma do ensino médio. Sinto que ela é discutida apenas entre os envolvidos diretos. Mas deveria ser um debate nacional. O que tem de bom? Até que ponto é ambiciosa e se enquadra na expectativa de uma educação para o futuro, conforme as expectativas da Unesco?

O livro de Steiner me ajudou a perguntar. Mas ele é voltado para a relação mestre-discípulo e, por meio dele, aprendemos a compreender a importância do mestre na escola, na religião, na arte, na filosofia. Steiner, além de escrever livros importantes, é um mestre tão vocacionado que acha estranho que seja pago para trabalhar. Depois do despertar da França, alguns dos seus mestres, como Alain (pseudônimo do professor Émile-Auguste Chartier), transformaram-se em orgulho nacional.

Não sei em que lugar o papel do professor, sua formação e sua importância simbólica são colocados. Ao mencionar a prioridade de investir nessa formação, sinto-me repetindo algo bastante antigo. Ao lançar o Reform Act, de Lord Sherbrooke, em 1867, o projeto britânico foi exatamente popularizado com a expressão: "precisamos educar os educadores".

Um longo debate sobre o ensino médio certamente passará também por isso. A educação para os dias de hoje pede renovação de conhecimentos. Mas também, como em todas as épocas, pede respeito por quem gasta seu presente para garantir o futuro dos discípulos, quem tem precisamente o sonho de ser refutado e superado pelas novas gerações de alunos. O bom mestre, segundo Steiner, educa para a divergência, para a autonomia.

Por falar nos mestres do passado, mencionados por Steiner, imagino que não aceitariam o uso de exemplos de outros países para falar de ensino no Brasil. O rabino Zusya de Hanipol, num tom pré-nietzschiano, costumava dizer:

— Na outra vida não me perguntarão: "Por que você não foi Moisés?". Eles perguntarão: "Por que você não foi Zusya?". Transforme-se no que você é.

Transformar-se no que é significa explorar as próprias possibilidades, achar seu caminho. O ideal era usar a reforma do ensino médio não para voltar atrás, mas para dar um salto adiante em termos de igualdade social, em sintonia com os novos tempos.

O grande mestre francês Alain foi convidado e recusou ser professor na Sorbonne, argumentando que o ensino médio era mais importante do que qualquer outro. Merecia ser ouvido no Brasil de hoje.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

As armas da paz

Exatos 20 anos atrás, em 16 de abril de 2003, a União Europeia (UE) firmava o tratado de acesso de dez países do antigo bloco soviético. Nas duas décadas seguintes, a UE enfrentou crises profundas, de natureza econômica e política. Mas a promessa original do projeto europeu — a paz pela integração, no lugar da integração pela guerra — não perdeu seu poder de atração.

A crise do euro, entre 2010 e 2012, abalou os pilares financeiros do bloco e acabou provocando novas iniciativas de integração fiscal, concluídas sob o impacto da pandemia de Covid-19. A ruptura britânica, deflagrada pelo plebiscito do Brexit, em 2016, que parecia anunciar a desagregação da UE, terminou comprovando a coesão do bloco.

A força da UE revela-se de formas paradoxais. O voto dos britânicos decidiu o Brexit; hoje, clara maioria deles expressa o desejo de reverter a cisão. Partidos da extrema direita cresceram na França e na Itália erguendo a bandeira da saída do bloco; hoje, moderaram seus discursos e já não contestam a participação na UE. Mais de 70 anos depois do Tratado de Paris, de 1951, que estabeleceu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Ceca), com seis nações, a "Europa unida" tem 27 integrantes — e contam-se oito países, inclusive a Ucrânia, na fila de candidatos oficiais ao acesso.

O projeto de integração surgiu, em parte, como reflexo da redução de poder geopolítico da Europa, acelerada pelas duas guerras mundiais e pela decomposição dos impérios coloniais. Do Pós-Guerra para cá, prosseguiu o declínio histórico de uma Europa espremida pela rivalidade global entre os EUA e a China.

A demografia e a economia conspiram contra os europeus. Entretanto, pelo menos no terreno crucial da transição energética, a UE ocupa lugar de liderança mundial. O "Green Deal" europeu fixou a meta de zero emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050 e de redução em 55% das emissões até 2030. O plano de recuperação econômico pós-Covid alocou € 600 bilhões para a transição a fontes energéticas limpas. A substituição de combustíveis fósseis prossegue, mesmo sob o impacto do choque de oferta imposto pela guerra na Ucrânia.

A Ceca nasceu sob o impulso da parceria entre Alemanha e França. Os dois países constituíram o motor do projeto europeu e de seu passo mais ambicioso, a união monetária. Mas, para funcionar, ele depende da manutenção de uma relativa paridade econômica entre os dois parceiros. Desse imperativo surgiram as reformas econômicas de Emmanuel Macron. No regime de moeda única, sem a alternativa de desvalorizar seu câmbio, a França precisa elevar sua taxa de produtividade geral para manter a competitividade econômica.

O sucesso ou o fracasso das reformas francesas determinará a estabilidade da Zona do Euro — e, por extensão, da própria UE. A crise política detonada pela elevação da idade de aposentadoria na França ameaça conduzir a Reunião Nacional, partido da direita nacionalista de Marine Le Pen, à vitória nas eleições de 2024. Nessa hipótese, o motor franco-alemão ficaria travado.

O Tratado de Maastricht, de 1992, inaugurou a política externa e de segurança da UE. Contudo a ideia de uma estrutura de defesa comum permaneceu na esfera dos sonhos franceses. A Alemanha priorizou a proteção conferida pela Otan (na prática, pelos Estados Unidos) e, desde o fim da Guerra Fria, aprofundou a cooperação econômica com a Rússia, especialmente no campo energético. A guerra na Ucrânia embaralhou todas as cartas.

Três dias depois da invasão russa, o chanceler Olaf Scholz anunciou um *Zeitenwende*, "ponto de reversão", da política externa alemã. O país comprometia-se com o piso de 2% de gastos militares previsto pela Otan e engajava-se, ainda que com oscilações, no auxílio bélico à Ucrânia. A guerra imperial russa escancarou o despreparo militar europeu. A hipótese de retorno de um presidente isolacionista à Casa Branca evidenciou os perigos gerados pela dependência do bloco em relação à segurança propiciada pelos Estados Unidos. Os europeus almejavam a paz por meio da economia. Putin ensinou-lhes que não terão a paz sem as armas.

EDU LYRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

De baixo para cima

A sociedade se acostumou a enxergar as favelas como espaços de vulnerabilidade social, de desigualdade e de abandono, espaços que são sinônimo de "problema". Por isso um evento como o Favela Power, realizado no início deste mês, é tão importante.

Favelas são, de fato, territórios com inúmeras carências, mas também são polos de criatividade, inovação e empreendedorismo. Apesar do histórico de negligência do poder público, as favelas resistem e sobrevivem, mostrando todo o seu poder.

A última edição do Favela Power reuniu cerca de mil lideranças sociais de todo o país, além de empresas e representantes do poder público, para discutir os grandes desafios da nossa época pelo ponto de vista das periferias.

Os temas debatidos vão do ESG às mudanças climáticas, sempre buscando incluir a agenda da favela nessas discussões. Afinal, não faz sentido refletir sobre a prevenção de catástrofes ambientais sem levar em conta o contexto de pobreza que empurra tantas famílias brasileiras para regiões de risco.

É preciso escutar o que a periferia tem a dizer, e o Favela Power serve justamente para amplificar as vozes de lideranças sociais que estão todos os dias atuando na ponta, em contato direto com a população mais afetada, para o bem ou para o mal, pelas políticas públicas.

A edição deste ano teve um sabor especial, pois conseguimos fazer com que essa voz da favela chegasse ainda mais longe. Há quase três anos, a Gerando Falcões vem desenvolvendo o projeto Favela 3D (Digna, Digital, Desenvolvida), que busca construir uma metodologia mais eficiente e definitiva de superação da pobreza. Implantamos o programa em várias favelas do Brasil, mas a verdadeira vocação do Favela 3D sempre foi ser um protótipo.

> ***Apesar do histórico de negligência do poder público, as favelas resistem e sobrevivem, mostrando todo o seu poder***

Cada passo do projeto foi construído de baixo para cima, a partir dos anseios e necessidades da própria favela. Além de absorvermos essa expertise das lideranças locais, investimos em inovação, contratamos consultores, criamos softwares e ferramentas de integração de sistemas, testamos muita coisa, erramos e acertamos.

Todo esse trabalho resultou num conjunto enorme de dados objetivos, quantificáveis, a partir dos quais pudemos desenvolver uma metodologia de combate à pobreza que comprovadamente funciona. Faltava só dar escala ao programa, instrumentalizando os recursos e a capilaridade do Estado.

Esse passo foi dado no Favela Power. Os governadores Tarcísio de Freitas, de São Paulo, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, assinaram um termo de cooperação com a Gerando Falcões para a implementar o Favela 3D como política pública.

Essa parceria está só começando. Vamos nos reunir com as secretarias dos governos para elaborar um orçamento, estabelecer a estratégia de implementação do Favela 3D, modular os papéis do Estado, da iniciativa privada e do terceiro setor. Há muito trabalho pela frente, mas a assinatura do acordo envia duas mensagens importantes.

Em primeiro lugar, começaremos a tratar a extrema pobreza como o que ela de fato é: algo intolerável, que há muitas décadas já deveria existir apenas nos museus de História. Em segundo, a favela pode e deve ser protagonista na elaboração das políticas que pretendem viabilizar sua própria emancipação social.

ARTIGO

Coragem pelo compromisso de sobreviver

SOFIA DÉBORA LEVY

A palavra "gueto" vem do hebraico *guet*, separação, divórcio, ou do italiano *borghetto*, pequeno burgo, burgo periférico? As possibilidades convergem para uma mesma configuração: o isolamento dos judeus do restante da população, desde a Idade Média. Daí, a liberdade dos judeus e suas possibilidades de inserção social, inclusive de moradia, variaram conforme as condições políticas.

No século XX, durante o período nazista, os guetos construídos no Leste Europeu isolavam os judeus que, compulsoriamente, viviam ali como prisioneiros após ter sido despojados de todos os seus bens de valor e lares onde viviam até então. Com o tempo, essa ação se revelou parte da progressiva exclusão social e do genocídio.

Em Varsóvia, capital da Polônia, o gueto foi criado no dia 16 de outubro de 1940. Cerca de 400 mil judeus foram ali segregados pelo muro que dividia o espaço do restante da cidade. Com o passar dos anos, a superpopulação chegou a 500 mil. As condições de vida eram insalubres, e milhares de pessoas morreram por doenças, fome e maus-tratos.

Em 1942, os nazistas implementaram a "solução final", o assassinato sistemático dos judeus. Alegando transferência para locais de trabalho, deportavam os judeus para campos de extermínio onde as câmaras de gás funcionavam com execuções em massa. Como as pessoas levadas do gueto não retornavam, os boatos de extermínio se tornaram uma certeza.

Centenas de jovens do Gueto de Varsóvia decidiram se organizar cladestinamente para se defender. Foram criadas a Organização Judaica Combatente (em polonês, Zydowska Organizacja Bojowa, ZOB) e a União Militar Judaica (Zydowski Zwiazek Wojskowy, ZZW) a fim de resistir a novas deportações. Por meio de contatos com a Armia Krajowa, a resistência polonesa, conseguiram algumas poucas armas e explosivos.

> ***Levante do Gueto de Varsóvia, há 80 anos, foi a maior resistência judaica armada da História do Holocausto***

Em 19 de abril de 1943, na véspera de Pessach, a Páscoa Judaica, os nazistas iniciaram um violento ataque para liquidar o gueto. Mas os judeus estavam determinados a não ser destruídos sem lutar. Sob o comando do líder da ZOB, Mordechai Anielewicz, as organizações de resistência se juntaram. O levante durou 27 dias, numa luta desigual. Um punhado de jovens debilitados pela fome e precariamente armados resistiu a um exército bem treinado, munido de armas pesadas. Os nazistas, tomando os judeus por uma sub-raça, foram surpreendidos pela eficiência dos guerrilheiros. Por fim, a rebelião acabou com a morte de 10 mil judeus, a deportação e extermínio dos demais. Poucos conseguiram fugir pelas redes de esgoto e sobreviveram.

Inspirado pelas notícias da resistência dos judeus do Gueto de Varsóvia, o jovem poeta judeu lituano Hirsch Glick, resistente do gueto da cidade de Vilna, compôs em ídiche o poema intitulado "Zog nit keyn mol" ("Nunca digas") que, sobre melodia do compositor judeu russo Dmitry Pokrass, se tornou o Hino dos Partisans judeus. O hino estimulava os combatentes também de outros guetos, como Vilna e Bialystok, a resistir e a nunca dizer que "este é o último caminho". Um tributo ao compromisso do povo judeu em lutar por sua sobrevivência.

A maior resistência judaica armada da História do Holocausto deixou lições importantes. Cada geração escolherá a melhor forma de lutar contra as violências, pesando as condições objetivas e a correlação de forças com os opressores. Mesmo divididos em grupos, partidos e movimentos, os judeus do Gueto de Varsóvia souberam se unir para enfrentar seu inimigo que lhes ameaçava de morte. Demonstraram, com seu sangue, que é possível conviver com as diferenças e trabalhar juntos. Seu exemplo jamais será esquecido.

Sofia Débora Levy é representante para a Memória do Holocausto do Congresso Judaico Latino-Americano e diretora do Memorial às Vítimas do Holocausto/RJ

Política

NA WEB

À PGR
MPE pede apuração do caso Júlia Zanatta
Representação do Ministério Público Eleitoral cita violência política de gênero

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Em família. Jader Filho *(segundo da direita para a esquerda)* na reinauguração de uma ponte no Pará, onde seu irmão é governador

REPRODUÇÕES/INSTAGRAM

Louros. Márcio Macêdo *(de paletó)* com o prefeito de Aracaju no lançamento de obra que recebeu emenda de sua autoria quando era deputado

Esticada. Carlos Lupi no bloco de carnaval Órfãos de Brizola durante viagem oficial ao Rio

Em campo. Rui Costa joga futebol na inauguração de um colégio estadual na Bahia

NAS ASAS DA VIÚVA

Ministros usam viagens oficiais para manter influência em seus redutos

BIANCA GOMES
bianca.gomes@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ministros do presidente Luiz Inácio Lula da Silva têm priorizado seus redutos eleitorais em viagens a serviço do governo. Levantamento do GLOBO mostra que oito deles dedicaram pelo menos metade desses deslocamentos a estados onde mantêm influência política. Nessas ocasiões, costumam combinar agendas oficiais do Executivo federal com compromissos políticos, como inaugurações de obras de aliados, atos de filiação e visitas a lideranças locais.

Foram analisados os voos de ministros com histórico político. Segundo dados do Painel de Viagens, do Ministério da Fazenda, 16 titulares da Esplanada fizeram pelo menos três viagens para seus redutos — média de uma por mês.

Juntos, esses ministros gastaram cerca de R$ 1 milhão em viagens nos três primeiros meses de governo. Nem todos explicaram o motivo do itinerário no Portal da Transparência, apesar de haver um campo específico de justificativa. Uma prática que se mostrou comum é a compra de passagens com urgência, sem antecedência, o que pode encarecer o valor pago à companhia aérea.

— Muitos ministros foram parlamentares ou estão licenciados. Eles não sabem por quanto tempo estarão no cargo, por isso precisam manter essas conexões nos estados como estratégia de sobrevivência política no longo prazo — afirma Carlos Pereira, professor da FGV/ Ebape.

À frente da Casa Civil, Rui Costa (PT) fez oito viagens desde o início do governo, das quais 75% foram para a Bahia, estado que governou por dois mandatos. Grande parte foi para acompanhar o governador Jerônimo Rodrigues (PT).

Num dos voos mais recentes, Costa participou da inauguração de um colégio estadual onde, em clima eleitoral, jogou uma partida de futebol com Jerônimo. Em outra visita, segundo a sua própria agenda, esteve em reuniões sobre segurança pública e saúde com o governador e o secretariado estadual. O compromisso conjunto ocorreu na mesma viagem em que o chefe da Casa Civil participou da retomada de obras do Minha Casa, Minha Vida.

A onipresença do ministro de Lula nos primeiros meses de mandato de Jerônimo tem incomodado aliados do governador, que se queixam do estilo centralizador de Costa.

Renan Filho (MDB) é outro que tem seguido os passos de seu sucessor. Das 13 viagens do ministro dos Transportes, seis foram para Alagoas. E, em pelo menos três ocasiões, para encontrar o governador Paulo Dantas (MDB).

Renan Filho participou de agendas com secretários estaduais e prefeitos e visitou obras federais em andamento. Um dos voos foi para marcar presença em uma única reunião da Associação Municipal de Alagoas.

O ministro da Previdência, Carlos Lupi (PDT), também não foge à regra: fez três de suas quatro viagens oficiais para o Rio. Uma delas foi solicitada com urgência tendo como justificativa uma reunião com o secretário da Polícia Militar do Rio e uma visita à gerência executiva do INSS de Duque de Caxias — ambas ocorreram no mesmo dia, 24 de março. Mesmo assim, o afastamento durou quatro dias, período que Lupi usou para participar do ato de filiação do deputado federal Max Lemos.

Dias antes, Lupi comprou um voo para um encontro com a União Geral dos Trabalhadores e o Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas. Nas redes sociais, porém, o presidente nacional do PDT publicou um vídeo cantando no bloco de carnaval Órfãos de Brizola.

Titular da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo (PT) já foi três vezes para Sergipe, de um total de dez viagens. O ministro fez visitas à sede do PT e esteve em instituições para as quais destinou emendas quando era deputado federal. Os voos custeados pelo governo federal o ajudaram a participar de uma sessão na Câmara Municipal de Aracaju em comemoração aos 43 anos do PT e num ato de lançamento da Nova Orla de Aracaju, fruto de emenda sua.

Já o ministro das Cidades, Jader Filho (MDB), viajou ao Pará, estado onde tem forte tradição familiar, em nove de suas 16 viagens oficiais. Em fevereiro, o deslocamento foi para anunciar a retomada de obras do Minha Casa, Minha Vida. Ele aproveitou para reinaugurar uma ponte com seu irmão e governador Helder Barbalho (MDB).

Em janeiro, no seu primeiro mês como ministro, Jader Filho viajou todos os fins de semana para Belém. Chegou até a comprar uma passagem em cima da hora para participar da comemoração do aniversário de 407 anos da cidade.

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União), por sua vez, foi ao Maranhão em seis oportunidades. O custo, incluindo passagens e diárias, foi o segundo maior entre os ministros analisados: R$ 151 mil. Em duas ocasiões, ele justificou a ida ao estado com uma visita ao escritório regional da Anatel. Nessas viagens, que incluem um fim de semana em que completou 12 anos de casado, Juscelino participou da posse da nova diretoria da Federação dos Municípios do Estado do Maranhão e de encontros com o governador Carlos Brandão (PSB) e o prefeito de São Luís, Eduardo Braide (PSD).

PESO DOS ESTADOS

Em alguns casos, os redutos eleitorais coincidem com estados de grande peso para o tema do ministério. É o que acontece com Paulo Teixeira (PT), ministro do Desenvolvimento Agrário, que voou oito vezes para São Paulo em agendas que discutiram assuntos como uso de agrotóxicos e produção de bioinsumos. Também é o caso do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB-SP), que fez 88,9% de seus voos para São Paulo, onde fica o maior porto do país.

Outro exemplo é Fernando Haddad, da Fazenda, que fez uma série de seminários e reuniões com empresários em São Paulo; e Alexandre Silveira (PSD-MG), ministro de Minas e Energia, cujas viagens foram dedicadas a encontros sobre barragens, além de lançamento do Minha Casa, Minha Vida no estado. Já Carlos Fávaro (PSD), ministro da Agricultura, tem como reduto Mato Grosso, um dos principais polos do agronegócio; e Daniela Carneiro (União), do Turismo, foi para o Rio em sete de suas 12 viagens, em agendas que incluíam preparativos para o Carnaval.

As assessorias de Renan Filho, França, Luciana Santos (Ciência e Tecnologia) e Teixeira disseram que as agendas dos oficiais trataram de pautas ligadas às respectivas pastas. Lupi e Wellington Dias (Desenvolvimento Social) afirmaram que as viagens e agendas são definidas não pelo local, mas pela importância da pauta. Já Flávio Dino (Justiça) disse que não se trata de uma questão de "reduto", e sim "lealdade federativa". Fávaro pontuou que as atividades são de conhecimento público. E Silveira ressaltou que cumpriu agendas em outros seis estados. Daniela Carneiro justificou que o Rio é um dos destinos mais procurados do país. Juscelino, por sua vez, declarou que o Maranhão tem um dos menores índices de inclusão digital. E Márcio Macêdo, que as viagens referem-se a compromissos de interesse do governo.

RUMO ÀS BASES

Veja quais ministros fizeram três voos ou mais para o seu reduto eleitoral

Ministro	Partido	Quantidade total de viagens	Viagens tendo como destino o estado do reduto eleitoral	Valor total gasto (R$)
Paulo Teixeira (Desenv. Agrário e Agricultura Familiar)	(PT-SP)	17	8	67,7 mil
Jader Filho (Cidades)	(MDB-PA)	16	9	53,2 mil
Juscelino Filho (Comunicações)	(UNIÃO-MA)	13	6	151,2 mil
Renan Filho (Transportes)	(MDB-AL)	13	6	29,9 mil
Daniela Carneiro (Turismo)	(UNIÃO-RJ)	12	7	42,7 mil
Luciana Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação)	(PCdoB-PE)	12	3	92,7 mil
Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária)	(PSD-MT)	11	4	112 mil
Márcio Macêdo (Secretaria-Geral)	(PT-SE)	10	3	19,3 mil
Márcio França (Portos e Aeroportos)	(PSB-SP)	9	8	56,1 mil
Fernando Haddad (Fazenda)	(PT-SP)	9	5	180,4 mil
Wellington Dias (Desenv. Assist. Social e Combate à Fome)	(PT-PI)	9	4	72 mil
Rui Costa (Casa Civil)	(PT-BA)	8	6	19,6 mil
Alexandre Silveira (Minas e Energia)	(PSD-MG)	8	4	99,1 mil
Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social)	(PT-RS)	8	3	35,2 mil
Flávio Dino (Justiça e Segurança Pública)	(PSB-MA)	7	5	11,9 mil
Carlos Lupi (Previdência)	(PDT-RJ)	4	3	17,2 mil

Fonte: Painel de Viagens, Ministério da Fazenda

Regulação do lobby chega ao Senado e terá ajustes

Especialistas apontam necessidade de aprimorar pontos do projeto, como estender as regras para estados e municípios e estabelecer limites para pagamentos, a agentes públicos, de despesas como hospedagem e transporte. Relator já admite mudanças no texto

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

Discutida há quase 40 anos no Legislativo, a regulação do lobby no Brasil avança no Congresso. Após ser aprovado na Câmara em novembro do ano passado, o projeto de lei para regulamentar a atividade agora tramita no Senado, onde deve sofrer alterações. O texto divide especialistas: enquanto alguns celebram a perspectiva de aprovação de uma legislação para o setor, outros alertam que aprimoramentos devem ser feitos para garantir mais transparência e segurança jurídica na relação entre entes públicos e privados. Relator da proposta, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) anunciou que fará duas audiências públicas para debater pontos conflituosos.

Atualmente, já existe algum tipo de regulamentação do lobby em pelo menos 40 países, como Estados Unidos, Alemanha, Chile e Austrália. Leis para disciplinar a atividade são recomendadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No Brasil, contudo, desde a primeira iniciativa legislativa — apresentada em 1984 pelo então senador Marco Maciel (PE), na época filiado ao PDS —, ao menos 15 propostas tentaram criar uma legislação para o setor, sem sucesso.

O lobby é uma prática realizada por diferentes setores, como empresas, associações e pessoas físicas, para influenciar a aprovação de demandas de interesse desses grupos.

“Para tirar essa atividade do submundo precisamos aprimorar o texto no Senado”

Izalci Lucas (PSDB-DF),
senador e relator do projeto

Lobistas geralmente agem no Legislativo, Executivo e Judiciário, para reivindicar mudanças em leis, atos administrativos, regras de contratos, além de pleitear a implementação de políticas públicas.

Nos Estados Unidos, primeiro país a regular o lobby, há proibição vitalícia de membros do Congresso exercerem a atividade. No Chile, entre as medidas implementadas, está a determinação para que reuniões com lobistas sejam registradas, constando quem compareceu, local e assunto tratado, sob pena de multa por omissão de informações. Já na Austrália é obrigatória a manutenção de um registro com o nome dos que realizam a atividade. O país também exige um período de quarentena para ex-agentes públicos passarem a trabalhar no ramo.

REGRAS JÁ APROVADAS

O projeto aprovado na Câmara obriga a divulgação de encontros com lobistas, além de criar uma quarentena para ex-agente públicos que queiram exercer a atividade.

— O Brasil acabou ficando atrasado por conta de um estigma das pessoas acharem que quando se fala em lobby é corrupção. Na verdade, é a representação de interesse legítimos de segmentos da sociedade — diz o deputado Lafayette de Andrada (Republicanos-MG), que foi o relator da proposta na Câmara.

Especialistas apontam, porém, que será necessário aprimorar alguns pontos do projeto para garantir transparência e isonomia entre lobistas.

Segundo o advogado Flavio Britto, especializado na área, falta por exemplo estabelecer medidas mais concretas de redução de assimetrias entre atores envolvidos, como o dever de conceder audiência a grupo de interesse contrário com representatividade adequada. Isso poderia ser resolvido, de acordo com ele, com a divulgação prévia das audiências com os lobistas, informando data, local e assunto tratado. No Chile, a legislação prevê a necessidade de igualdade de tratamento em audiências de grupos opostos sobre o mesmo assunto.

Para Britto, também falta definir o limite de valor para brindes e para a chamada “hospitalidade legítima”, definida no texto aprovado como “a oferta de serviço ou pagamento de despesas com transporte, alimentação, hospedagem, cursos, seminários, congressos, eventos e feiras, no todo ou em parte, por agente privado para agente público”.

— A falta de clareza nesses pontos faz com que uma lei boa se torne quase um convite para uma lei que não vai pegar — avalia Britto, ressaltando ainda que a proposta não prevê a extensão das regras para estados e municípios.

Esse é um dos pontos no radar do relator no Senado, Izalci Lucas. Segundo ele, ao menos 13 instituições que debatem o lobby vão participar das audiências públicas sobre o projeto. Além disso, ele pretende convidar representantes de estados e municípios para a discussão.

— A ideia é fazer um projeto que seja realmente nacional, por isso precisamos ouvir todo mundo. Para tirar essa atividade do submundo precisamos aprimorar o texto no Senado — disse Izalci.

Outra lacuna apontada por especialistas é a falta de precisão, no projeto aprovado, sobre quais autoridades deverão publicar as agendas com lobistas, e da obrigatoriedade para que essa divulgação seja feita com antecedência. O texto enviado ao Senado prevê apenas que as agendas com lobistas deverão ser divulgadas no Sistema Eletrônico de Agendas do Poder Executivo (e-Agendas).

Professor de Direito Constitucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Rodrigo Brandão aponta ainda que falta ao projeto um diálogo com a Lei de Acesso à Informação (LAI), principal mecanismo que regulamenta o direito de acesso dos cidadãos aos dados da administração pública.

— Sem aprimorar esses pontos a lei pode perder a oportunidade de proteger grupos mais frágeis, com menos acesso direto ao poder — aponta Brandão.

“PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE”

Ao GLOBO, a Controladoria Geral da União (CGU) afirmou que já iniciou diálogo junto ao Senado e se dispôs a atuar ativamente nos debates. “A regulamentação do lobby tem papel importante no que diz respeito à promoção da integridade (prevalência do interesse público sobre os interesses privados)”, disse o órgão em nota.

Presidente da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig), que reúne lobistas, Carolina Venuto elogia a proposta aprovada na Câmara. Ela defende a importância da aprovação da lei para tirar a atividade de um limbo jurídico.

— É preciso uma lei para criar regras que vão desde códigos de conduta até a definição de eventuais infrações de ambos os lados. Para além da transparência, regras claras aplicáveis a todo mundo democratizam a atividade — defende Venuto.

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

Discussão. Plenário do Senado: projeto de regulamentação do lobby tramita na Casa após ser aprovado na Câmara

MODELO EM OUTROS PAÍSES

Veja como funciona o lobby onde a atividade é regulamentada

EUA
(PRIMEIRO PAÍS A REGULAR O LOBBY)

- **Proibição vitalícia** de membros/ex-membros do Congresso exercerem a atividade de lobby
- Período de **6 anos** para que ex-lobistas possam ser contratados por membros do Congresso.
- **Proibição do aceite de presentes** ou viagens que sejam contrárias as regras da Câmara e do Senado.

Austrália

- É obrigatória a **manutenção de um registro** com o nome dos lobistas que realizam a atividade
- É possível **remover o lobista do cadastro** caso existam inconsistência ou ausência de informações
- Há período de **quarentena** para ex-agentes públicos passarem a trabalhar com lobby

Chile

- Necessidade de **igualdade de tratamento** em audiências de grupos opostos sobre o mesmo assunto
- Reuniões com lobistas **devem ser registradas** e constar quem compareceu, local e assunto tratado
- Há **previsão de multa** no caso de omissão de informações por parte das autoridades

Alemanha

- Prevê **registro** para quem atue de forma **regular**, com declaração de quem representa
- O registro dos lobistas é **aberto ao público** e atualizado periodicamente
- São previstas **fiscalizações obrigatórias** e auditorias, com violações resultando em multas

Editoria de Arte

Lula volta ao país com expectativa por vaga no STF e teste no Congresso

Após viagem, presidente deve definir indicação de Zanin à Corte. Envio da regra fiscal exigirá articulação com esquerda

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

De volta ao Brasil, na noite de ontem, após as viagens oficiais à China e aos Emirados Árabes Unidos, o presidente Lula tem entre suas prioridades nesta semana a indicação à vaga deixada pelo ministro Ricardo Lewandowski no Supremo Tribunal Federal (STF). A expectativa de aliados é que o anúncio ocorra antes de uma nova viagem do presidente, no próximo fim de semana, à Europa. A agenda do Palácio do Planalto também inclui a apresentação do novo arcabouço fiscal, que deve ser enviado hoje ao Congresso, em meio a esforços para debelar resistências na base aliada.

O favorito para a vaga de Lewandowski, que se aposentou na última terça-feira, é o advogado Cristiano Zanin, responsável pela defesa de Lula na Lava-Jato, numa atuação que culminou na anulação de condenações do petista e lhe permitiu retomar a elegibilidade. A expectativa era que Lula alinhavasse o tema com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que integrou a comitiva presidencial ao país asiático. A indicação precisa ser aprovada pelos senadores, por maioria absoluta.

Embora a falta de posicionamentos de Zanin sobre temas alheios à Lava-Jato e a sua própria atuação na advocacia tenha gerado desconfianças no PT, Lula já elogiou o advogado publicamente em mais de uma oportunidade, chamando-o de "grande revelação jurídica". O presidente também tem dito que tomará a decisão sobre o STF sozinho.

Outro tema crucial para o governo, considerado o primeiro grande teste da gestão Lula no Congresso, o projeto do novo arcabouço fiscal deve ser apresentado em sua versão completa aos parlamentares em meio a críticas de partidos como PT e PSOL. O texto prevê novas regras para despesas públicas em substituição ao teto de gastos.

Detalhes já trazidos a público pelo Ministério da Fazenda fizeram o texto virar alvo de deputados da base mais próxima a Lula. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, deputada federal pelo Paraná, se disse "surpreendida" com a sugestão do secretário do Tesouro, Rogério Ceron, de mudar os pisos constitucionais da saúde e educação para viabilizar a nova regra fiscal. A possível mudança também é combatida pelo PSOL *(leia mais na página 7)*.

QUESTÕES DELICADAS

Além do arcabouço, outra iniciativa gestada pela Fazenda e que será discutida por Lula com auxiliares nesta semana envolve medidas contra a sonegação de impostos sobre produtos importados através de plataformas de comércio eletrônico. A equipe do ministro Fernando Haddad pretende endurecer a fiscalização para evitar dribles à tributação de importados, sob o argumento de que a prática leva a uma concorrência desleal contra varejistas nacionais, que pagam impostos.

A iniciativa, contudo, gerou ruídos por conta da possibilidade de que as compras online, na prática, fiquem mais caras, o que atingiria a popularidade do governo.

Em outra frente, Lula comandará amanhã uma reunião com todos os governadores e os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), do Senado e do STF, Rosa Weber, para discutir medidas que contenham a escalada de violência em ambiente escolar.

Integrantes do governo afirmam que há pressão para a rápida entrega de soluções, apesar da complexidade do assunto. O Ministério da Educação tem trabalhado na elaboração de um programa de proteção às escolas que envolve um pacote de investimentos e uma série de recomendações sobre o tema. Caberá a Lula avaliar as sugestões e dar seu aval até amanhã.

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/13-04-2023

Retorno. Depois de viagens à China e aos Emirados Árabes, Lula terá de encaminhar agendas domésticas esta semana

Carlos anuncia que deixará redes de Bolsonaro

> O vereador do Rio Carlos Bolsonaro (Republicanos) anunciou ontem que deixará de administrar as redes sociais do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. No Twitter, ele reclamou de "ser tratado de modo que nem um rato mereceria"

> Na postagem, o filho do ex-presidente afirmou que a decisão foi tomada pensando em uma nova fase da sua vida.

> "Após mais de uma década à frente e ter criado as redes sociais de @jairbolsonaro, informo que muito em breve chegará o fim deste ciclo de vida VOLUNTARIADO. Pessoas ruins se dizem as tais e ganham muito com o suor dos outros que trabalham de verdade e isso não é excessão (sic) aqui", escreveu.

> Carlos é apontado pelo próprio ex-presidente como um dos principais responsáveis por sua chegada ao Palácio do Planalto.

> "Difícil ficar sozinho anos e ser tratado de modo que nem um rato mereceria. Anos de muita satisfação pessoal e tenho certeza que de muita valia para pessoas boas e também às mais ingratas e sonsas", postou o filho de Bolsonaro.

> Antes das eleições de 2018, Carlos já detinha a senha do Twitter de Bolsonaro. Ele administrou essa conta e outras plataformas do pai nos últimos anos.

ENTREVISTA
Guilherme Boulos / DEPUTADO FEDERAL

Na base de Lula, parlamentar receia que limites propostos pelo governo no gasto público travem o crescimento econômico e diz que seu partido quer puxar a agenda do país para a esquerda

GABRIEL SABÓIA gabriel.saboia@oglobo.com.br BRASÍLIA

APOIO DO PSOL AO ARCABOUÇO FISCAL NÃO ESTÁ FECHADO

EDILSON DANTAS/25-11-2020

Uma das lideranças do PSOL mais próximas do presidente Lula, o deputado Guilherme Boulos (SP) afirma que seu partido ainda tem ressalvas ao novo arcabouço fiscal apresentado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que deve chegar hoje ao Congresso Nacional. Apesar disso, ele diz que o papel da sigla nesta legislatura é o de compor a base do governo. Pré-candidato à prefeitura de São Paulo no ano que vem, Boulos refuta a possibilidade de ter o apresentador José Luiz Datena (PDT) como seu vice. De olho no apoio do PT, afirma que o posto caberá a um indicado pelo partido.

Qual é o papel do PSOL nesta legislatura?

O PSOL é base de apoio do governo Lula e o ajudou a se eleger para derrotar o pesadelo que vivemos com o bolsonarismo. Com Lula, foi eleito um programa de governo e o PSOL se compromete a garantir que o mesmo seja efetuado. Vamos buscar puxar a agenda do país para a esquerda e garantir uma reforma tributária progressiva e uma mudança na política de preços da Petrobras. Como está escrito no programa de governo que elegeu o Lula, queremos o aumento dos investimentos para reduzir as desigualdades no Brasil e combater a fome.

O PSOL vai apoiar o novo arcabouço fiscal proposto pelo ministro Haddad?

Isto não está certo. O arcabouço nem chegou. Nós vamos esperar o texto chegar no Congresso. Eu tenho muito receio de se criar uma amarra para o crescimento econômico e para os investimentos públicos. Ainda vamos debater esses pontos. Vários deputados do PT, que é o partido do presidente, têm críticas ao arcabouço. Temos críticas para buscar melhorar os problemas na Câmara, sim. Isso não é incompatível com a composição da base do governo.

O senhor vai ter o Datena como vice, como ele sugeriu naquele vídeo vazado?

Sigo com o compromisso de que o PT indicará o meu vice. É o maior partido do país, sempre teve candidato em São Paulo, este acordo é natural. Em relação ao PDT, que é o partido do Datena, eu tenho sim, conversado com o Carlos Lupi (presidente nacional da legenda) e espero ter o partido em nossa aliança. Evito mencionar este fato por respeito à pré-candidatura do Datena, assim como em relação ao PSB, que anunciou a pré-candidatura da Tabata Amaral. Sobre o vídeo, eu só tenho a lamentar este vazamento. Não era uma declaração pública.

Já sentou para conversar com o Jilmar Tatto (PT-SP), que disse não haver qualquer acordo para apoiar o senhor?

Já conversamos e o Jilmar colocou a pauta do transporte, da tarifa zero, que ele vem defendendo. Eu vou fazer todos os gestos possíveis para que todos os setores do PT estejam juntos nessa construção.

Quem o senhor acredita ser seu maior adversário na disputa? O prefeito Ricardo Nunes (MDB) ou um nome do PL, como o Ricardo Salles?

Eu prefiro olhar para a cidade e para as pessoas. É lixo para todo lado, crateras em todas as ruas e a população de rua é tratada como se não fosse gente. E o pior é que não falta dinheiro. São Paulo, lamentavelmente, parou no tempo. O prefeito não tem projeto de cidade, não consegue nem tapar buracos. Ricardo Nunes apoiou Bolsonaro, mesmo sem ser um bolsonarista raiz. Não vejo os bolsonaristas o abraçando. Por isso, acho difícil que os dois se juntem contra a minha candidatura.

O PSOL tem uma estratégia traçada para aumentar o número de prefeitos pelo Brasil no ano que vem?

Teremos candidaturas como o Edmilson Rodrigues, que busca a reeleição em Belém, a minha em São Paulo, e teremos representatividade no interior. No Rio, ainda debatemos se o candidato será o Tarcísio Motta ou a Renata Souza, dois quadros excelentes. As eleições de 2024 terão um aspecto nacional muito forte, queremos combater o bolsonarismo. Teremos uma prévia para 2026 e uma continuidade de 2022. Seguimos na mesma batalha.

O PSOL não apoiou a candidatura de Arthur Lira à presidência da Casa e com isso perdeu espaços. Acha que o partido poderia ter adotado uma posição mais pragmática?

De forma alguma. Presidimos a Comissão de Povos Originários. Não apoiamos o Lira pelo fato dele ter dado governabilidade ao Bolsonaro e o apoiado nessas eleições. Faríamos esta opção novamente.

NA WEB
MORTE EM BUENOS AIRES
‘Cocaína rosa’
Droga foi achada em brasileira que caiu de prédio, segundo Clarín; pai contesta

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SOB NOVA DIREÇÃO

ICMBio quer tirar parques naturais de lista de desestatização e rever regras de concessão

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) vai propor a retirada das unidades de conservação do Programa Nacional de Desestatização e pretende rever as regras de concessão para a iniciativa privada. Segundo Marina Kluppel, coordenadora Geral de Uso Público e Serviços Ambientais, a ideia é dar mais transparência aos contratos e deixar claro que a iniciativa privada assumirá a oferta de serviços e infraestrutura de turismo, mas que a gestão e a fiscalização dos parques nacionais e das unidades de conservação seguem feitas pelo órgão, assim como a responsabilidade de autorizar qualquer tipo de uso das áreas.

Segundo Marina, ao tratar as concessões como privatização, o governo Jair Bolsonaro passou uma mensagem equivocada de que as empresas concessionárias seriam responsáveis integralmente pelas áreas, mas não é isso o que ocorre. O ICMBio, diz, continua com a gestão das áreas e discutirá com as concessionárias propostas de uso. O modelo de concessão de até 30 anos só será feito para grandes parques, com potencial para receber mais de 150 mil visitantes por ano e que exigem uma infraestrutura maior de oferta de serviços. Nos demais casos, adianta, há outros mecanismos para atrair a iniciativa privada, como autorizações, permissões e parcerias com entidades sem fins lucrativos.

— Tivemos foco muito grande na concessão e algumas escolhas foram equivocadas. A demanda é um critério para escolha do instrumento que será usado para qualificar a oferta para o visitante — diz.

ZIG KOCH/MINISTÉRIO DO TURISMO
Pioneiro. Parque Nacional do Iguaçu, o primeiro a ser concedido para a iniciativa privada, em 1998; contrato venceu no ano passado e foi feita nova licitação

Pelo menos 14 parques estão inseridos no PND e, até junho, o ICMBio vai reavaliar as áreas anunciadas para verificar qual a melhor forma de parceria em cada uma delas. No total, o Brasil tem 74 parques nacionais. Segundo Marina, a concessão é um instrumento para ser usado quando há necessidade de construção de infraestrutura de visitação e depende da capacidade de investimento para garantir a oferta de serviços, além do valor de outorga. A ideia é explorar também outros mecanismos de parceria, como permissões, autorizações e acordos com organizações sociais, como ocorre hoje com os parques nacionais Cavernas do Peruaçu (MG) e Serra da Capivara (PI).

Marina afirma que a concessão do Parque Nacional de Jericoacoara, por exemplo, que foi suspensa para receber sugestões do governo do Ceará, deve ser levada adiante por ter adesão da própria comunidade. Trata-se do terceiro maior do país em número de visitantes, com público de mais de 1,3 milhão de pessoas em 2019. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, segundo ela, exige outro tipo de parceria, por incluir inúmeras comunidades tradicionais que dependem da área para viver.

O mais visitado do Brasil é o Parque Nacional da Tijuca (RJ), com quase 3 milhões de visitas por ano, que opera com duas concessões para a iniciativa privada — uma para a operação do bondinho que leva ao Cristo Redentor e outra para serviços de apoio.

RECORDE EM 2019

O primeiro contrato de concessão firmado com a iniciativa privada foi em 1998 com o Parque Nacional do Iguaçu, o segundo mais procurado do país, com mais de 2 milhões de visitantes por ano. O contrato venceu no ano passado e foi feita nova licitação, que prevê abertura de novas áreas de visitação, além das cataratas, hoje o principal chamariz.

Segundo estudo do BNDES, que passou a trabalhar em conjunto com o ICMBio na modelagem de contratos, em 2019, último ano antes da pandemia do coronavírus, a visitação em unidades de conservação federais bateu recorde e alcançou 15,3 milhões, 20,4% acima de 2018. O turismo de natureza, ecoturismo ou aventura é a segunda maior demanda dos visitantes internacionais, com 16,3% do total. Em primeiro lugar aparecem “praia e sol”, com 71,7%.

— O Brasil tem experiência e um histórico positivo de atuação da iniciativa privada, que segue as regras de preservação ambiental e ajuda a desenvolver os serviços turísticos. A grande questão é o modelo de contrato, que precisa ser técnico. Tirar da lista do PND não significa que o governo perdeu o interesse nas parcerias, até porque existem outras prioridades para os investimentos públicos — afirma a advogada Fabiane Tessari, coordenadora de biodiversidade e parques da Comissão de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo.

Marina, do ICMBio, lembra ainda modelos de parceria de sucesso com entidades do terceiro setor, como o Parque Nacional da Serra da Capivara e o das Cavernas do Peruaçu, com o Instituto Ekos, que abriu um fundo para angariar recursos e desenvolver o turismo local.

— Cada parque tem um tipo de solução e a parceria com ONGs é também uma excelente alternativa — diz ela.

Desde que assumiu a concessão dos parques nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral, região de cânions entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, há um ano e meio, a concessionária Urbia Cânions Verdes investiu em infraestrutura, segurança e serviços de alimentação. Mas a melhoria dos serviços e as opções dentro do parque, sozinhas, não são suficientes para alavancar o turismo.

Fabiano Souza, secretário de Turismo de Cambará do Sul (RS), uma das principais portas de entrada do parque, afirma que foi vendida na região a ideia de retorno econômico rápido, que não ocorreu. As duas principais estradas de acesso ao parque pelo estado ainda são de pedra ou terra, diz ele, ao falar das melhorias que ainda não foram feitas:

— Muito do que foi pensado não aconteceu. Na época da concessão foi vendido um milagre econômico, mas as coisas são muito mais lentas. Sem contar os problemas econômicos, como o preço dos combustíveis e a inflação, que deixam o turismo das famílias em segundo plano.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Ensino médio além do currículo

No meio dos acalorados debates sobre o que fazer com o Novo Ensino Médio, é importante que a necessária discussão sobre o desenho curricular não se sobreponha a outras ações estruturantes que precisam ser feitas nesta etapa. A boa notícia neste front é que há mais concordâncias do que discordâncias, mas, como sempre em educação, não há bala de prata.

Um ponto central do debate é a evasão escolar. Na transição entre os anos letivos de 2019 e 2020 — portanto pré-pandemia e antes de a implementação do Novo Ensino Médio começar para valer — o percentual de jovens que evadiram da escola nesta etapa chegou a 7%, patamar bastante superior ao verificado no fundamental (2%). Como sempre, há significativas desigualdades regionais. No Mato Grosso, por exemplo, a taxa de evasão no período chegou a 13%, enquanto Pernambuco — um notável caso de sucesso para padrões nacionais — apresentou o menor percentual: 4%.

É fato que inúmeras pesquisas já destacaram como uma das causas relevantes da evasão o descontentamento do jovem com a escola, um sinal de que a discussão sobre estrutura curricular não pode ser desprezada. Porém, há farta literatura acadêmica apontando que fatores extra-escolares — como a necessidade de trabalhar e a gravidez precoce não planejada — são também relevantes nessa complexa equação que leva um estudante a desistir de estudar antes de completar a educação básica.

Aqui são necessárias políticas intersetoriais (envolvendo áreas de saúde, emprego e assistência social). Uma das promessas do atual governo nessa direção é o pagamento de incentivos financeiros aos jovens. Se bem desenhado, pode contribuir com esse esforço, mas certamente não será, isoladamente, suficiente para resolver o problema.

> *Há mais concordâncias do que discordâncias, mas não há bala de prata. Um ponto central é a evasão escolar*

Outro ponto importante é a adequação da formação docente. De novo utilizando um indicador pré-pandemia e anterior à implementação do Novo Ensino Médio, em 2019, apenas 63% dos professores desta etapa tinham formação plenamente adequada para a disciplina que lecionavam. Um percentual relevante (25%) possuía licenciatura em área diferente da disciplina que assumiam na escola (por exemplo, um professor de matemática que dá aulas de física). O restante dos casos mapeados pelo Inep é de professores sem licenciatura ou até (casos mais raros) sem ensino superior completo. Portanto, sem olhar para políticas de formação, contratação e carreira, qualquer mudança — por melhor ou pior que seja — será impactada por isso.

O Censo Escolar do MEC mostra também outros desafios estruturais, como a infraestrutura. Por exemplo, quase metade (49%) das escolas não tem laboratório de ciência, 23% não possuem quadra de esporte, e em 12% faltam até bibliotecas ou salas de leitura. Somam-se a essas também questões como a gestão do clima escolar, atenção à saúde mental, entre tantas outras que não são resolvidas por reformas curriculares.

Em discussões acaloradas, por vezes há um exagero de rotular mudanças como se fossem, sozinhas, grandes soluções ou ameaças gravíssimas para o futuro dos jovens. Propostas como a do Novo Ensino Médio podem até amenizar ou agravar problemas, mas, sem considerar esses e outros fatores estruturais, o debate ficará sempre limitado.

DESCUBRA UM MUNDO *de diferenças*

VINHO com MODERAÇÃO — ESCOLHA | PARTILHE | CUIDE — BEBA COM MODERAÇÃO

Portugal oferece mais oportunidades de descoberta do que alguma vez poderá imaginar, dada a profunda diversidade entre as suas 14 regiões e os seus vinhos distintos.

Um dos mais antigos estados da Europa, Portugal é reconhecido pela sua multiplicidade de terroirs, moldados pela diversidade do relevo geográfico e pela sua localização no limite ocidental do velho continente. Com uma costa predominantemente atlântica, apresenta-se suavemente dobrado em colinas e serras ricas em cor a norte; estende-se através das planícies intemporais a sul e atravessa a vastidão do oceano, até chegar às ilhas, que se afirmam entre continentes. É um sítio que se visita em busca de uma mística indefinível, algo que eleve o coração em busca do desconhecido e estimule a mente, em plena antecipação de prazer. Um povo e um país onde a tradição, a aventura e a vontade de inovar levam a que haja sempre algo novo para descobrir.

www.winesofportugal.com

Saúde

NA WEB
HIPERTENSÃO
Redução com troca de sal
Substituição de tempero com sódio por outro com potássio melhora pressão

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PEGANDO NO TRANCO

Cientistas dão dicas para 'reprogramar' cérebro e sobreviver às segundas-feiras

La Nacion

Se você odeia segundas-feiras, pode ter certeza de que não é o único. Pelo menos é o que asseguram as cientistas Cristina R. Reschke e Jolanta Burke, ambas professoras da Universidade de Medicina e Ciências da Saúde do Royal College of Surgeons, na Irlanda.

Depois de alguns dias de folga, muitos acham difícil retornar à rotina e ao trabalho. Podem até sentir o medo e a ansiedade infiltrando-se no fim de semana na forma da "síndrome do domingo". Mas, embora nem sempre seja possível mudar a agenda ou as obrigações para tornar as segundas-feiras mais atraentes, é possível "reprogramar" o cérebro para pensar na semana de maneira diferente.

As pesquisadoras explicam que os nossos cérebros adoram previsibilidade e rotina. Uma pesquisa mostrou que a falta de rotina está associada à diminuição do bem-estar e ao sofrimento psicológico. Dessa forma, embora o fim de semana seja um momento agradável, o cérebro trabalha duro para acomodar essa mudança repentina na rotina.

Apesar disso, não é tão difícil fazer essa mudança: o cérebro não precisa de muito esforço para se adaptar à liberdade e à falta de rotina do fim de semana. A história muda, no entanto, quando a questão é voltar às atividades menos agradáveis, como as obrigações da manhã de segunda-feira.

Mantenha uma rotina

Uma maneira de se adaptar às mudanças após o fim de semana é adotar uma rotina que dure toda a semana e tenha o poder de tornar a vida mais significativa. Isso pode incluir assistir um programa de TV favorito, praticar jardinagem ou ir à academia. Também ajuda realizar essas atividades no mesmo horário todos os dias.

As rotinas aumentam o senso de coerência, um processo que permite às pessoas entenderem o quebra-cabeça de eventos da vida.

Reschke e Burke garantem que, quando temos uma rotina estabelecida, seja o hábito de trabalhar cinco dias e tirar dois dias de folga, ou participar de uma série de atividades todos os dias, a vida ganha mais sentido.

Não mude o despertador

Outra rotina importante a ser estabelecida é a rotina de sono. Uma pesquisa mostra que manter um tempo de sono consistente pode ser tão importante para aproveitar as segundas-feiras quanto a duração ou a qualidade do descanso. Isso porque mudanças nos padrões de sono nos fins de semana podem desencadear jet lag social.

Por exemplo, dormir mais tarde do que o habitual e dormir mais nos dias de folga pode desencadear uma discrepância entre o relógio biológico e as responsabilidades socialmente impostas. Isso também está relacionado a níveis mais altos de estresse na manhã de segunda-feira.

O ideal é tentar manter um horário definido para dormir e acordar, além de evitar tirar cochilos.

É indicado criar uma rotina para "desacelerar", que dura cerca de 30 minutos, antes de dormir, desligando ou guardando os dispositivos digitais e praticando técnicas de relaxamento.

Treine seus hormônios

As pesquisadoras explicam que os hormônios também podem desempenhar um papel na maneira como nos sentimos às segundas-feiras.

Por exemplo, o cortisol é um hormônio multifuncional muito importante, que ajuda o corpo a controlar o metabolismo, regular o ciclo sono-vigília e a resposta ao estresse, entre outras coisas. Geralmente, é liberado cerca de uma hora antes de acordar (o que auxilia na sensação de estar desperto) e então seus níveis caem até a manhã seguinte, a menos que a pessoa esteja sob estresse.

Sob estresse agudo, o corpo libera não apenas cortisol, mas também adrenalina, preparando-se para lutar ou fugir. É quando o coração bate mais rápido, as mãos ficam suadas e as reações podem ser impulsivas. Essa reação é provocada pela amígdala (uma pequena área em forma de amêndoa na base do cérebro) quando "sequestra" o órgão. Ela cria uma resposta emocional bastante rápida ao estresse antes que o cérebro possa processar e pensar, caso seja necessário.

Mas, assim que é possível pensar, ativando o córtex pré-frontal do cérebro — a área voltada para a razão e o pensamento executivo—, essa resposta é atenuada, caso a ameaça não seja real. É uma batalha constante entre a emoção e a razão. Isso pode fazer com que a pessoa acorde no meio da noite, quando está muito estressada ou ansiosa.

Para combater isso, é preciso enganar a amígdala, treinando o cérebro para reconhecer apenas ameaças reais. Em outras palavras, é preciso ativar o córtex pré-frontal o mais rápido possível.

Uma das melhores maneiras de conseguir isso e reduzir o estresse geral é através de atividades de relaxamento, especialmente às segundas-feiras. Uma possibilidade é a meditação, que está associada à redução do cortisol.

Passar um tempo em contato com a natureza é outro método: sair de casa logo na segunda-feira, ou mesmo durante o intervalo para o almoço, pode fazer uma diferença significativa em como o início da semana é recebido.

FREEPIK

Sob controle. A angústia da segunda-feira é causada por uma alta do hormônio cortisol, que ajuda no despertar e responde ao estresse. Essa reação pode ser atenuada por atividades como meditação

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Pólio: vigiar para não voltar

O mundo quase erradicou a poliomielite, após uma campanha de vacinação conduzida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na década de 1990. O Brasil teve seu último caso registrado em 1989, e em 1994, recebeu o certificado de país livre de poliovírus selvagem. Erradicar uma doença, ou seja, eliminar até mesmo a necessidade de vacinação, não é fácil. A única erradicada até hoje foi a varíola. A pólio era a próxima candidata. Com altas taxas de vacinação, a doença desaparece.

Quando as taxas de imunização para pólio caem sem que a erradicação tenha se completado, dois fenômenos podem acontecer. O vírus natural pode voltar a circular, e vírus derivados da vacina oral, liberados no ambiente, podem sofrer mutações e ganhar de volta o poder de causar doença.

Há dois tipos de vacina para pólio: a inativada, de vírus "morto", incapaz de se reproduzir no organismo e que protege contra os três tipos de vírus da pólio conhecidos. E a de vírus "vivo", enfraquecido, ou atenuado. A atenuada é a oral. Por ser um vírus "vivo", é capaz de se multiplicar no intestino, e pode ser excretado nas fezes, chegando aos esgotos.

Em regiões com saneamento básico precário, isso pode até ser benéfico, pois o vírus enfraquecido dissemina-se no ambiente e chega a populações que não se vacinaram, imunizando passivamente essas pessoas. Mas se circular durante muito tempo no ambiente — em geral mais de um ano, em uma população não vacinada — pode sofrer mutações, adquirindo a capacidade de causar doença em pessoas não vacinadas. A melhor estratégia de imunização é combinar as duas vacinas, iniciando o regime com a injetável e passando para a oral. Nem sempre isso é possível, pois a inativada é mais cara, e por ser injetável, tem uma logística mais complicada.

> ***O vírus natural pode voltar a circular, e vírus derivados da vacina oral, liberados no ambiente, podem sofrer mutações***

No fim de março, o Peru notificou a Organização Panamericana de Saúde (Opas) de uma ocorrência de pólio causada por vírus derivado de vacina. O caso ocorreu em uma criança de 14 meses, de origem indígena, não vacinada, que foi atendida em um centro de saúde do distrito de Manseriche, com febre e paralisia dos membros inferiores. O centro fez a coleta de fezes para pesquisa do vírus, e encaminhou para a Fundação Oswaldo Cruz no Brasil, onde o vírus foi isolado e teve o genoma sequenciado, revelando sinais que sugerem se tratar de um vírus que reverteu aqui na América do Sul.

A cobertura de vacinação da pólio na fronteira do Brasil com o Peru está abaixo do esperado desde 2019. No Amazonas, chegou a 77% em 2022, o que deixa o Brasil sob risco de reintrodução da pólio. A Opas e as autoridades no lado brasileiro reagiram prontamente. É preciso treinar os profissionais de saúde para detectar sinais de paralisia e encaminhá-los para coleta de fezes e sequenciamento dos possíveis vírus detectados. Além disso, é preciso organizar uma campanha de vacinação ativa na região afetada.

A secretaria de Saúde do município amazonense de Benjamin Constant está dando um bom exemplo: os agentes de saúde, acompanhados pelo secretário, o enfermeiro Leusoney Farias, estão indo de casa em casa, vacinando as crianças menores de 5 anos. De quebra, vacinam também para gripe e febre amarela. A secretaria de Saúde do Estado do Amazonas também emitiu nota técnica com diretrizes para enfrentar e reduzir o risco de ressurgimento da paralisia infantil.

Temos evidências científicas mais do que suficientes que mostram que ações dirigidas e localizadas como essas são as que realmente funcionam para retomar as coberturas vacinais. Vídeos genéricos com atores famosos e musiquinha feliz são legais, mas não resolvem. E os esforços locais e quem está na linha de frente da defesa da saúde pública merecem visibilidade e reconhecimento.

Economia

NA WEB

UNIÃO DE EMBRAER E TELEBRÁS
Conheça o nanossatélite brasileiro VCUB1
Artefato de observação da Terra lançado nos EUA foi o primeiro produzido no Brasil

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NTS/DIVULGAÇÃO

Fonte de energia. Governo prepara programa para subsidiar a construção de gasodutos com o objetivo de aumentar a oferta e reduzir a importação de gás natural para baixar preço para a indústria

NOVA PROMESSA

Governo prepara MP para estatal do pré-sal subsidiar dutos e baratear gás

MANOEL VENTURA E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O governo prepara um novo programa para aumentar a oferta e o uso de gás natural no Brasil e, assim, reduzir o preço do insumo energético. Dois anos depois de o Congresso aprovar a Nova Lei do Gás para fomentar a concorrência no setor e baixar o custo, principalmente para a indústria, o preço subiu e o domínio da Petrobras nesse mercado aumenta. Agora, o Ministério de Minas e Energia (MME) quer usar a estatal Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) para subsidiar a construção e operação de novos gasodutos para levar à terra a crescente produção de gás natural no mar. A empresa pública é responsável pela gestão dos contratos de partilha na exploração de reservas em águas ultraprofundas e a comercialização da parte do petróleo dessas áreas que cabe à União.

Cerca de metade da produção de gás natural atualmente é reinjetada nos poços por fatores técnicos ou dificuldade de escoamento. A expectativa do governo é que a ampliação da infraestrutura de dutos e da oferta de gás possa reduzir a importação e o preço final, principalmente para setores industriais que podem ganhar competitividade com uma fonte de energia mais barata.

'CHOQUE' NÃO ACONTECEU

O objetivo não é muito diferente do prometido pelo então ministro da Economia, Paulo Guedes, em 2021. Ao defender a aprovação do novo marco regulatório do gás, ele afirmou que o resultado seria um "choque de energia barata" capaz de "reindustrializar" o país. Não foi o que aconteceu. Segundo dados do MME, o preço do gás para a indústria (incluindo impostos) passou de US$ 13,58, na média do preço de 2021, para US$ 20,31 por milhão de BTU (unidade internacional do gás), na média de 2022. O salto foi de 49,5%.

49,5%
Alta do preço do gás para a indústria entre 2021 e 2022
Sob impacto da guerra na Ucrânia, custo do insumo não caiu como previsto no novo marco

Para o consumidor residencial, o valor foi de US$ 32,24 para US$ 41,70, alta de 29,3%.

O presidente Lula também tem repetido o desejo de impulsionar a indústria para gerar mais empregos, mas desta vez o governo estuda um caminho oposto ao da gestão anterior para alcançar o mesmo objetivo: baixar o preço do gás. No governo Bolsonaro, a Petrobras vendeu redes de gasodutos e campos de produção para gerar competição no setor. Já a equipe de Lula traça um plano que envolve o fim da venda de ativos da Petrobras e o uso de outra estatal e de subsídios para fechar a conta da expansão de infraestrutura.

Na indústria, o gás natural é uma fonte de energia mais barata que a elétrica em processos de geração de calor, por exemplo. Também é insumo em processos químicos e petroquímicos, principalmente na produção de metanol e de fertilizantes. Usinas térmicas geram energia elétrica a partir do gás natural. Companhias desses setores se movimentam para garantir acesso ao insumo, cuja produção nacional terá forte alta nos próximos anos com o desenvolvimento do pré-sal, mas a infraestrutura de escoamento e distribuição é o principal entrave.

Por isso o governo quer criar incentivos para a construção de gasodutos, inclusive subsídios. Na outra ponta, estuda mecanismos para garantir mercado para os empreendimentos. O MME prepara uma medida provisória (MP) para permitir o uso da PPSA como principal instrumento do programa, que tem sido chamado de Gás para Empregar. Participam dos estudos integrantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) e da Casa Civil.

ÓLEO EM TROCA DE GÁS

Nos blocos do pré-sal, a União fica com um percentual do petróleo produzido, que é acordado no leilão. As petroleiras descontam dessa parcela os custos da operação. Uma das ideias do governo é permitir que elas também possam deduzir o custo de construção e operação de gasodutos entre os campos de petróleo e unidades de processamento de gás. Na prática, a União receberia menos petróleo do pré-sal para subsidiar indiretamente novos dutos. Além disso, a PPSA poderia trocar parte de seu óleo por gás fornecido pelas petroleiras, para atender ao objetivo de aumentar a oferta.

Outra possibilidade é que a PPSA use seus recursos, que tendem a crescer com a produção no pré-sal, para construir diretamente infraestruturas de escoamento para ampliar a oferta de gás no país, que seriam ativos públicos.

Atualmente, o Brasil consome 68 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, mas 30% são importados, com preços sujeitos às flutuações do câmbio e da cotação internacional, afetada pela pandemia e a guerra na Ucrânia nos últimos anos. O gás russo vendido na Europa saltou mais de 700% entre 2019 e 2022. Nos EUA, o gás comercializado no Henry Hub, centro de distribuição tido como referência internacional, subiu de US$ 2,57 para US$ 6,37 no período, alta de quase 150%. Se o Brasil conseguir reduzir a parcela de gás reinjetado nos poços por falta de capacidade de escoamento, o governo espera atingir a autossuficiência.

Para integrantes do Executivo, a conclusão dos gasodutos da Rota 3 será fundamental nesse processo. Tocada pela Petrobras desde 2014, essa infraestrutura de 355 quilômetros vai levar aproximadamente 18 milhões de metros cúbicos diários de gás da Bacia de Santos à unidade de processamento do Gaslub (ex-Comperj), em Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio, onde está a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN Rota 3). Também é considerada fundamental a conclusão do BM-C-33, operado pela norueguesa Equinor, na Bacia de Campos, também com capacidade diária de 18 milhões de metros cúbicos de gás.

— Temos um problema de preço de gás para a indústria, e o governo está trabalhando para procurar entender o que está levando a isso e tentar resolver. Trabalhamos para reduzir os custos para se produzir no Brasil, justamente no sentido de fortalecer o setor produtivo e a indústria — disse Alexandre Messa, diretor de Infraestrutura e Melhoria do Ambiente de Negócios do Mdic.

Pedro Teixeira, vice-presidente da Ternium Brasil, no Rio, diz que, se o custo fosse mais baixo, a siderúrgica poderia consumir cinco vezes o atual patamar de 200 mil metros cúbicos por dia, substituindo, por exemplo, o carvão:

— Para aumentar o uso do gás, o preço precisa ser mais competitivo. É preciso pensar não apenas no gás como matéria-prima, mas como indutor de crescimento da economia e geração de empregos. Se você olha o médio prazo, há potencial para um consumo de três a quatro milhões de metros cúbicos por dia. Na nossa unidade da Argentina, já usamos o gás no alto forno. Já temos o domínio da tecnologia.

LEILÕES PARA VENDA FUTURA

Na cesta de medidas que o governo formata também está a possibilidade de leilões para venda futura de gás, garantindo demanda firme aos empreendimentos. Seria uma fórmula parecida com a dos leilões de energia elétrica, feitos a cada cinco anos. Daria previsibilidade de preço a quem compra e a quem investe para entregar o gás. Isso poderia estimular o investimento em fábricas associadas à oferta futura contratada de gás, por exemplo.

A cadeia do gás natural inclui também as etapas de transporte (a partir das unidades de processamento) e distribuição ao consumidor final (cuja competência é estadual), além da comercialização. O governo também vê necessidade de mais gasodutos nessas etapas, mas ainda não tem planos nessas áreas.

Petrobras segue dominante no mercado após tentativa de abertura

A Nova Lei do Gás não reduziu o custo do insumo e nem a dominância da Petrobras. Estudo da consultoria Gas Energy estima que a estatal será responsável por cerca de 80% do volume novo de gás natural que deve entrar em produção até 2030, estimado em cerca de 55 milhões de metros cúbicos por dia.

Embalada sobretudo pelo pré-sal e a perspectiva de uma rede de gasodutos na Bacia de Sergipe-Alagoas, a produção de gás no Brasil deve alcançar a faixa inédita dos 180 milhões de metros cúbicos diários em 2032, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Atualmente, são 130 milhões de metros cúbicos diários, mas ao menos metade não é aproveitada e acaba reinjetada nos poços de petróleo no mar.

Hoje, 65% da produção de gás natural do país vêm da Petrobras. A estatal concentra ainda 85% de toda a matéria-prima comercializada para o segmento não-térmico (que exclui as usinas de geração de energia elétrica) no país, do qual fazem parte indústrias e refinarias.

FERTILIZANTES

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou recentemente que pretende investir mais na infraestrutura de escoamento para aproveitar melhor todo esse gás e usar o insumo na retomada da construção de fábricas de fertilizantes, suspensa em 2014. Essa perspectiva levou o governo a criar um grupo de trabalho para desenvolver um novo programa de incentivos ao gás no âmbito do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

— O novo marco do gás e a venda de ativos da Petrobras foram essenciais para se iniciar um ambiente de concorrência no segmento, mas a guerra na Ucrânia afetou os preços em todo o mundo. Agora, é preciso permitir o desenvolvimento da demanda para o uso desse gás no Brasil — diz Rivaldo Moreira Neto, sócio da Gas Energy. — O maior desafio não é o escoamento desse gás. A questão é saber o que fazer com ele, criando uma política de consumo para o gás por parte da indústria, como siderurgia e fertilizante. É necessário criar uma política específica de venda desse gás para esses setores com preços diferentes e condições específicas.

Para o consultor Pedro Rodrigues, sócio do CBIE, a possibilidade de a PPSA trocar óleo por gás pode estimular o mercado e a construção de gasodutos:

— Quando se constrói uma infraestrutura é porque esse gás já está contratado. O Brasil está injetando (nos poços) um produto que vale mais que o petróleo hoje. Estamos na era de ouro do gás, o combustível da transição energética. Do ponto de vista econômico, é um contrassenso jogar fora esse gás. *(Bruno Rosa)*

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Talentos negros na tecnologia

Aqui vai mais uma coluna em que tento ser disruptiva, trazendo *highlights* que sinalizem caminhos desta transformação cultural, através de ações equânimes.

Um bate-papo com meu amigo Gilvan Bueno, sócio e líder educacional da Órama Investimentos, depois de um bom jantar no Hotel Fairmont, em Copacabana, nos rendeu boas análises e provocações sobre a "importância de talentos negros na tecnologia", como um todo. Segue aqui a linha de raciocínio do Gilvan Bueno.

Em apenas dois meses de existência, o ChatGPT atingiu 100 milhões de usuários, e muitos já o consideram como a solução tecnológica com crescimento mais rápido da história. Precisamos lembrar que o TikTok levou nove meses para alcançar os mesmos números.

Gilvan segue com suas provocações, o que me deixa mais interessada no letramento aplicado ali naquela mesa de jantar.

É verdade que tais números só foram possíveis porque as tecnologias anteriores canalizaram o seu alcance, mas essa conquista trouxe alguns questionamentos importantes, dentre eles o futuro do emprego para diversas classes sociais, ressuscitando a discussão acerca da renda básica universal.

Fiquei ali refletindo o quanto de fato tratamos deste tema "renda básica" quando falamos de inclusão, "pertencimento", de forma financeira e sustentável. Fica aí mais uma reflexão.

Gilvan se aprofunda um pouco mais sobre a renda básica universal tão mal explorada e pouco discutida, como uma ideia que surgiu há centenas de anos e foi sendo defendida por diferentes instituições ao longo desse tempo. Ela explora o princípio de garantir o mínimo necessário para sobrevivência para todas as pessoas.

Na pandemia, a ONU se posicionou a favor da renda básica universal. Segundo a organização, a crise causada pelo vírus acelerou os níveis crescentes de desigualdade. E o recente estudo do Instituto McKinsey para Mobilidade Econômica Negra destacou que famílias negras podem perder mais de US$ 350 bilhões cumulativos em salários de empregos em tecnologia até 2030. Espera-se que a diferença salarial em cargos de tecnologia cresça quase 37%, de US$ 37,5 bilhões em 2023 para US$ 51,3 bilhões em salários anuais perdidos até 2030.

No atual momento, é importante destacar que, dos 17 milhões de negros trabalhadores nos Estados Unidos, 65% desenvolveram suas habilidades através de rotas alternativas — o que significa dizer que eles têm um diploma do ensino médio e podem ter experiência militar ou força de trabalho, mas não têm um bacharelado.

> ***Com as novas tecnologias, precisamos acelerar os investimentos para promover inclusão tecnológica para a população negra***

Acabamos de falar de um olhar sobre a tecnologia nos Estados Unidos, um país superdesenvolvido, com boa renda per capita, IDH, escolaridade e forte mercado de capitais.

No Brasil, até 2025 será necessário qualificar 9,6 milhões de pessoas somente em ocupações industriais, das quais 2 milhões em formação inicial para reposição e preenchimento de novas vagas. A previsão é da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ainda assim, no ano passado, apenas 1,07 milhão dos 7,9 milhões de estudantes do ensino médio optou pelo ensino técnico concomitante, segundo o Censo Escolar, do governo federal.

Perceba, o Brasil ainda está na captação de ocupações industriais, e o mundo fala em vagas no mercado de tecnologia para adultos.

Neste cenário, merecem destaque as organizações sem fins lucrativos, que muitas vezes lideram os projetos que trazem maior conscientização sobre STEM (sigla que interliga o ensino de ciências, tecnologia, engenharia e matemática) para jovens e adultos.

Um exemplo é o Instituto Consuelo, uma organização sem fins lucrativos, que tem o objetivo de ampliar a inclusão social, com programas que oferecem cursos de educação financeira e tecnológica, aulas de idiomas, atividades esportivas e acolhimento socioemocional.

No final, é importante lembrar que famílias pobres brasileiras levariam nove gerações para alcançar renda média, segundo a OCDE. Desta forma, o país ocupa a segunda pior posição em um estudo sobre mobilidade social. Com a chegada de novas tecnologias, precisamos acelerar os investimentos para promover inclusão tecnológica para a população negra, pois mudanças estruturais estão surgindo, e com apenas uma renda mínima universal, se existir, não será possível solucionar os novos problemas sociais que surgirão no futuro.

Sei que meu bate-papo com Gilvan Bueno lhes trouxe muito o que refletir. Esta era a ideia. Compartilhem!

Setor de gás espera novo plano da Petrobras para investir

Para executivos da área, estatal ainda é o principal parâmetro para projetos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

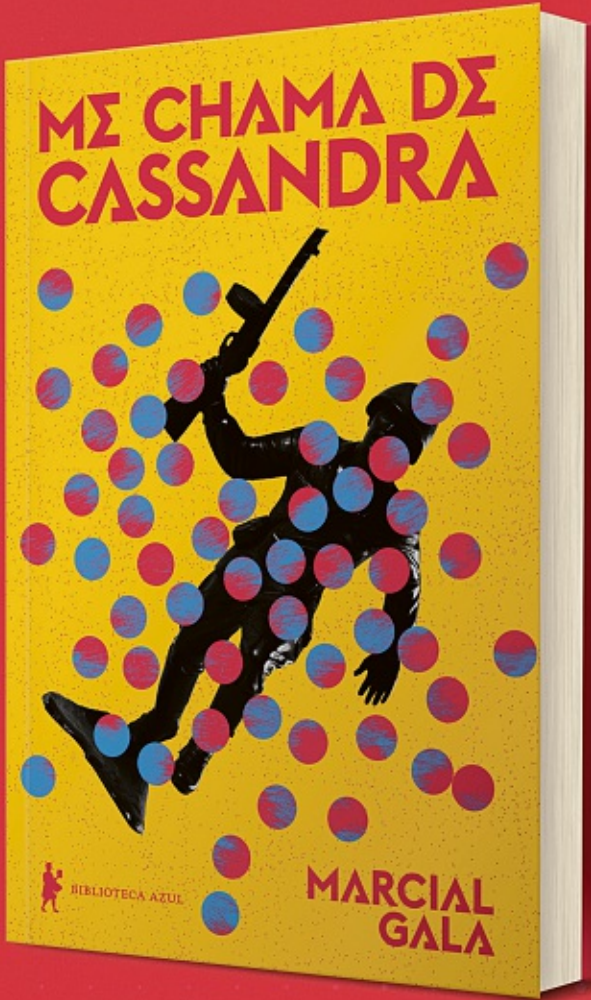
Entre as empresas privadas do setor, há expectativas sobre os planos do governo para o gás natural e os ajustes que a Petrobras está fazendo em seu plano de negócios 2023-2027, que prevê investimentos de US$ 5,2 bilhões em infraestrutura de gás. A estatal continua o principal parâmetro para quem atua na área.

Segundo um executivo de uma petroleira, há a indicação nos bastidores de que a estatal dê até maio sinais mais concretos sobre as fábricas de fertilizantes e a busca de parcerias para novos projetos de infraestrutura de gás.

Erick Portela, CEO da NTS, que conta com mais de dois mil quilômetros de gasodutos comprados da Petrobras, ligando Rio, Minas e São Paulo, diz que a estatal ainda é a grande parceira das empresas do setor em novos investimentos ao manter participação relevante no mercado. Ele vê uma demanda potencial no Sul e no Sudeste e não descarta atuar também nos dutos de escoamento no mar:

— Estamos aqui para agregar valor a qualquer produtor e consumidor de gás. A Petrobras passa a ser um potencial grande parceiro. Somos uma plataforma de investimento. Se há espaço para trabalhar rotas submarinas, entramos. Nosso planejamento olha soluções estratégicas em mar.

A NTS também aguarda definições na estatal para iniciar a duplicação de um eixo de 300 quilômetros de gasodutos entre Rio e São Paulo, a fase 2 de um projeto que integra os planos de R$ 12 bilhões em investimentos da companhia.

A TAG, que também administra uma rede de gasodutos comprados da Petrobras, planeja investir até R$ 3,3 bilhões nos próximos cinco anos em ampliação e manutenção, dos quais 70% na Região Nordeste. Ovidio Quintana, diretor Comercial e Regulatório da empresa, também vê a Petrobras como um agente que continua relevante, mas ressalta que o transporte do gás de outras companhias já representa 23% da receita da TAG.

Hora de aproveitar as pechinchas na Bolsa

Entre as dez melhores ações consideradas 'boas e baratas' por cinco corretoras na 'xepa' da B3, o setor de 'commodities' é o que tem mais representantes. Papéis de empresas de consumo também se destacam

Valor investe

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br

A LISTA DAS 'BOAS E BARATAS' DA BOLSA

O Valor Investe ouviu cinco corretoras para saber quais são as 10 melhores empresas da Bolsa que estão com papéis a preços atrativos

AS 10 MAIS INDICADAS	CÓDIGO E NEGOCIAÇÃO NA BOLSA	SETOR	CITADAS POR QUANTAS CORRETORAS	PREÇO DO PAPEL (R$)*	VARIAÇÃO NO ANO (%)*	VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)*
Arezzo	ARZZ3	Consumo	3	69,00	-11,82	-20,84
Irani	RANI3	Commodities	3	8,86	11,19	51,05
Itaú	ITUB4	Financeiro	3	25,47	3,12	0,12
Prio	PRIO3	Commodities	3	35,73	-3,98	53,02
Assaí	ASAI3	Consumo	2	14,71	-24,45	-7,17
Gerdau	GGBR4	Commodities	2	25,92	-6,64	5,28
Multiplan	MULT3	Consumo	2	25,83	18,46	9,86
São Martinho	SMTO3	Commodities	2	29,15	9,92	-34,74
Vale	VALE3	Commodities	2	82,36	-5,3	-5,86
Vamos	VAMO3	Locação de veículos	2	13,55	7,2	11,71
				Ibovespa	-3,21	-9,18

*Até o dia 11 de abril
Fonte: B3 / Elaboração: Valor Data

Editoria de Arte

Até o último dia 11, o Ibovespa acumulava queda de 3,21% no ano. Em 12 meses, a perda era de 9,18%. Mas há quem veja nesse cenário uma oportunidade para comprar ações boas pagando menos, já que muitas empresas têm perspectivas positivas para o futuro. O Valor Investe ouviu cinco corretoras para descobrir quais são os papéis "bons e baratos" da B3.

Foram levados em conta potencial de valorização e de distribuição de dividendos, além da relação entre preço e lucro. No *top 10*, há cinco produtoras de *commodities*.

São elas: a produtora de papel Irani, a petrolífera Prio (ex-Petro Rio), a siderúrgica Gerdau, a companhia de açúcar e etanol São Martinho e a mineradora Vale. O grupo de moda Arezzo, a operadora de shopping centers Multiplan e o atacarejo Assaí são as três do setor de consumo. O setor financeiro foi representado pelo Itaú. Completa a lista a Vamos, de locação de veículos pesados.

Segundo Gabriel Gracia, analista da Guide Investimentos, para encontrar boas oportunidades é mais importante avaliar os balanços que o movimento das ações.

O indicador mais comum para saber se um papel está barato ou caro é o preço por lucro, o famoso P/L. Por meio dessa fórmula — preço da ação dividido pelo lucro por ação —, o investidor tem ideia de quanto tempo levaria para ter o dinheiro investido de volta, se aquela empresa distribuísse todo o lucro na forma de dividendos. Um P/L baixo mostra que a empresa está barata.

IRANI
Segundo Frederico Nobre, líder da área de análise da Warren, a empresa vai se beneficiar da expansão do *e-commerce* e da maior preocupação dos consumidores com sustentabilidade, o que deve elevar a demanda por papel. Raphael Figueredo, analista da Eleven (que pertence ao Modalmais), ressalta que a Irani tem bastante exposição ao setor alimentício e de exportação, o que garante resiliência em períodos fracos no mercado interno.

PRIO
Gracia, da Guide, destaca o modelo de negócios da Prio: comprar campos de petróleo maduros e revitalizá-los para reduzir o custo operacional.

GERDAU
Julia Monteiro, analista da MyCap, observa o aumento da demanda dos produtos da siderúrgica com a retomada da economia chinesa, além da presença em outros mercados, especialmente o americano.

VALE
A mineradora também se beneficia da retomada chinesa. Jennie Li, estrategista de ações da XP, destaca ainda a forte geração de caixa da Vale.

SÃO MARTINHO
Suas ações agora tendem a subir, diz Nobre, da Warren, especialmente devido à volta da cobrança de impostos do setor sucroalcooleiro após a reoneração dos combustíveis.

ASSAÍ
Pesa o fato de a empresa ser a única totalmente voltada para o segmento de atacarejo, diz Jennie, da XP. Além disso, a aquisição de lojas do Extra ajudou no plano de expansão e vai contribuir para os resultados deste ano.

AREZZO
Gracia, da Guide, destaca que a empresa vem ampliando o seu portfólio de marcas em diferentes regiões, com "aquisições estratégicas".

MULTIPLAN
Julia, da MyCap, considera positiva a estratégia da companhia de construir edifícios comerciais, prédios residenciais e hotéis no entorno de seus empreendimentos. Isso aumenta o fluxo de pessoas circulando e valoriza seus ativos.

ITAÚ
Figueredo, da Eleven, destaca que o banco tem forte penetração e presença robusta em áreas importantes do segmento financeiro, o que lhe dá "melhor adaptabilidade em cenários adversos."

VAMOS
A companhia já é líder na locação de veículos pesados, como caminhões. Mas Gracia vê potencial de crescimento porque, devido à escala, ela consegue comprar veículos em condições vantajosas.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

A importância do estilo de vida e da prevenção da saúde

Especialistas ouvidos no Encontro com a Prevenção recomendam o estilo de vida saudável e a prevenção como melhor remédio para evitar doenças crônicas

No ciclo da vida, o indivíduo nasce, de forma geral, com saúde. No entanto, ao longo do seu percurso, pode adquirir doenças ligadas diretamente ao seu estilo de vida. Porém, hábitos saudáveis associados à realização do check-up médico anual são determinantes para uma vida mais saudável e sem surpresas. Essa discussão tão essencial foi tema do 2º Encontro com a Prevenção de 2023, realizado na sede da Med-Rio Check-up, em Botafogo, no último dia 10 de abril.

O diretor da Med-Rio Check-up, Gilberto Ururahy, explica que o principal papel da clínica líder em medicina preventiva é promover saúde a partir do conhecimento e prevenção dos clientes, além de realizar diagnósticos precoces para doenças graves.

Dr. Carlos Eduardo Brandão, gastroenterologista

Dr. Omar Lupi, dermatologista

Dr. Oswaldo Moura Brasil, oftalmologista

© MARCO SOBRAL

DOENÇAS DO FÍGADO
O gastroenterologista Carlos Eduardo Brandão, chefe da Unidade de Doenças do Fígado do Hospital Gaffrée e Guinle e membro da Academia Nacional de Medicina, afirma que mudanças no estilo de vida podem ser cruciais para melhorar a atividade do fígado e até mesmo reverter a esteatose hepática.

— Hoje a esteatose hepática (fígado gorduroso) acomete 35% dos indivíduos e, no futuro, se não houver correção, será a principal indicação de transplante hepático. No entanto, o indivíduo que começa a se cuidar, reduzindo peso, melhorando a alimentação e fazendo atividade física tem boas chances de reverter o quadro — explica.

Segundo Brandão, a comorbidade tem sido motivo de preocupação entre os pacientes mais jovens, incluindo as crianças, pelo consumo em excesso de alimentos industrializados e açucarados.

— Os hábitos pioraram na pandemia. A alimentação desregrada, o consumo em excesso de bebida alcoólica e o sedentarismo são péssimos para os cuidados para com o fígado — diz.

ATENÇÃO À PELE
O dermatologista Omar Lupi, médico do hospital universitário da UFRJ e membro da Academia Nacional de Medicina, ressalta que a pele é o órgão mais exposto e mais sujeito a irradiação solar, a vírus, a fungos e a outras agressões.

— O brasileiro se expõe muito ao sol pelo longo tempo de verão que temos no país. Costumo sugerir o check-up médico antes e depois do verão para avaliarmos os impactos trazidos pela estação.

De acordo com Lupi, nem o aumento de novos filtros solares foram suficientes para diminuir a incidência de câncer de pele.

— As pessoas se expõem demais utilizando filtros mais modernos — diz.

Indagado sobre a reposição de vitamina D, o especialista reforça que apenas 20 minutos de exposição ao sol, duas vezes por semana, são suficientes.

CUIDADO COM OS OLHOS
O oftalmologista Oswaldo Moura Brasil, diretor médico do Instituto Brasileiro de Oftalmologia e membro da Academia Nacional de Medicina, alerta para a importância do cuidado para com os olhos, muitas vezes, segundo ele, negligenciados pelos pacientes.

— Muitos pacientes procuram a especialidade apenas quando estão com dificuldades visuais. Mas é preciso nos atentarmos para a importância do check-up anual. O glaucoma, por exemplo, é uma doença silenciosa e com sintomas apenas na fase irreversível — elucida Moura Brasil.

Acesse pela câmera do seu celular e conheça os seguros planos de saúde/Med-Rio

DIFERENCIAIS DA MED-RIO CHECK-UP

- A Med-Rio apresenta uma abordagem de check-up físico e mental que conta com equipamentos de última geração. O programa tem a duração de cinco horas.
- Em mais de 32 anos de existência e exclusividade, a Med-Rio realizou 250 mil check-ups médicos em brasileiros e estrangeiros e disponibiliza dias exclusivos para homens e mulheres.
- Os resultados dos exames são emitidos em até 24 horas úteis no aplicativo. Cada cliente possui um prontuário digital, podendo realizar a consulta pós-check-up via telemedicina. Os dados são protegidos segundo a Lei Geral de Proteção de Dados, e a segurança cibernética foi implementada nas clínicas. As unidades da Med-Rio Check-up estão inseridas no conceito ESG.

Visitar e conhecer uma clínica de check-up médico é a forma correta para escolher, com segurança e conforto, o melhor serviço para o seu cliente

NA WEB
NO AEROPORTO DO GALEÃO
Paraguaia é presa com cocaína
Estrangeira, que transportava três quilos da droga, embarcaria para Paris
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA URBANA

No primeiro trimestre, apreensão de fuzis no Rio cresce 53% com relação a 2022

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL

Viagem interrompida. Armas e acessórios apreendidos com jovem em ônibus a caminho da Bahia

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA MILITAR

No desembarque. Fuzis encontrados com mulher na rodoviária: armas iriam para o Complexo do Alemão

REPRODUÇÃO

Cena de terror. Bandidos atiram com fuzis em confronto na Vila Aliança, na Zona Oeste do Rio

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Flagrante. Homem armado integrava bando que tentou roubar agência bancária em Nilópolis

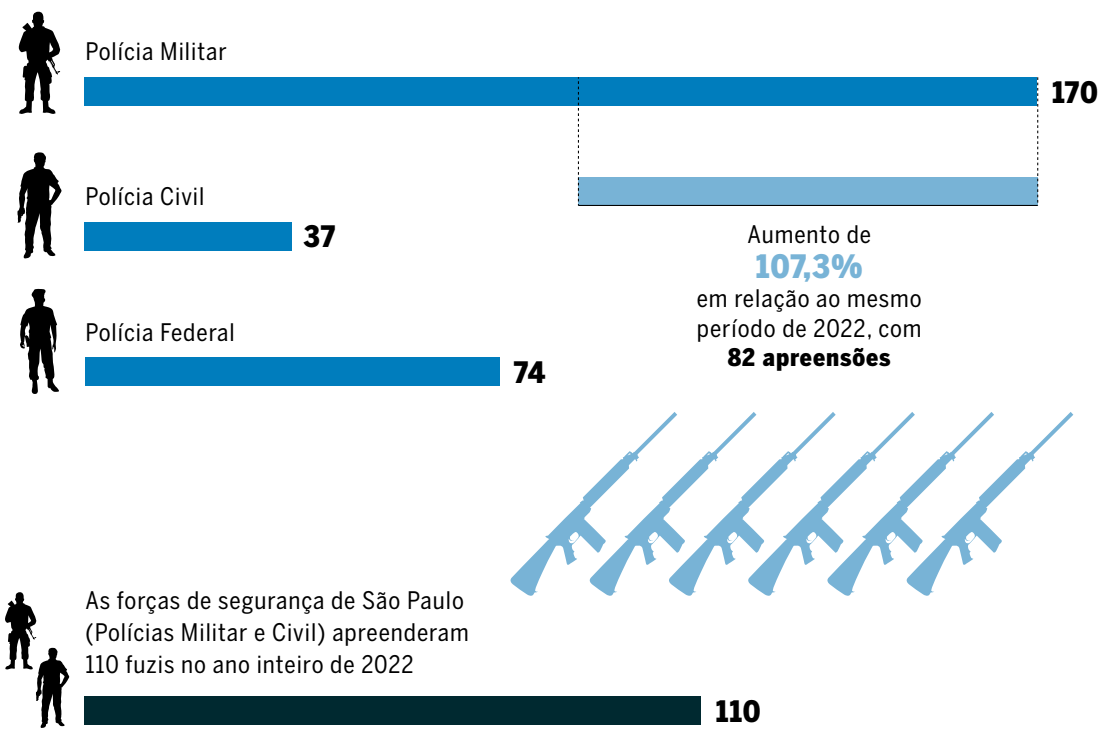
VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Por trás das guerras travadas por facções pelo domínio territorial no Rio, ostentar o maior número de fuzis sempre foi uma demonstração de poder em seus redutos. Mas, nos últimos meses, essa prática tem se intensificado nas ruas. Bandidos circulam com o armamento pesado no asfalto, flagrados por câmeras de vigilância em roubos de carro e de carga, além de ataques a agências bancárias, num vaivém que se reflete nas apreensões das forças de segurança. Segundo as polícias Militar e Civil do Rio, no primeiro trimestre deste ano foram apreendidos 207 fuzis — 53% a mais que os 135 de janeiro, fevereiro e março de 2022, em número do Instituto de Segurança Pública do Rio (ISP).

Nos três primeiros meses de 2023, só a PM fluminense recolheu 170 fuzis das mãos de criminosos (107,3% a mais que os 82 dos três primeiros meses do ano passado). Numa comparação com São Paulo, ao longo de 2022 inteiro, as forças de segurança paulistas apreenderam 110 exemplares dessa arma de guerra, segundo a Secretaria de Segurança Pública do estado. No Rio, aponta o ISP, foram 457 fuzis tirados de circulação nos 12 meses de 2022.

Justamente esse armamento que vem perpetuando as disputas na região que hoje se tornou a mais violenta e letal do Rio: Jacarepaguá, na Zona Oeste. É o que revela um estudo da PM, obtido pelo GLOBO, sobre as apreensões de armamento pesado entre 1º de janeiro e 23 de março (quando a corporação ainda estava com a marca de 123 fuzis confiscados). Por batalhão, o primeiro lugar no ranking é do 15º BPM (Duque de Caxias), com 17 fuzis. No entanto, se somadas as áreas conflagradas dos morros da Chacrinha, Bateau Mouche, além de comunidades da Freguesia e de Campinho, no período do levantamento foram 42 armas deste tipo apreendidas por quatro quartéis: 9º BPM (Rocha Miranda), 18º BPM (Jacarepaguá), Batalhão de Operações Especiais (Bope) e Batalhão de Policiamento de Vias Especiais (BPVE). Os dois últimos atuaram em apoio a Jacarepaguá.

REIVINDICAÇÃO DO GOVERNO

O aumento nas apreensões fez com que o governador Cláudio Castro pedisse um encontro com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, marcado para o próximo dia 25, mas ainda sem local definido. Castro tem falado na última semana sobre a necessidade de as polícias Federal e Rodoviária Federal traçarem um plano efetivo para evitar a entrada de armas no Rio.

— O número de fuzis apreendidos pelas forças estaduais de segurança apenas nos três primeiros meses deste ano é impressionante. Fuzil é arma de guerra, com alto poder de destruição. Quando não mata, mutila. As polícias Militar e Civil estão fazendo um excelente trabalho, retirando os fuzis das mãos dos criminosos. Mas, para que esse armamento pare de entrar no nosso estado, precisamos que as forças federais de segurança trabalhem integradas com as forças estaduais nesse combate ao contrabando de armas nas fronteiras e divisas — afirmou o governador, que, em 23 de março, criou uma gratificação, cujo valor ainda não foi determinado, aos policiais que apreenderem fuzis.

Alinhados, os secretários das duas pastas, o da PM, coronel Luiz Henrique Marinho Pires, e o da Polícia Civil, Fernando Albuquerque, entendem que o momento é de juntarem forças.

— Não podemos aceitar com naturalidade essa quantidade de armas de fogo no território do Rio. É cada vez maior o número de fuzis apreendidos por nossos policiais militares. O Rio não fabrica armamentos. A maior parte dessas armas de guerra vem do exterior. Só seremos capazes de sufocar o tráfico de armas a partir de uma grande ação conjunta, envolvendo forças federais, estaduais e até municipais — disse o secretário da PM.

Albuquerque explicou que os fuzis continuam vindo do Paraguai, pelas cidades que fazem fronteira com Paraná e Mato Grosso do Sul. Ele relembrou a tomada do Complexo do Alemão, em 2010, que apontou para a abundância de armas pesadas com o tráfico: 147 fuzis.

— Não tem como se dissociar o uso do fuzil do tráfico de drogas, para manter o negócio e o território. A extinção da Delegacia de Repressão a Armas e Explosivos (Drae), em 2011 (o motivo alegado foi de baixa produtividade), foi ruim. Ficamos sem uma especializada por seis anos, até a criação da Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos (Desarme), com outra concepção: investigar os fornecedores e se integrar às polícias e às agências internacionais. O crime não tem fronteiras — afirmou o secretário.

ATUAÇÃO DA PF

Enquanto a integração não acontece, a Polícia Federal vem atuando contra o comércio ilegal de armas. No Rio, no primeiro trimestre, além dos 207 fuzis encontrados pela PM e pela Polícia Civil, os agentes federais apreenderam mais 74 na Operação Desarmada. Segundo a PF, a maioria das armas localizadas no Rio é comprada nos Estados Unidos. A Polícia Rodoviária (PRF) não informou sobre a apreensão de fuzis ou estratégia para o combate ao crime.

Além da rota do Paraguai, outra forma de os fuzis circularem é pelo sistema "formiguinha", com a contratação de "mulas", pessoas que fazem a entrega do armamento. Só neste mês de abril, houve duas apreensões adotando essa prática. No último dia 3, Gabriela de Oliveira de Souza, de 24 anos, foi presa com dois fuzis, cinco pistolas e munição. A Polícia Civil a interceptou num ônibus, na Ilha do Governador, com destino à Bahia.

Na última sexta-feira, outra mulher, Gabriela Vicente Neves, de 22, também foi presa com quatro fuzis numa mala, na Rodoviária Novo Rio, quando desembarcava de Belo Horizonte. Aos policiais militares, ela contou que o destino era o Complexo do Alemão.

Os fuzis nas mãos de traficantes fazem suas vítimas, como a menina Ester de Assis Oliveira, de 9 anos, morta por tiro de fuzil, no último dia 4, quando voltava da escola. O bando rival da quadrilha do Morro do Cajueiro, em Madureira, na Zona Norte, onde a criança morava, tentou invadir a favela. No mesmo confronto, o entregador João Vitor Brander, de 19, morreu por estar na linha de tiro. Também este mês, em duas tentativas de assaltos a agências bancárias, uma em Jardim Primavera, no município de Duque de Caxias, e outro em Nilópolis, os criminosos portavam fuzis. E, há três semanas, um vídeo viralizou nas redes sociais mostrando três bandidos da Vila Aliança, na Zona Oeste, atirando com fuzis contra PMs.

Antropólogo, o coronel da reserva da PM Robson Rodrigues, porém, critica a bonificação que será paga aos policiais por apreensão de fuzis:

— Há um desvio de função. A missão do policial militar é o policiamento ostensivo. Isso pode estimular a atuação em áreas conflagradas para buscar fuzis. Isso tem que ser feito com inteligência, investigação, função que a Constituição prevê à Polícia Civil.

BAIXA NO ARSENAL

Armamento resgatado pelas forças de segurança no primeiro trimestre de 2023

Fontes: Polícia Militar e Polícia Civil do Rio, Polícia Federal e Secretaria da Segurança Pública de São Paulo — Editoria de Arte

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19º/29º	18º/31º	18º/31º	23º/28º	Alta
AMANHÃ	20º/31º	19º/33º	19º/33º	23º/34º	Alta
QUARTA	22º/32º	21º/34º	21º/34º	24º/29º	Alta
QUINTA	19º/25º	18º/27º	18º/27º	23º/35º	Alta
SEXTA	18º/23º	17º/25º	17º/25º	23º/32º	Alta
SÁBADO	22º/24º	21º/26º	21º/26º	21º/27º	Alta
DOMINGO	23º/24º	22º/26º	22º/26º	22º/25º	Baixa

Polícia deve ouvir hoje agressora de entregador

Sandra Mathias não havia comparecido a convocação da semana passada; polícia avalia mudar acusação para injúria racial

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

A ex-atleta e professora de vôlei Sandra Mathias Correia de Sá é esperada para depor hoje à tarde na 15 DPª (Gávea). Ela foi filmada agredindo verbal e fisicamente o entregador de aplicativo Max Angelo dos Santos, de 36 anos. O caso aconteceu no Domingo de Páscoa e foi registrado como lesão corporal e injúria simples. A polícia avalia, no entanto, se cabe alterar a denúncia para injúria racial, que tem o mesmo tratamento jurídico de racismo.

Num dos momentos da agressão, a acusada chegou a usar a guia para conduzir cães para chicotear o rapaz. A mulher já havia sido convocada para depor na quarta-feira passada, mas não compareceu. Sua defesa apresentou um atestado alegando que Sandra estaria machucada.

Já o advogado do entregador, Joab Gama, esclareceu que seu cliente foi ouvido no dia da agressão, mas espera que seja chamado novamente nos próximos dias para complementar o inquérito policial com novas informações. Gama disse ainda que, muito provavelmente, nesta semana outras testemunhas serão ouvidas.

— Meu cliente nunca buscou visibilidade ou auferir qualquer tipo de lucro. Mas, sim, que ela (a acusada) responda de forma criminal e que, ao final, seja condenada, para que sirva pelo menos como parâmetro para que outras pessoas não passem pela mesma situação que o Max está passando agora — disse Gama.

R$ 210 MIL EM VAQUINHA

Ao GLOBO, Max, que é pai de três filhos, afirmou ter entendido a agressão como um caso de racismo. Uma das lições tiradas do episódio, relatou, foi o desejo de voltar a estudar. Após ter se sentido "como se fosse um escravo, um negro silenciado que levava chibatadas se abrisse a boca", decidiu que quer chegar à universidade para ajudar a combater esse tipo de injustiça.

A repercussão do caso chamou a atenção do ator João Vicente de Castro e do apresentador Luciano Huck. Os dois criaram uma vaquinha virtual para Max que, até ontem, havia arrecadado R$ 210 mil, superando rapidamente a meta inicial de R$ 190 mil. Com o dinheiro, o entregador, que mora na Rocinha com a família, planeja comprar uma casa própria.

— Moro de aluguel, e ter uma casa própria me ajudaria à juntar dinheiro e pagar cursos para as crianças. Quero que eles tenham acesso à educação que, infelizmente, eu e meus irmãos não tivemos. Espero que minha história faça algum efeito — disse Max no depoimento ao GLOBO.

REPRODUÇÃO

Flagrante. Momento em que mulher, acusada de lesão corporal e injúria, chicoteia entregador em São Conrado

REPERCUSSÃO

Ouvido novamente ontem, o entregador afirmou que não quer se precipitar e que ainda não procurou um imóvel. Ele está esperando a vaquinha ser concluída. Enquanto isso, estuda propostas de emprego que estão surgindo, mas não quis revelar detalhes para não atrapalhar. Max contou ainda que sua história sensibilizou muita gente, inclusive fora do país.

— Fico triste que esse tipo de coisa (discriminação e racismo) ainda aconteça. Meu caso tem sensibilizado outras pessoas que foram vítimas de racismo. Quando elas me procuram, eu digo que o problema não vai acabar. Mas que, se denunciarmos, como fiz, poderá ajudar a reduzir — disse.

O entregador também ganhou uma motocicleta e uma bicicleta elétrica, além de bolsa de estudos. Sobre as propostas de emprego, adiantou apenas que hoje que vai a uma entrevista de trabalho na Barra da Tijuca. Ao GLOBO ele disse que o episódio abalou toda a família.

Tribunal julga Airbus e Air France por queda do voo AF447

Empresas são acusadas de homicídio culposo após acidente que deixou 228 mortos, em 2009, horas após decolagem do Rio para Paris

O Tribunal Correcional de Paris decide hoje se as empresas Airbus e Air France tiveram responsabilidade criminal na queda, em 2009, do avião que fazia o voo Rio-Paris da companhia aérea francesa. O acidente deixou 228 mortos. E as duas empresas, que enfrentam um julgamento por homicídio culposo — quando não há intenção de matar —, negam qualquer falha penal relacionada ao acidente. Se forem consideradas culpadas, no entanto, cada uma pode receber multa no valor de 225 mil euros, o equivalente a aproximadamente R$ 1,2 milhão.

Em 1º de junho de 2009, o voo AF447, que fazia a rota entre o Rio de Janeiro e a capital francesa, caiu no meio da noite no Oceano Atlântico, horas após a decolagem, matando os 216 passageiros e 12 tripulantes a bordo. Entre as vítimas estavam pessoas de 33 nacionalidades, sendo 72 franceses e 58 brasileiros. Foi o acidente mais letal da história da aviação comercial francesa.

INFORMAÇÕES ERRADAS

Os corpos e os primeiros fragmentos da aeronave A330 da Airbus foram encontrados nos dias seguintes à tragédia, mas os destroços do avião só foram localizados dois anos depois, após longas buscas em meio ao relevo submarino, a 3.900 metros de profundidade. As caixas-pretas confirmaram que o ponto de partida do acidente foi o congelamento das sondas de velocidade Pitot, enquanto o avião estava em voo de cruzeiro, em uma área com condições meteorológicas adversas denominada Zona de Convergência Intertropical.

O congelamento das sondas levou a aeronave a emitir informações erradas sobre sua altitude, e os pilotos perderam o controle do avião, que caiu no mar.

As investigações demonstraram que incidentes similares com sondas ocorreram nos meses que antecederam o acidente. A Air France teria treinado e informado suficientemente suas tripulações? A Airbus teria subestimado a gravidade do problema e alertado as companhias de forma insuficiente? Essas perguntas foram debatidas, minuciosamente, no ano passado, durante os dois meses do julgamento, que começou em outubro.

— O que nós esperamos é que o tribunal, enfim, pronuncie uma decisão imparcial e condene a Airbus e a Air France, as culpadas das negligências e das infrações. É por isso que nós temos batalhado há praticamente 14 anos — disse Danièle Lamy, presidente da associação Entraide et Solidarité AF447 (Cooperação e Solidariedade AF447).

Os conselhos das empresas não quiseram se pronunciar antes do julgamento, e os advogados pediram o arquivamento do caso.

AFP/8-06-2009

Longas buscas. Uma semana depois do acidente, mergulhadores encontraram destroços no Oceano Atlântico

EFEITOS DA TRAGÉDIA

Durante as audiências, o Tribunal interrogou especialistas, pilotos e autoridades de controle aéreo para tentar entender as reações da tripulação na cabine e, também, o funcionamento, na época, das diferentes sondas Pitot. Depois do acidente, o modelo de sonda instalado na aeronave da Airbus que fazia a rota Rio-Paris foi substituído no mundo inteiro. A tragédia também levou a outras modificações técnicas e de treinamento dos pilotos e da tripulação.

O caso chegou a ser arquivado pela justiça francesa, em 2019, mas as famílias das vítimas, os sindicatos de pilotos e a Procuradoria-Geral francesa recorreram e, em maio de 2021, a Câmara de Instruções decidiu reabrir o processo. *(Com AFP)*

Leitores

NA WEB

ACERVO
Uma diva do rádio nacional
Relembramos a carreira da cantora Linda Batista, que morreu há 35 anos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Flagrante racismo

Irretocável o artigo de Dorrit Harazim deste domingo (16 de abril), sobre o nosso flagrante, degradante e vergonhoso racismo, ilustrado pela afronta que sofreu em Curitiba a professora negra Isabel Oliveira e pelo imperdoável comportamento de ex-atleta de vôlei, cujo nome não merece ser lembrado, ao agredir criminosa e brutalmente o entregador Max Angelo dos Santos, que, como diz Dorrit, "não sabe como contar aos três filhos que foi chicoteado com coleira de cachorro por uma moradora branca de São Conrado", uma figura odienta e repulsiva que, a troco de absolutamente nada, ainda o xingou de "marginal, preto e favelado".
Pobre país o nosso: tivemos nos últimos quatro anos um recrudescimento absurdo da violência, do ódio e da banalização da barbárie e da injustiça social. Mais do que nunca, precisamos nos unir para combater o racismo.

RACHEL GUTIÉRREZ
RIO

Balcão de negócios

Espero, sempre, a cada nova eleição, contribuir para eleger representantes do povo que dignifiquem o cargo lutando para transformar o Brasil num país melhor. O que tenho observado é uma verdadeira deturpação da função de representante do povo. Como classificar o nosso Congresso? Balcão de negócios de suas excelências? Parece que os nossos representantes agem como se fossem coronéis e jagunços indo buscar diversão no Bataclã, no salão da esquina.
É só troca de agressões,tiroteio verbal, falta de respeito pelo colega e pela nossa democracia e torcida pelo "quanto pior, melhor".
Como cidadã, como eleitora, eu me sinto desrespeitada.

ELIANA RACY NEMER
RIO

Nem Murphy

Se esta é a nossa dura realidade, mostrada por números e fatos por Paulo Celso Pereira, no seu artigo "Presidencialismo de varejão" (16 de abril), imagina isso com "ele" de novo? Nem o Murphy seria capaz!

MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Inelegibilidade

Concordo plenamente com Bernardo Mello Franco ("Inelegibilidade é pouco", 16 de abril). Bolsonaro apenas inelegível é um prêmio para seus crimes em série. Se a Justiça brasileira permitir essa aberração, é por cumplicidade ou medo dos comparsas envolvidos nas tramoias escancaradas.

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

Meus cumprimentos a Mello Franco pelo fato de, em poucas palavras, ter traduzido todo o sentimento da grandíssima maioria dos brasileiros. De fato, só oito anos de inelegibilidade é pena branda demais para Jair Messias Bolsonaro, que cometeu os mais variados tipos de crimes nos quatro anos de mandato presidencial, destacando-se sua permanente campanha contra a democracia, ter duvidado da honestidade das urnas eletrônicas, ser responsável pela morte de mais de 500 mil pessoas na pandemia, ter apoiado a reunião de golpistas às portas de quartéis, crimes esses aliados às falcatruas praticadas com filhos, mulher e ex-mulheres. Só vislumbro uma pena justa para o criminoso: a de prisão.

ALFREDO JORGE AMIN DA SILVA
RIO

'Looks' de Janja

O leitor Geraldo Siffert Junior está preocupado com os looks da nossa primeira-dama (Menos, Janja", 16 de abril). Ele pode ficar tranquilo, pois as mulheres brasileiras estão bem representadas. Aqueles que acompanham a dinâmica do gosto reconhecem em Janja os novos sinais da sofisticação da moda contemporânea. Velho e fora de moda seria, em pleno século XXI, uma mulher ainda precisar, para se sentir segura, andar acompanhada de maquiador e cabeleireiro. Hoje, chique é se associar aos bons propósitos a favor da justiça social, do equilíbrio climático, ser solidário e não promover o ódio e o preconceito. Nada foi mais finamente contemporâneo do que o grupo que ela organizou para subir com Lula a rampa.

MARIA REGINA MACHADO SOARES
RIO

Geraldo S. Junior criticou Janja pelas roupas que usa em ocasiões públicas, "descabelada". Ele já usou cabelo comprido em lugares onde venta muito? Comprou móveis caros para "decorar seu palácio". Quanta maldade e preconceito. Se há algum assunto para comentar, é melhor escolher bem, pois os atuais governantes têm bastante noção de que o palacio não pertence a eles. Quanto às roupinhas, deixe para um especialista em moda, por favor.

VERA LUCIA MEDINA COELI
RIO

Choro de sempre

Planos de saúde reclamando... Imaginem se as redes públicas da mesma área começarem a suprir as necessidades médicas da população.

MYRIAM DE ALMEIDA M. COUTINHO
RIO

Sobre a terrível notícia de que os planos aumentarão as contribuições e diminuirão os serviços prestados, a solução óbvia, mas que requer muita coragem, seria a de estatizar todos os planos de saúde, pondo a arrecadação e prestação dos serviços sob a tutela do SUS. Só pôr no olho da rua diretores desses planos e extinguir as empresas intermediárias de negociação e arrecadação já traria uma baita economia.

VICTOR KOIFMAN
RIO

'Monsieur' Vicente

Muito boa a matéria com Vincent Cassel na Ela (16 de abril). É motivo de orgulho constatar o quanto o ator francês aprecia a cidade, e esbarrar com ele em Copacabana, onde moro. é especial.

MARIA DA GLORIA HISSA
RIO

HÁ 50 ANOS

Dobrar valor da aposentadoria será opcional
17/4/1973

O GLOBO
GOVERNO ESTUDA COM SUPERMERCADOS MEIOS DE REDUZIR OS PREÇOS
ZN terá emissário a partir de 74
Aposentadoria em dobro será voluntária
O GLOBO publica o maior estudo econômico do Brasil
Royal Ballet chega ao Rio com Margot
Depois do assalto, tiros na Rio Branco
A crédito do Brasil
Novo ataque dos EUA sobre o Laos
Tostão deixa hospital

Apesar do rigoroso sigilo mantido pelo governo em torno dos projetos de impacto que serão anunciados hoje pelo presidente Médici, sabe-se que o plano de aposentadoria em dobro — aguardado como o mais importante de tais projetos — terá caráter voluntário e não compulsório: o empregado que ganhar acima de dez salários mínimos poderá optar por uma elevação de sua contribuição ao INPS. As empresas, no entanto, a fim de não onerar os seus encargos sociais, continuarão a descontar os mesmos percentuais da aposentadoria simples.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.789): 3 . 4 . 6 . 7 . 8 . 9 . 10 . 12 . 13 . 14 . 15 . 18 . 19 . 20 . 25 . **QUINA** (concurso 6.126): 3 . 23 . 24 . 60 . 79 . **MEGA-SENA** (concurso 2.583): 2 . 20 . 27 . 30 . 52 . 59 . **DUPLA SENA** (concurso 2.502): 1º sorteio — 4 . 5 . 14 . 18 . 25 . 27; 2º sorteio — 1 . 9 . 13 . 14 . 39 . 49 .
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Leilão de obras de arte hoje

MERCADO PET EXPLODE NO PAÍS

Com 58,1 milhões de cães e 27,1 milhões de gatos, o Brasil tem expansão no número de empresas especializadas no segmento: foram 18,3 mil no segundo semestre de 2022

GETTY IMAGES

Destaque. Brasil tem a terceira maior população de animais de estimação do mundo

Os animais de estimação em geral são tratados como integrantes da família ou até mesmo como os filhos que o tutor não pôde ter. Por isso, recebem mimos e cuidados e geram um mercado de produtos e serviços que não para de crescer. O Brasil é o terceiro país no ranking mundial de população de pets, segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), e tem um potencial de consumo bastante significativo. Essa demanda tem levado ao aumento do número de lojas especializadas e à sofisticação dos estabelecimentos.

Um estudo do Sebrae mostra que no segundo semestre do ano passado foram abertas no Brasil 18,3 mil novas empresas voltadas para o comércio varejista ligado à venda de artigos, alimentos e medicamentos para animais de estimação, além de alojamento e embelezamento. São as populares pet shops, que já estão presentes em praticamente cada esquina das grandes cidades. O Estado do Rio conta com 19,3 mil negócios em funcionamento nesse setor — 60,71% no segmento do comércio.

A Petland, que tem sede nos Estados Unidos e opera no Brasil há oito anos, aposta não só no crescimento do mercado brasileiro como na conversão de lojas de bairro em franqueados que passam a adotar seus padrões de qualidade. Com a organização melhor das lojas e atendimento profissionalizado, a rede já percebe aumento na rentabilidade das unidades, que pode chegar a 70%. Entre as inovações que oferece, há um aplicativo próprio para celular, em que o tutor pode agendar banhos do animal e ser avisado quando ele estiver prestes a ser liberado.

RANKING DOS ESTADOS

O levantamento do Sebrae mostra que São Paulo liderou a abertura de novas pet shops no país com 5.624 novas unidades (31%), seguido por Minas Gerais (1.765) e Rio de Janeiro (1.592).

— A grande maioria de pet shops no Brasil ainda é de lojas de bairro e não tem bandeira, gestão eficiente, apoio tecnológico e processos profissionalizados. Isso deixa os donos receosos de levar o animal a esses locais. Com uma organização nas lojas que melhore a circulação das pessoas e a disposição dos produtos, além de treinamento e capacitação da equipe, os clientes sentem-se mais seguros, e o faturamento tende a aumentar — explica Eduardo Bachur, diretor de Expansão da Petland, que aposta nas lojas-contêineres como alternativa de crescimento.

A rede também vê como oportunidade os serviços veterinários, que muitas vezes são casados com a venda de produtos. Por isso, oferece a franquia Dra. Mei de clínicas veterinárias, que podem inclusive funcionar próximas a pet shops. Se o tutor sai da consulta com uma receita para seu cão ou gato, nada mais prático do que comprar o medicamento por perto.

Movimento inverso fez clínica de Volta Redonda, no Sul Fluminense, que abriu uma loja voltada só para os felinos, a CatShop. Apesar de já ter cinco anos, o negócio vem passando por uma reestruturação a fim de adotar o modelo de franquia e vender produtos de marca própria.

— Quem tem gatos costuma ser bem informado, pesquisar na internet e ter um nível de escolarização maior. Consequentemente, tem um poder aquisitivo mais alto. Por isso, vale o investimento em serviços diferenciados e de maior qualidade — analisa o sócio Bruno Freitas.

O empresário vem recebendo apoio do Sebrae RJ na modelagem de seu negócio. A entidade inclusive criou um programa com conteúdo exclusivo para pet shops. As inscrições podem ser feitas pelo site e terminam hoje (17 de abril).

ASSINATURAS

Entre as tendências que esse mercado tem observado está a adoção de serviços por assinatura. A rede de clínicas veterinárias Clinicão criou o programa Clinicão Plus. Quem assina o serviço tem à disposição no WhatsApp uma série de informações, dicas para cuidar dos bichos, orientações para a alimentação, saúde e curiosidades. O associado paga menos de R$ 1 por dia, em média, e tem direito a 10% de desconto nos serviços da rede e de 5% nos medicamentos da franquia. O atendimento facilita bastante a vida de quem viaja com frequência, por exemplo.

Os estabelecimentos colocam à disposição dos clientes a venda de produtos e até serviços tradicionais, como banho e tosa. Num mercado cada vez mais concorrido, vale investir na busca da fidelidade.

— Nossos clientes têm uma vida agitada, mas se preocupam muito com a qualidade de vida de seus pets. O Clinicão Plus reforça nosso compromisso de oferecer um bom atendimento. É um serviço de assessoria virtual que permite ao cliente entrar em contato com a equipe de veterinários para tirar dúvidas — afirma a CEO, Monique Rodrigues.

Joias, relógios e canetas vão a pregão na semana

Agenda tem farta oferta de imóveis na capital e no interior do estado, veículos multimarcas, móveis, máquinas e equipamentos

A exposição de joias organizada por Roberto Haddad hoje e amanhã, das 10h às 18h, abre a agenda da semana. O leilão on-line das peças ocorre amanhã e quarta-feira, às 15h. Para avaliar as joias, em exposição presencial, os clientes devem estar cadastrados e agendar horário. Ainda hoje, no mesmo horário, ele comanda o último pregão de obras de arte iniciado na semana passada.

Os imóveis começam a ser ofertados hoje, às 11h, quando Paulo Botelho apregoa apartamento em Arraial do Cabo (R$ 175 mil). Na quarta, às 10h, bate o martelo para apartamento em Jacarepaguá (R$ 115 mil) e loja na Barra (R$ 150 mil). Na quinta, no mesmo horário, oferta terrenos em São Gonçalo (R$ 150 mil) e terrenos (R$ 200 mil e R$ 120 mil) e casa (R$ 2,59 milhões) em Campos dos Goytacazes. Mais tarde, às 13h30, oferece lotes em Conceição de Macabu (R$ 425 mil) e Macaé (R$ 525 mil) e casa em Rio das Ostras (R$ 400 mil). Nos mesmos dias e horários, oferece veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda hoje e amanhã, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de cobertura em Ipanema (R$ 13 milhões) e terreno em Gramado, no Rio Grande do Sul (R$ 15,5 milhões), respectivamente.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais pregões de veículos multimarcas com a oferta de 210 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro leilão será on-line, e os demais, on-line e presenciais. Hoje e amanhã, às 15h, De Paula bate o martelo para apartamentos em Mesquita (R$ 48 mil) e em Botafogo (R$ 614,3 mil).

Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann oferta lojas na Lagoa (R$ 600 mil) e em Itaipu, Niterói (R$ 380 mil), e apartamento na Tijuca (R$ 400 mil). Também amanhã, às 14h, Aline Marques oferta casas em Búzios (R$ 60 mil) e em Barra Mansa (R$ 132 mil), terreno em Teresópolis (R$ 165 mil) e apartamentos em Angra dos Reis (R$ 200 mil) e em Jacarepaguá (R$ 40 mil). Nos mesmos dias e horários, leiloa móveis, máquinas e equipamentos.

ROBERTO HADDAD/DIVUGAÇÃO

Broche antigo. Joia em formato de girassol tem aplicações de diamantes e safiras

Leilão

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeirooficial

Ipiranga — TERÇA, 18/04, às 14h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

LEILÃO de IMÓVEIS

APARTAMENTO e TERRENOS

Pagamento: à vista ou Parcelado em até 48 meses*

RS - CACHOEIRAS DO SUL | RS - ARROIO DO SAL | MG - CONTAGEM | PR - ARAPONGAS | PR - PIRAÍ DO SUL | SP - SÃO PAULO | SP - OSASCO | SP - BERTIOGA

*Consulte as condições de venda e pagamento

ABRA cadabra — QUARTA, 19/04, às 12h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 18/04, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

LEILÃO ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA

20/04 às 10h

TOYOTA HILUX 2019/2020 - KIA BONGO - CAMINHÕES - VW SAVEIRO - FIAT FIORINO

VISITAÇÃO: No dia 20/04, das 8h às 9h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

RESGATE AMBIENTAL — QUINTA, 20/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

VOLKSWAGEN/17-180 - FIAT FIORINO - CARROCERIA ABERTA - TANQUE PIPA

VISITAÇÃO: No dia 20/04, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

Irmãos Ribeiro — Reduza, Reuse e Recicle — QUINTA, 20/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA - CAMINHÕES

VOLKSWAGEN/23.220 (ROLLON ROLLFF) - VOLKSWAGEN/17.180 EURO3 WORKER (POLIGUINDASTE)

VISITAÇÃO: No dia 20/04, das 8h às 10:30h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

QUINTA, 20/04, às 11h — www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 28/04 e 05/05

VISITAÇÃO: No dia 20/04, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

QUINTA, 20/04, às 12h — www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

Allianz PIER. SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 28/04 e 05/05

VISITAÇÃO: No dia 20/04, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 26/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

ESTANTES DE AÇO, ESTAÇÃO DE TRABALHO EM L, BALANÇA NELMY, CADEIRAS, GAVETEIROS, ARMARIOS, PRATELEIRAS, MÁQUINA PNEUMÁTICA TAMPOGRÁFICA, MÁQUINA DE EMBALAGEM TERMO RETRÁTIL, CHAPA ELÉTRICA, ESTUFA, MATERIAIS DE INFORMÁTICA, MESA CIRÚRGICA, CARRINHO COLETOR DE ÓLEO, SUPORTES DE ACRÍLICO, APARELHO TELEFÔNICO, PRANCHA DE SURF, CAMAS COM ELEVAÇÃO MANUAL, SOFÁS, BERÇO, MINI MESAS, BELICHES, ASSENTO ELEVATÓRIO, POLTRONA, ARMÁRIOS, MOBILIÁRIO DE 1ª LINHA VAN DE VELDE, CADEIRAS DE SALÃO, LAVATÓRIOS, ESPELHOS c/ MOLDURA METAL, CADEIRAS MANICURE, BANCADAS WOOD, CARRINHOS MANICURE e COLORISTA e MUITO MAIS.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro), Visitação Externa. **Consulte condições e agende!**

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — QUINTA, 27/04, às 13h — www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

PEÇAS AERONÁUTICAS e SUCATA de AERONAVES

A-1 AMX e P-95 - PNEUS

Visitação: Dias 24, 25 e 26/04/23, de 9h às 13h e de 13h às 14h, em São Paulo. **Consulte condições e agende!**

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — QUINTA, 27/04, às 14h — www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

ÔNIBUS, MICRO ÔNIBUS, CAMINHÕES, PICK-UP's, AUTOMÓVEIS, CAMIONETES, FURGÕES, MOTOS, MICRO TRATORES, TRATORES

VISITAÇÃO: No dia 27/04, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

SEXTA, 28/04, às 10h — Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

40.000Kg SUCATA FERROSA - 22.000Kg SUCATAS DE AÇO
430Kg SUCATAS DE ALUMÍNIO - 530Kg SUCATAS DE CABOS ELÉTRICOS

VIATURAS - EQUIPAMENTOS - MOTORES - EMBARCAÇÃO

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro, Santa Catarina, Brasília, Rio Grande do Norte e outros. **Consulte!**

QUARTA, 03/05, às 11h — www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

INFORMÁTICA e MOBILIÁRIO

SERVIDORES, CPUs, NO BREAKS, MONITORES LCD, MODENS, TECLADOS, FAX, RECEIVER, IMPRESSORAS, VÍDEO e ÁUDIO CONFERÊNCIA POLYCON e AVAYA, APARELHOS TELEFÔNICOS, PROJETOR e TELA, CATRACAS, CONTROLE de ACESSO, SCANNER, MICROSYSTEM, DVD, CELULARES, IMPRESSORA p/CHEQUES e SENHA, SWITCH, DECODIFICADORES, TRANSCORTEC, CADEIRAS, GAVETEIROS VOLANTES, MESAS p/ESCRITÓRIO, ROUPEIROS AÇO, PISO ELEVADO, MESAS p/REUNIÃO OVAL e REDONDAS, ESCANINHO, COFRES, LEITOS e EQUIP. HOSPITALARES, ARMÁRIOS ALTOS e BAIXOS, 2 e 4 PORTAS, CONDICIONADOR DE AR 36.000BTU

VISITAÇÃO: Dia **02/05**, no Centro / Rio. Solicite agendamento através do email **visitas@joaoemilio.com.br.**

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

LEILÃO HOJE!

LEILÕES EXCLUSIVAMENTE ON-LINE

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE	DIA 17 DE ABRIL SEGUNDA-FEIRA ÀS 15 HORAS (somente online)	**EXPOSIÇÃO LEILÃO DE JOIAS**	DIAS 17 E 18 DE ABRIL SEGUNDA E TERÇA-FEIRA DE 10 ÀS 18H (com horário marcado e clientes previamente agendados)	**LEILÃO DE JOIAS**	DIAS 18 E 19 DE ABRIL TERÇA E QUARTA-FEIRA ÀS 15 HORAS (somente online)

Lote 954 - TERUZ, Orlando "Jogo de futebol", o.s.t. - 50 x 61 cm. Ass. frente e no verso ass , datado 1965

Lote 945: MABE, Manabu (1924 1997) "Composição", o.s.t. - 51 x 51 cm MI e 77 x 77 cm ME. . Assinado e dat 1980 frente e verso

922 - NELSON LEIRNER "Buda" Sotheby's - Fine chinese ceramic" -Ass. Med. 28 x 21 cm.

876 - Djanira da Motta e Silva "Cena sacra", guache - 24 x 15 cm. Ass.

930 - Inimá de Paula "Barcos no lago com figuras", o.s.t. 65 x 82 cm. Ass. e dat. 63

Lote 958 - Aparelho de chá e café de prata inglesa, contraste de Sheffield - ano de 1903

948 - Sopeira com presentoir de porcelana Cia das Indias do sec. XIX - Familia Guilhobel. Med. 30 x 30 x 37 cm (A x L x P)

935 - potiche chines do sec. XIX em bronze. Alt. 60 cm.

(21) 99697-9790

haddad@robertohaddad.com.br

www.robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro N° 27A
Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br

Desde 1999 promovendo leilões de sucesso

(21) 98796-9822 (21) 3900-4757

Leilão Judicial Online de Deslumbrante Cobertura Triplex, com 610,11m² e 3 vagas, em Ipanema

1º Leilão: 17/04 às 12h. Lance inicial: R$ 13.054.071,64 e 2º Leilão: 19/04 às 12h. Lance inicial: R$ 6.527.035,82
Rua Nascimento Silva (c/ Anibal de Mendonça), nº 528/501, no Edifício Anne Frank, Ipanema/RJ

De acordo com informações do proprietário, o projeto do imóvel possui a assinatura do renomado arquiteto Paulo Mendes, ganhador do Prêmio Pritzker em 2006, que pretendeu construir "a casa Brasileira". O imóvel foi totalmente demolido e foram reconstruídos o 2º e 3º pavimentos em estrutura metálica de aço Corten. Todas as instalações e tubulações foram substituídas, bem como as instalações de água e esgoto foram trocados para PVC. Foram instalados ainda, cabeamentos estruturados extensos de lógica, cabos coaxiais para câmeras de segurança e televisão de monitoramento para todos os pavimentos, deixando o imóvel totalmente modernizado.

Siga as nossas Redes Sociais @RymerLeiloes www.rymerleiloes.com.br

Leilão Residencial GLÓRIA

Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções

Destaques: Parte da Coleção de moedas e medalhas do Espólio do Engenheiro Paulo de Frontin (1860 - 1933) e outros comitentes

Leilão Somente Online
Leilão - Dias 19 e 20 de Abril de 2023
(Quarta e Quinta-Feira) - A partir das 19:30

Todas as peças com fotos e descrição no site:
br.antonioferreira.lel.br

Carla Alencar - Organização de Leilões Residenciais
Contatos - Carla Alencar e Cesar Alencar (21) 996153466 / 988900930

ANTONIO FERREIRA
Já estamos captando peças para o próximo leilão
retalhosdotempo@gmail.com

Leilões Eletrônicos

Aberto p/ Lances
www.depaulaonline.com.br

MESQUITA - APTO. c/ (53,72m²) - MELHOR OFERTA - Encerra: 17/04/2023, 15h. * Rua Celestino, nº 67/202, Presidente Jucelino.

BOTAFOGO - APTO. c/ 02 QTOS. (62m²) - Encerra: 1º Leilão, 18/04 e M. Oferta, 03/05/2023, 15h. * Rua Voluntários da Pátria, nº 46, Apto. 604.

DUQUE DE CAIXAS - APTO. c/ 03 QTOS. (80m²) e VAGA - Encerra: 09/05 e M. Oferta 23/05/2023, 15h. * Av. Brigadeiro Lima e Silva, nº 734, Bl. B/1.002, Jardim 25 de Agosto.

*Editais na íntegra, no site do leiloeiro e no site
www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br

Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA – Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA

Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ - (21)2524-0545, 99954-2464

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

AMANHÃ - 18 de Abril de 2023 - 14 hs
MATERIAL HOSPITALAR • MÓVEIS DIVERSOS
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE
E DIVERSOS OUTROS COMITENTES.
TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Segundo Leilão Lance Livre!

Dia 18/04 às 15 horas

Exposição de 15/4 a 18/04
Endereço: Rua Marquês de São Vicente 52 loja 350 - Shopping da Gávea.
Leiloeiro Severo Barbosa
Jucerja - Matrícula 302
e-mail gavealeiloes@gmail.com
Telefone:
(21) 99725-8882 / (21) 3502-8883
Catálogo: gavealeiloes.com.br

Paulo Botelho

LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

TERRENO LOCAL NOBRE EM CAMPOS P/ EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO
MELHOR OFERTA 20/04/2023
03 LOTES DE 1.300M²: RUA CORONEL ANDRE CHAVES, LT. 04 E 05; RUA ANTÔNIO JORGE YOUNG LT. 06, PRÓX. A AVENIDA PELINCA.
www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

TEM SITE QUE É ASSIM: A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

O GLOBO
EXTRA

NA WEB
ESTADO ISLÂMICO
Ataques deixam 41 mortos na Síria
Ações do grupo jihadista já provocaram mais de 240 mortes desde fevereiro

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A DIPLOMACIA NO CAMINHO DA LUA

Brasil é tragado por corrida espacial entre EUA e China

YOU LI / NYT

Marco. Lançamentos de grandes foguetes do Centro de Lançamento de Satélites de Jiuquan, no nordeste chinês, têm se tornado cada vez mais frequentes

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Num momento em que as duas maiores potências econômicas do mundo, os Estados Unidos e a China, travam uma corrida para exploração da Lua, o setor aeroespacial é uma área delicada para navegar. O Brasil cai na esfera de influência de ambos os países nesse campo, mas se for habilidoso pode continuar mantendo boas relações com os dois, afirmam especialistas.

Apesar de o eixo de polarização estar se desviando da Rússia para a China, as razões pelas quais o espaço interessa às nações continuam sendo as mesmas.

— Quem lidera a dinâmica de inovação tecnológica lidera também as dinâmicas militar e econômica, e no setor espacial isso é cada vez mais verdade — diz o brasileiro Pedro Belcher, estudioso da influência chinesa no setor e professor da Universidade Metodista de Angola.

Desde que os astronautas americanos da Apollo 17 retornaram da missão em 1972, humanos nunca mais pisaram solo lunar. De lá até aqui, presidentes dos EUA incluindo Ronald Reagan e Barack Obama, anunciaram intenções, mas foi só com Joe Biden que uma viagem foi efetivamente anunciada.

A missão Artemis 2, que levará quatro astronautas para órbita lunar em novembro do ano que vem, é um prólogo da volta à superfície lunar, estimada para 2026. O avanço da China, que revelou em fevereiro seu conceito de espaçonave para uma missão lunar tripulada, foi o empurrão que americanos precisavam para reavivar seus planos de retorno ao satélite natural da Terra.

— Ao contrário de outras iniciativas posteriores ao programa Apollo, nas quais os planos americanos acabaram não indo adiante, desta vez acho que eles irão, porque se eles não forem, os chineses chegarão lá em algum momento — afirma o engenheiro Petrônio Noronha de Souza, que foi diretor estratégico da Agência Espacial Brasileira (AEB) entre 2012 e 2019.

ACELERAÇÃO CHINESA

Não é de agora que os chineses são tratados pelos EUA como rivais na nova corrida espacial. Já faz uma década que a China pousou sua primeira sonda na Lua. Com a Rússia absorvida pela guerra na Ucrânia, porém, a China assumiu protagonismo espacial.

Chineses e russos são, de qualquer forma, parceiros. Em 2021, anunciaram juntos intenção de construir uma base lunar, convidando outras nações a se juntarem ao esforço. A proposta é ter uma base operante por volta de 2035.

É difícil antecipar o quanto Pequim e Moscou estão dispostas a investir na empreitada, mas americanos também já vêm tentando laçar aliados. Em 2020, o Departamento de Estado dos EUA propôs regras para a exploração da Lua, num tratado internacional batizado de Acordos de Ártemis.

O documento prega que os signatários se comprometam a explorar a Lua para fins pacíficos, com uso responsável de recursos e conduzindo atividades transparentes. A proposta atraiu alguns países relevantes no cenário espacial, como Japão e França, além de alguns figurantes, como o Brasil.

A adesão à proposta foi assinada em Brasília pelo senador e ex-astronauta Marcos Pontes (PL), quando era ministro do governo Bolsonaro. Ser signatário de Ártemis não garante ao Brasil participação real na exploração lunar, e críticos apontam que americanos buscam atrair parceiros sem capacidade tecnológica apenas para sustentação diplomática.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) diz esperar que a adesão permita ao Brasil participar de alguma forma em missões "tanto para a Lua quanto para Marte" e "desenvolver tecnologias no âmbito da indústria aeroespacial brasileira".

Se o clube de Ártemis não traz vantagens palpáveis, uma aproximação com a ambição lunar lançada de russos e chineses é tida como tóxica. Qualquer estreitamento de relações com a Rússia de Vladimir Putin é complicada enquanto não houver paz na Ucrânia.

Um programa espacial que não envolve a Lua, porém, o Brasil está prestes a reavivar uma parceria que mantém com a China (sem a Rússia) desde 1988: o programa dos Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres (CBERS). O lançamento de mais duas unidades do projeto, os satélites CBERS 5 e 6, foi pauta da viagem do presidente Lula a Pequim na semana passada.

Para equilibrar acordos com China e EUA, o Brasil precisa ter o cuidado de manter programas específicos separados, porque os americanos têm lei interna que proíbe colaborações na área com os chineses.

Outra limitação que atrapalhava parcerias, porém, foi sanada. O Brasil busca atrair empresas e governos para uso da base espacial de Alcântara, no Maranhão, mas os EUA queriam uma garantia de que a propriedade intelectual da tecnologia embarcada ali estaria protegida. Em 2019, o Brasil assinou acordo de salvaguardas tecnológicas para tal.

A inserção de Alcântara no mercado espacial global, porém, ainda patina, sobretudo pela concorrência com a base espacial de Kourou, na Guiana Francesa.

Gilberto Câmara, ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), defende que o Brasil deve priorizar agora a parceria com a China, rendeu mais frutos até aqui.

— A China trata o Brasil com respeito e tem uma visão de longo prazo de cooperação espacial, apesar das grandes diferenças de capacidade de investimento — diz o pesquisador. — Nos satélites CBERS, metade dos equipamentos é construída por empresas brasileiras.

Câmara lembra que no passado o programa CBERS nunca impediu o Brasil de colaborar com a Nasa também, mas a parceria ocorreu mais na área científica e acadêmica.

RETORNO MODESTO

Em 2023, o programa espacial brasileiro é menos ambicioso do que era em 2003, quando seu primeiro protótipo de foguete lançador de satélite, o VLS-1, explodiu antes de estrear. Depois da ida de Pontes à Estação Espacial Internacional, em 2006, o Brasil encerrou relação com o projeto e formação de novos astronautas. O VLM, sucessor modesto do VLS, segue cronograma lento.

Souza diz crer que o Brasil pode voltar a sonhar com parcerias mais ousadas, mas precisa seguir sua vocação.

— A presença no espaço é fundamental para a agenda *ambiental*, esta sim algo que diferencia o Brasil de outras nações — afirma, lembrando que EUA e China podem ajudar.

O CBERS promete monitorar "queimadas, recursos hídricos, áreas agrícolas, crescimento urbano, ocupação do solo e desastres naturais". Os EUA não propõem nada novo, mas mantêm influência, pois satélites da Nasa têm ajudado muito a vigiar a Amazônia.

DISPUTA REAVIVADA

A corrida espacial antes e depois da investida da China no setor

URSS/Rússia — **4.out.1957** — Entra em órbita o **Sputnik 1**, o primeiro satélite artificial da história, marcando o início da corrida espacial

EUA — **1.fev.1958** — Os EUA colocam em órbita seu primeiro satélite, o Explorer 1

14.ago.1959 — O Explorer 6 é o primeiro satélite a fotografar a Terra do espaço, marco na história do sensoriamento remoto

7.out.1959 — A sonda russa Luna 3 contorna a Lua e faz a primeira foto do lado oculto do satélite natural da Terra

12.abr.1961 — O russo **Yuri Gagarin** se torna o primeiro humano a viajar para o espaço, na espaçonave Vostok 1

5.mai.1961 — Alan Shepard se torna o primeiro americano no espaço, na espaçonave Freedom 7

14.dez.1962 — A sonda Mariner 2 chega a Vênus, tornando-se o primeiro objeto humano na órbita de outro planeta

16.jun.1963 — Valentina Tereshkova é a primeira mulher astronauta a ir para o espaço, na missão Vostok 6

3.fev.1966 — A sonda Luna 9 pousa na Lua e é o primeiro artefato humano a tocar um corpo celestial extraterrestre

20.jul.1969 — O americano **Neil Armstrong** se torna a primeira pessoa a pisar a Lua, junto de Buzz Aldrin, na missão Apollo 11

24.set.1969 — A sonda Luna 16 é a primeira missão robótica a conseguir coletar uma amostra de solo lunar

China — **24.abr.1970** — China consegue lançar o primeiro satélite, **Dong Fang Hong-1**, depois de EUA, URSS, Reino Unido e França

19.abr.1971 — A Salyut 1, a primeira estação espacial do mundo, é colocada em órbita pelos soviéticos

14.nov.1971 — A Mariner 9 se torna a primeira sonda espacial a atingir a órbita de Marte

4.dez.1971 — A sonda Mars 3 é a primeira a conseguir uma aterrissagem em Marte, mas sofre pane em seguida

23.jul.1972 — Os EUA lançam o primeiro satélite de observação da Terra do programa Landsat, que dura até hoje

14.dez.1972 — Os astronautas da missão Apollo 17 deixam a Lua; desde então nenhuma outra pessoa pisou solo lunar

17.jul.1975 — Dois russos e três americanos se encontram na missão Apollo-Soyuz, marco da paz aeroespacial

20.jul.1976 — A sonda Viking 1 aterrissa com sucesso em Marte e produz a primeira fotografia no solo do planeta

19.ago.1976 — A Luna 24, última das sondas do programa lunar soviético, decola da Lua para retornar à Terra

5.set.1977 — A sonda Voyager 1 decola para a mais longa viagem espacial, sai do Sistema Solar e hoje está a 23 bilhões de km

12.abr.1981 — O **ônibus espacial Columbia** faz sua viagem de estreia, a primeira do veículo orbital tripulado reutilizável

20.fev.1986 — Os soviéticos colocam em órbita a estação espacial Mir, a maior construída até a época

5.set.1988 — A China dá início ao seu programa de observação da Terra com o satélite Jilin-1

25.abr.1990 — A Nasa põe em órbita o Telescópio Espacial Hubble

20.set.1993 — A Rússia assina acordo para construir a Estação Espacial Internacional (ISS) com EUA, Canadá, Japão e europeus

4.jul.1997 — O **jipe-robô Sojourner**, da sonda Pathfinder, é o primeiro veículo terrestre a se locomover por Marte

20.nov.1998 — O primeiro componente da ISS, o módulo russo Zarya, é colocado em órbita por um foguete Proton

20.nov.1999 — A China lança, sua espaçonave Shenzhou 1 numa missão sem tripulação, para testá-la

23.mar.2001 — A estação espacial Mir é desativada

3.fev.2003 — O ônibus espacial Columbia é o segundo da frota a explodir; a Nasa descontinua o modelo de espaçonave

15.out.2003 — O astronauta **Yang Liwei** se torna o primeiro cidadão chinês a ir para o espaço

8.fev.2010 — Os EUA instalam o módulo Tranquility na ISS, terminando a montagem da estação espacial

1.out.2010 — A sonda lunar chinesa Chang'e 1 entra em órbita ao redor da Lua para uma missão de mapeamento

8.jul.2011 — O ônibus espacial Atlantis faz sua última missão, encerrando a história desse tipo de veículo

29.set.2011 — A China coloca em órbita seu primeiro laboratório espacial, o **Tiangong-1**

14.dez.2013 — Um módulo da sonda chinesa Chang'e 3 pousa na Lua; é a primeira aterrissagem lunar de sucesso desde 1976

13.mai.2019 — A Nasa lança o programa Artemis, que prevê o retorno de humanos à Lua em médio prazo

30.mai.2020 — Uma espaçonave privada, a **Dragon, da SpaceX**, põe humanos em órbita, levando astronautas à ISS

16.abr.2021 — A China anuncia junto da Rússia a intenção de construir uma base na Lua habitada por humanos

29.abr.2021 — A China coloca em órbita o primeiro módulo de sua estação espacial Tianhe

14.mai.2021 — O jipe-robô Zhurong pousa em Marte, e a China é o segundo país a operar um veículo em solo marciano

24.jan.2022 — A Nasa coloca em órbita o telescópio James Webb, o observatório espacial mais potente já construído

22.fev.2022 — Rússia mantém parceria com EUA na ISS apesar da guerra na Ucrânia; desativação é prevista para 2030

16.nov.2022 — A missão Artemis 1 faz uma espaçonave sem tripulação contornar a órbita da Lua

6.abr.2023 — A Nasa anuncia os **astronautas** da missão Artemis 2, que deve orbitar a Lua em novembro de 2024

Fonte: Nasa/Roscosmos/CMSA

Lula recebe chanceler russo após criticar a Ucrânia

Presidente brasileiro afirmou ontem que guerra foi iniciada pelos dois países, defendeu que os Estados Unidos parem de fornecer armas a Kiev e voltou a pedir que europeus apoiem a paz

MANOEL VENTURA E DANIEL GULLINO
email@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um dia após dizer que a Ucrânia também é responsável pela guerra iniciada pela Rússia há pouco mais de um ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebe hoje pessoalmente, no Palácio do Planalto, o chanceler de Vladimir Putin, Serguei Lavrov, de acordo com agenda divulgada ontem pelo Itamaraty. Lavrov desembarca em Brasília para uma viagem na qual discutirá, entre outros assuntos, o conflito.

As últimas declarações de Lula incomodaram a integrantes do governo americano, cujas percepções são de que o Brasil tem adotado um tom aberto contra Washington e de alinhamento a Moscou e Pequim, como mostrou ontem O GLOBO. A viagem de Lavrov pode ampliar essa percepção.

O chanceler russo se reúne com o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Mauro Vieira, pela manhã. A agenda com Lula será durante a tarde e está prevista para durar uma hora, segundo a agenda.

Antes de embarcar de volta ao Brasil, Lula afirmou ontem em Abu Dhabi — ao encerrar seu giro pela Ásia que contou com visita à China — que a Ucrânia também foi responsável pela decisão de entrar em guerra com a Rússia.

— A construção da guerra será mais fácil que a saída da guerra. Porque a decisão da guerra foi tomada por dois países. E agora nós estamos tentando construir um grupo de países que não tem nenhum envolvimento com a guerra, que não querem a guerra, que desejam construir paz no mundo, para conversarmos tanto com a Rússia quanto com a Ucrânia — declarou.

No sábado, Lula defendeu que países parem de enviar armas à Ucrânia. Kiev recebe, desde o início da guerra, armamentos e munições de países europeus e dos EUA, o que possibilitou segurar o avanço russo.

YURI KOCHETKOV / AFP
Brasília. Ministro das Relações Exteriores russo terá dois dias na capital do Brasil, e não está confirmado oficialmente encontro de Lavrov com presidente

GRUPO PELA PAZ

Lula também voltou a indicar que os americanos e europeus querem a guerra:

— Temos que ter em conta que é preciso conversar também com os EUA e a União Europeia. Ou seja, nós precisamos convencer as pessoas de que a paz é a melhor coisa para estabelecer qualquer processo de conversação. Do jeito que está a coisa, a paz está muito difícil.

O presidente brasileiro defendeu o fortalecimento da governança global e que as negociações para a paz na Ucrânia sejam conduzidas por um grupo semelhante ao G20 — o grupo que reúne as maiores economias do mundo — envolvendo países que seriam neutros no conflito. Lula disse que falou com o presidente chinês, Xi Jinping, e com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, xeque Mohammed ben Zayed al Nahyan, e afirmou acreditar na possibilidade de êxito na formação do grupo.

— É importante criar um outro G20 para acabar com a guerra e estabelecer a paz. Nós estamos encontrando um conjunto de pessoas que preferem falar em paz do que em guerra.

O presidente Lula disse ainda que os presidentes da Rússia, Vladimir Putin, e da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, não tomam a iniciativa de encerrar o conflito e que os EUA seguem contribuindo para a continuidade da guerra.

CHINA MAIOR QUE EUA

— O presidente Putin não toma a iniciativa de parar, o Zelensky não toma a iniciativa de parar. A Aeronáutica dos Estados Unidos terminam dando uma contribuição para a continuidade dessa guerra. Nós temos que sentar numa mesa e dizer chega. Vamos conversar porque guerra nunca trouxe ou nunca trará benefícios.

O presidente disse também também que a China já seria a maior economia do mundo, "dependendo de como se analisa", à frente dos Estados Unidos. O presidente criticou o G7 — grupo das economias mais poderosas do planeta, composto por Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá — por não convidar alguns países para as suas reuniões e disse que o G20 (que inclui além destas nações outras 12 grandes economias e a União Europeia) "é uma coisa muito mais importante".

— A gente poderia neste instante estar convocando o G20 para discutir a inflação no mundo, a taxa de juros no mundo, a violência. A ordem do dia é fortalecer a democracia no mundo, é acabar com a disseminação do ódio através da rede social, é acabar com a fome no mundo, acabar com a desigualdade.

IDAS E VINDAS DO PRESIDENTE

Zelensky quis a guerra
Em maio de 2022, Lula disse à revista americana "Time" que o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, "quis a guerra" e poderia ter agido diferente. "Esse cara é tão responsável quanto o Putin".

China e a 'mão na massa'
Em conversa no fim de janeiro, Lula disse que estava na hora dos chineses "colocarem a mão na massa" e defenderem de forma mais ativa uma negociação para a paz no conflito.

Putin errou
Em fevereiro, Lula afirmou que Putin cometeu um "erro histórico" ao invadir a Ucrânia. Mas reafirmou sua posição de não enviar armas para a Ucrânia, negando, assim, um pedido feito pela Alemanha.

Territórios
Em março, Lula disse que a Rússia não poderia ficar com o "terreno" da Ucrânia — obtidos na guerra — e que Zelensky não poderia querer tudo, como a Crimeia — anexada pela Rússia em 2014.

Armas americanas
No sábado, Lula disse que EUA e europeus deveriam defender a paz e que países devem parar de fornecer armas aos lados do conflito.

Culpa da Ucrânia
Ontem Lula voltou a equiparar Rússia e Ucrânia na guerra: "A decisão da guerra foi tomada por dois países".

ANÁLISE

Lula erra: Rússia é a invasora

GUGA CHACRA internacio@globo.com.br NOVA YORK

O presidente Lula erra ao dizer que a Ucrânia, uma nação invadida, tem culpa pela guerra assim como a Rússia, a nação invasora. O responsável pelo conflito no território ucraniano é o regime de Vladimir Putin ao decidir invadir um país vizinho. Chega a ser a ofensiva a declaração do chefe de Estado do Brasil fazendo uma falsa equivalência entre os dois lados. Todos os países do planeta têm o direito de defender a sua integridade territorial. A Ucrânia não é diferente. Tampouco o líder brasileiro precisa ficar insistindo em críticas aos Estados Unidos e, em menor escala, aos europeus. Não há benefício nenhum em adotar esse discurso.

O Brasil não precisa impor sanções à Rússia e tampouco armar a Ucrânia. Seria um posicionamento normal e similar ao de todos os países da América Latina, Caribe, África, Oriente Médio e de quase todo o restante da Ásia. Cada país deve defender seus próprios interesses e o histórico de política externa brasileira realmente é o de não envolvimento em conflitos. O Brasil não se envolve na guerra da Ucrânia assim como não se envolve no conflito entre a Armênia e Azerbaijão.

A insistência em pedir paz já irrita outras nações porque dá a entender que elas preferem guerra. Além disso, como tenho escrito aqui continuamente, não haverá paz entre Rússia e Ucrânia. Está completamente descartada esta possibilidade. Se fosse simples negociar acordos de paz, não haveria mais conflito entre israelenses e palestinos. A resolução da guerra, no longo prazo, será através de um cessar-fogo, seguido de um armistício da mesma forma que ocorreu nas Coreias nos anos 1950, no Chipre e nas Colinas do Golã há cerca de cinco décadas. Os confrontos armados cessarão. Mas em nenhum desses casos houve um acordo de paz posteriormente, ainda que cipriotas tenham chegado perto algumas vezes.

Para ficar claro, essa resolução do conflito entre russos e ucranianos não será justa. Afinal a Rússia seguirá ocupando ilegalmente territórios da Ucrânia. Mas o mundo é repleto de injustiças. Mais uma vez, basta citar o Chipre, onde a Turquia, integrante da Otan, ocupa dois terços do território, ou como o mundo se cala para os ataques do Azerbaijão à Armênia.

Lula deveria se concentrar em temas onde o mundo quer sua liderança, como questões ambientais ou geopolíticas ligadas ao Hemisfério Ocidental, como as crises na Venezuela, Nicarágua, El Salvador e Haiti. No caso da Ucrânia, o presidente tem seguido uma linha equivocada.

Disputa entre ex-aliados por controle do Sudão mata 56

Escalada da violência destruiu esperança de retomada do poder pelos civis

CARTUM

O Sudão vive um cenário de caos desde sábado, quando forças lideradas por dois generais rivais — que foram aliados no golpe de Estado de 2021, mas se tornaram inimigos depois — travaram um violento combate pelo controle do país. Na capital, Cartum, explosões e trocas de tiros deixaram 56 civis mortos e mais de 600 feridos, segundo o Comitê Médico Central sudanês.

A escalada da violência vista no fim de semana destruiu as esperanças dos sudaneses de que os militares pudessem ceder o poder aos civis após terem interrompido o processo de transição democrática em 2019, quando uma onda de protestos derrubou o ditador Omar al-Bashir, que comandou o país por três décadas.

Em outubro de 2021, os generais Abdel-Fattah Burhan e Mohammed Hamdan Dagalo, conhecido como Hemedti, se juntaram para dar um golpe de Estado, que deteve o então primeiro-ministro civil, Abdalá Hamdok. No entanto, eles se tornaram inimigos públicos nos últimos meses.

Na manhã de sábado, o grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido (FAR), de Hemedti, anunciou a tomada do aeroporto internacional e do palácio presidencial, e apelou à população e aos militares para que se levantem.

AFP
Sitiada. Medo da violência faz capital do país ter pouco movimento

Em resposta, o Exército, chefiado por Burhan, anunciou a mobilização das forças aéreas contra "o inimigo".

O Exército negou que as FAR tenham tomado o aeroporto internacional e garantiu que alguns paramilitares "se infiltraram e incendiaram aviões civis, incluindo um da Saudi Airlines", incidente confirmado pela Arábia Saudita. À noite, Hemedti justificou-se dizendo que foi "obrigado" a agir na rede Emirati Sky News Arabia. Diante dos confrontos, os moradores de Cartum estão trancados em suas casas.

INTERESSE RUSSO

Terceiro maior país de África em extensão territorial, o Sudão tem mais de 45 milhões de habitantes. Nos últimos anos, o país, membro da Liga Árabe, tornou-se um ator de disputa na batalha entre a Rússia e as potências ocidentais, sobretudo os Estados Unidos, por influência na região.

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Gol e descontentamento. Pedro supera os defensores do Coritiba para fazer o seu, depois de começar na reserva: 'Para ser sincero, respeito sempre a decisão do treinador, mas não concordei, pelo que venho fazendo desde o ano passado'

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

A FILA ANDOU

Flamengo vence sob olhar de Sampaoli, que precisará definir como usar Pedro e Gabigol

As vitórias no futebol muitas vezes servem como um ponto de partida. E com direito a técnico novo, o argentino Jorge Sampaoli, assistindo de camarote, o Flamengo virou a chave ao vencer o Coritiba na estreia do Brasileiro e interromper a sequência de maus resultados entre Carioca, Libertadores e Copa do Brasil.

Sampaoli, que chegou ao Rio pela manhã e será apresentado hoje, no Ninho do Urubu, acompanhou o 3 a 0 no Maracanã e viu o interino Mário Jorge barrar Pedro e escalar Gabigol como titular. A dupla marcou cada um o seu gol — Gabi, de pênalti, encerrando jejum de dez jogos —, Ayrton Lucas deixou o seu, mas o placar elástico não esconde que o novo técnico terá bastante trabalho para que a equipe reencontre a melhor versão e reorganize suas peças.

Ficou claro que o Flamengo que estreou no Brasileiro não foi ainda o de Sampaoli, que foi ao vestiário, mas apenas observou de longe a atuação e constatou o mesmo que os milhares de rubro-negros no Maracanã: terá muito a fazer.

— Feliz pela possibilidade e espero corresponder à expectativa. Primeiro é chegar, diagnosticar e ver como estão (os jogadores). E depois propor um trabalho que seguramente dê resultados — declarou Sampaoli à FlaTV, no desembarque.

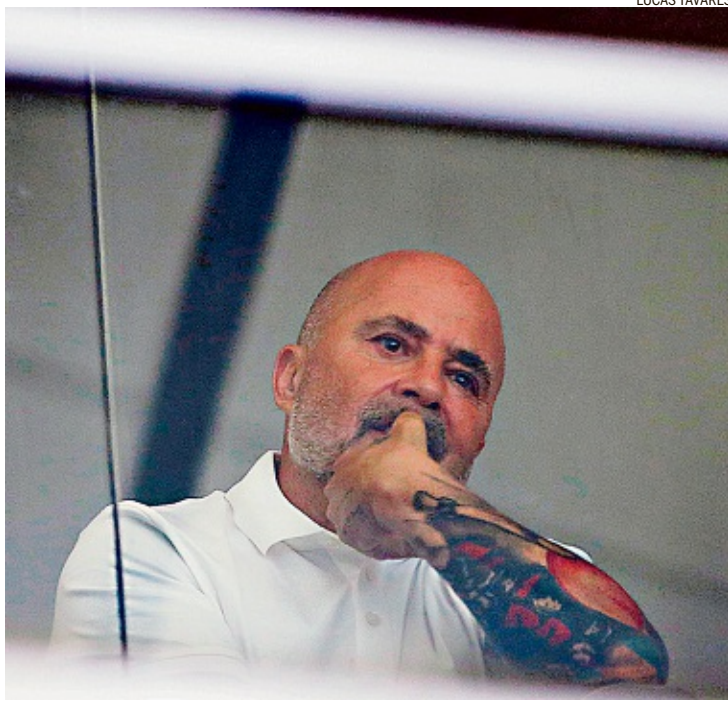
Na ocasião, o diretor Bruno Spindel indicou o motivo de ter trazido o argentino e também projetou como o Flamengo deverá jogar com ele, abandonando qualquer ideia de Vítor Pereira, que barrou Gabi, e não Pedro.

— Acho que isso é o DNA do Flamengo, o que o nosso torcedor deseja e a gente para o clube. E que tem a ver com as características do nosso elenco, de aproveitar muito esse lado ofensivo, técnico, de ficar com a bola e marcar muitos gols — afirmou o dirigente.

MUDANÇAS

Em campo, o time do interino Mário Jorge teve essa faceta e tentou se aproximar daquele de 2019 sob o comando de Jorge Jesus, com a volta de Everton Ribeiro e a manutenção de Gerson. Houve mais determinação, mas, ainda assim, faltou intensidade e criatividade.

Coletivamente, foi pouca a melhora em relação às apresentações contra Maringá e Fluminense. O gol cedo ajudou no ambiente de incentivo da torcida, que começou com cantos de cobrança sobre os atletas e terminou com xingamentos contra o presidente Rodolfo Landim e o vice de futebol Marcos Braz.

LUCAS TAVARES

Chegada. Sampaoli no Maracanã: será apresentado hoje no Ninho do Urubu

"Feliz pela possibilidade e espero corresponder à expectativa. Primeiro é chegar, diagnosticar. E depois propor um trabalho."

Jorge Sampaoli, no desembarque no Rio

A escalação teve nova aposta em um ataque com Matheus França e Cebolinha, desta vez ao lado de Gabigol e que, mesmo assim, levou pouco perigo ao Coxa. Gerson, pelo meio, mantém a rotina de atuações apagadas, ainda que tenha sofrido o pênalti no segundo tempo. Ao menos defensivamente foi um Flamengo mais compacto, sem David Luiz e Varela, poupados.

3	0
Flamengo	**Coritiba**
Santos, Wesley, F. Bruno, L. Pereira e A. Lucas; T. Maia (I. Jesus), Gerson, Everton Ribeiro (V. Hugo); Gabigol (Pedro), M. França (Marinho) e Everton Cebolinha (B. Henrique)	Gabriel, Natanael, Chancellor, Kuscevic e V. Luis (Jamerson); B. Gomes (Andrey), J. Urso e Liziero (Zé Roberto); Alef Manga, R. Pinho (Robson) e W. Potker (K. César)

Gols: 1T: Ayrton Lucas, aos 11; 2T: Gabigol, aos 10; Pedro, aos 49 minutos. **Árbitro:** Rodrigo José Pereira de Lima. **Cartões amarelos:** F. Bruno, Gabigol, Marinho; J. Urso, Zé Roberto e William Potker. **Público pagante:** 40.057 (42.848 presentes). **Renda:** R$ 2.457.155 **Local:** Maracanã.

Contra um Coritiba acovardado, a posse de bola e a saída usando o zagueiro não foi pressionada, e o Flamengo chegou ao fundo com o jovem Wesley e Ayrton Lucas. Em outros momentos, combinou jogadas por dentro e arrematou à longa distância. Mesmo como referência, Gabigol não conseguiu justificar a titularidade na vaga de Pedro. Nas poucas chances que teve, ou errou passes ou finalizou mal. No segundo tempo, depois do pênalti, o camisa 10 seguiu bastante móvel, mas sem criar perigo. Pedro precisou de 15 minutos para entrar e dar números finais ao jogo. O camisa 9 não escondeu seu descontentamento, apesar da vitória e do gol, e deu entrevista que o Flamengo tentou evitar.

— Para ser sincero, respeito sempre a decisão do treinador, mas não concordei, pelo que venho fazendo no Flamengo desde o ano passado, nesse ano também venho tendo bom desempenho — afirmou Pedro à TV Globo, depois da partida.

DECISÃO TÁTICA

Segundo Mário Jorge, a escolha foi por uma questão tática, para povoar o meio de campo do Flamengo.

— A gente foi muito vulnerável contra o Maringá, especialmente por dentro. Colocamos mais um jogador no meio para dar consistência. Colocamos o Gabriel por ele ter mais mobilidade. Então, tinha um estudo do adversário que apontava a necessidade de ter um jogador entre linhas, e o Gabriel me entrega isso — explicou o interino.

Gabigol não falou quando foi barrado por Vítor Pereira. Nas redes sociais, reproduziu números que mostram que ele é o maior artilheiro do Brasileiro desde 2018, com 34 gols a mais que o vice-líder, Pedro. Vale lembrar, porém, que o camisa 10 voltou ao Brasil em 2019, enquanto Pedro apenas um ano depois, ambos para o Flamengo. Agora, caberá a Sampaoli solucionar a concorrência reaberta.

Feito inédito dos cariocas

> A vitória por 3 a 0 do Flamengo sobre o Coritiba, no Maracanã, confirmou um fato inédito e outro raro na história do futebol carioca. É a primeira vez no Campeonato Brasileiro unificado (desde 1959), que os quatro grandes do estado vencem na rodada de estreia. Ao mesmo tempo, é também a primeira vez em cinco anos em que o quarteto sai de campo com os três pontos na mesma rodada.

> No sábado, o Botafogo mostrou força em casa e derrotou o São Paulo por 2 a 1. Em Belo Horizonte, o Fluminense atropelou o América-MG por 3 a 0, no Independência, e o Vasco conseguiu a vitória por 2 a 1 sobre o Atlético-MG, no Mineirão.

> Essa combinação de resultados havia ocorrido pela última vez no Brasileirão de 2018. Na 26ª rodada, o Botafogo fez 4 a 3 no Vitória, fora de casa; e o Flamengo venceu o Atlético-MG por 2 a 1, no Maracanã. Na Arena Condá, o Fluminense superou a Chapecoense por 2 a 1, enquanto o Vasco derrotou o Bahia pelo mesmo placar em São Januário.

> Aquele campeonato terminou com o Flamengo vice-campeão brasileiro, com Botafogo em nono, Fluminense em 12º e Vasco na 16ª colocação.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Leila, Landim e a briga de egos da liga

Depois que Leila Pereira abriu fogo em Rodolfo Landim, juízes da opinião pública se ocuparam em deliberar se a presidente do Palmeiras errou ou acertou ao enfrentar o mandatário do Flamengo. Metade bate palmas, metade condena — a maioria movida por clubismo e nada mais. Pois este colunista ficou menos interessado nesse julgamento, até porque a dirigente é adulta e sabe o que faz, e mais curioso nas consequências práticas que ela causará à história da futura liga de clubes.

É verdade que Leila peitou Landim, como noticiou O GLOBO na semana passada. Único detalhe despercebido é que o enfrentamento havia ocorrido há mais de um mês, segundo um dirigente e um executivo ouvidos pela coluna. Os presidentes já haviam superado o desentendimento. Agora, com a notícia, alguma coisa mexeu com a vaidade da cartola do Palmeiras e a recolocou em posição de ataque ao Flamengo. Provavelmente, foi a repercussão positiva que a notícia gerou a seu respeito.

Leila já é uma das presidentes mais vitoriosas da história do Palmeiras e, tudo indica, até o fim de seu mandato abrirá larga vantagem em relação aos antecessores. Mas ela ainda é contestada. Alguns cobram exageradamente por reforços, outros atacam sua postura. "Blogueirinha" é um termo pejorativo que a Mancha Alviverde — não mais patrocinada pela bilionária — usou após a queda da Libertadores no ano passado. Eis que o ataque ao Flamengo rendeu elogios até de rivais. Ela adorou.

Essa é uma subtrama na história da liga de clubes, que, embora paralela, pode mudar de algum jeito o jogo. Não é segredo que o Flamengo é uma das peças mais difíceis de encaixar na composição de uma liga com 40 clubes. Por ter a maior torcida e o maior peso comercial, e sem desespero por assinar cheques com potenciais investidores da liga, a associação impõe regras que desagradam a maioria. Proteção de privilégios por cinco anos, vantagem na distribuição do dinheiro, por aí vai.

> ***Essa é uma subtrama na história da liga de clubes, que, embora paralela, pode mudar de algum jeito o jogo***

Por que as vontades do Flamengo vinham imperando, com poucas concessões em negociações recentes? Porque a Libra parecia tão sólida quanto os antagonistas do Forte Futebol. Os cariocas têm ao lado os rivais Botafogo e Vasco, o quinteto paulista, Cruzeiro e Bahia, todos dispostos a defender que a fórmula bolada por este bloco faria o futebol brasileiro melhorar e equilibrar gradativamente. Agora, que Leila deu um soco no estômago de Landim, a solidez do grupo está em contestação.

Negociações pela fundação da liga seguem, apesar de nem sempre chegarem ao noticiário. O fundo Mubadala se movimenta nos bastidores faz tempo em busca da unidade — porque o negócio que lhe interessa tem a primeira divisão inteira, não metade. Dirigentes de Libra e Forte conversam e tentam chegar aos meios termos. E então tudo complica. Como Landim reagirá ao ataque? O Flamengo, constrangido em público, endurecerá internamente, na Libra? E os demais clubes, o que farão?

Pelo menos, o episódio deveria abrir os olhos dos fanáticos por discursos de profissionalização. Leila Pereira é dona de um conglomerado de empresas, bilionária e gerente por definição. Rodolfo Landim tem longa jornada no setor petroleiro, com Petrobras e empresas de Eike Batista no currículo. Mas o futebol não tem só a faceta corporativa. Ele tem mídia e público, mexe com a vaidade da pessoa. Profissionalizem e privatizem. Histórias ainda serão fortemente influenciadas por egos e clubismos.

Leo Jardim e Pec superam críticas com boas atuações

Goleiro, com nove defesas, e atacante, autor de gol e assistência, foram fundamentais no triunfo contra o Galo

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

DANIEL RAMALHO/VASCO

Segurança. O goleiro Leo Jardim defende mais uma investida do Atlético-MG, em pleno Mineirão: atuação foi elogiada pelo técnico Maurício Barbieri

Torcidas numerosas e exigentes como a do Vasco têm paciência curta numa posição tão sensível como a de goleiro. No caso do cruz-maltino, que viveu uma década com mais incertezas do que segurança no setor, a cobrança tende a ser ainda maior: não basta ser seguro no gol, é preciso fazer grandes defesas em jogos grandes para ganhar a confiança do torcedor.

Foi o que Leo Jardim, grande herói da importante vitória por 2 a 1 sobre o Atlético-MG, na estreia do Brasileirão, tratou de fazer no Mineirão. Foram nove defesas ao longo do jogo, três delas difíceis — incluindo um milagre num chute de Hulk que tinha endereço certo já na reta final dos acréscimos. Uma atuação decisiva para que os comandados de Maurício Barbieri conquistassem três pontos num dos maiores desafios do Vasco na volta à Série A.

— Fico feliz pela minha atuação. Tenho convicção no meu trabalho, no trabalho que vem sendo feito desde que cheguei aqui. Sempre procuro trabalhar da melhor maneira durante a semana para chegar nos jogos e poder ajudar a equipe — disse o goleiro após a partida.

Não foi a primeira vez que o camisa 1 teve atuação decisiva em um jogo grande. Na vitória por 1 a 0 contra o Flamengo, na Taça Guanabara, o ex-Lille brilhou para segurar o ímpeto do rival. Mas aquela atuação não foi o suficiente para o blindar das críticas, ainda influenciadas pelo clássico contra o Fluminense e por uma concorrência pesada com Ivan, que tem atuações mais vivas na memória do torcedor que acompanha o futebol brasileiro. A confiança vem por etapas, mas Jardim deu um grande passo rumo a uma maior tranquilidade antes de voltar a campo contra o Palmeiras, no domingo.

> *"Tenho convicção no meu trabalho, no trabalho que vem sendo feito desde que cheguei aqui"*
>
> **Leo Jardim,** goleiro do Vasco depois da vitória sobre o Atlético-MG, no Mineirão

— Partida irretocável, fantástico. Ele precisava de mais um jogo assim (como o contra o Flamengo). Isso demonstra o quanto ele é importante para nós. Todos são importantes, mas ele tem uma importância fundamental. É um cara que no dia a dia trabalha demais — elogiou o técnico Maurício Barbieri.

Outro destaque da vitória foi Gabriel Pec. Autor de um gol e uma assistência, o atacante volta a disputar uma Série A mais experiente, com o físico transformado e calejado por questionamentos. Para ver sua importância, basta uma análise no mapa de calor do atleta: Pec aparece mais no campo de defesa do que de ataque. Foi fundamental para fechar os espaços.

O camisa 11 vem de bom desempenho no estadual, com seis gols e uma assistência, um deles na semifinal contra o Flamengo, mas precisava desta boa atuação no setor ofensivo para ratificar sua qualidade. Pec, de apenas 22 anos, é um dos únicos remanescentes, junto a Andrey e ao veterano Alex Teixeira, do time titular da Série B.

A permanência entre os 11, mesmo com todas as contratações da era SAF do clube, tem motivo e passa pelas qualidades mostradas.

JOGO NO MARACANÃ

O Vasco aguarda para esta semana a decisão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ) sobre a possibilidade de levar a partida contra o Palmeiras, no próximo domingo, pelo Brasileirão, para o Maracanã.

Na sexta-feira, o cruz-maltino obteve decisão favorável em tutela de urgência, um dia após acionar a Justiça contra o consórcio de Flamengo e Fluminense, que gere o estádio. A dupla recorreu e conseguiu, no sábado, o bloqueio da venda de ingressos para a partida.

No plantão judiciário, o desembargador Ricardo Couto de Castro considerou que o desembargador natural do caso deve analisá-lo e tomar a decisão ao longo desta semana.

BRASILEIRO

Cruzeiro volta à Série A com derrota para o Corinthians; Suárez perde novo pênalti

Assim como o Bahia no sábado, o Cruzeiro voltou à Série A com derrota. Em jogo difícil contra o Corinthians, na Neo Química Arena, os comandados de Pepa viram Matheus Araújo abrir o placar no segundo tempo. Róger Guedes ampliou e os mineiros diminuíram no fim com Oliveira. Jogando em Caxias do Sul, o Grêmio venceu o Santos por 1 a 0, com gol de João Pedro. Suárez não teve a melhor das estreias no Brasileirão: quando seu time já vencia, o atacante isolou uma cobrança de pênalti, seu terceiro erro em cinco cobranças com a camisa tricolor.

FLUMINENSE

Diniz deve ter Marcelo e Alexsander disponíveis contra o The Strongest

Poupado da estreia no Brasileirão, quando o Fluminense venceu o América-MG por 3 a 0, no Independência, o lateral-esquerdo Marcelo é opção de Fernando Diniz para iniciar contra o The Strongest, amanhã, pela Libertadores. Além do camisa 12, o tricolor também deve ter Alexsander, seu atual reserva, à disposição. O volante, que atua também na lateral, deixou a partida em Belo Horizonte com dores em uma das coxas, mas não preocupa para a sequência. O Flu encara os bolivianos às 19h, no Maracanã.

BOTAFOGO

Vitória e respaldo de John Textor dão novo gás a Luís Castro no comando

A vitória por 2 a 1 sobre o São Paulo, no último sábado, pela estreia no Brasileirão, foi importante para aliviar o clima do Botafogo e dar tranquilidade ao trabalho do técnico Luís Castro. O português, que foi alvo de protestos de torcedores na final da Taça Rio, foi respaldado também por John Textor, dono da SAF do clube:

— Ele continua com a gente. Vamos manter o trabalho a longo prazo, vamos manter o treinador. Não será o desempenho do Carioca que fará mudar o trabalho. O Botafogo recebe César Vallejo-PER, quinta, pela Sul-Americana.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO — **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
LIBERTADORES	1 Fluminense	3	1	1	0	0	3	0
LIBERTADORES	2 Flamengo	3	1	1	0	0	3	0
LIBERTADORES	3 Athletico	3	1	1	0	0	2	0
LIBERTADORES	4 Botafogo	3	1	1	0	0	2	1
PRÉ	5 Bragantino	3	1	1	0	0	2	1
PRÉ	6 Corinthians	3	1	1	0	0	2	1
SUL-AMERICANA	7 Vasco	3	1	1	0	0	2	1
SUL-AMERICANA	8 Palmeiras	3	1	1	0	0	2	1
SUL-AMERICANA	9 Grêmio	3	1	1	0	0	1	0
SUL-AMERICANA	10 Fortaleza	1	1	0	1	0	1	1
SUL-AMERICANA	11 Internacional	1	1	0	1	0	1	1
SUL-AMERICANA	12 Bahia	0	1	0	0	1	1	2
	13 Cruzeiro	0	1	0	0	1	1	2
	14 São Paulo	0	1	0	0	1	1	2
	15 Atlético-MG	0	1	0	0	1	1	2
	16 Cuiabá	0	1	0	0	1	1	2
REBAIXAMENTO	17 Santos	0	1	0	0	1	0	1
REBAIXAMENTO	18 Goiás	0	1	0	0	1	0	2
REBAIXAMENTO	19 América-MG	0	1	0	0	1	0	3
REBAIXAMENTO	20 Coritiba	0	1	0	0	1	0	3

1ª RODADA

	Jogo
SÁBADO	Palmeiras 2 x 1 Cuiabá
	América-MG 0 x 3 Fluminense
	Botafogo 2 x 1 São Paulo
	Bragantino 2 x 1 Bahia
	Athletico 2 x 0 Goiás
	Fortaleza 1 x 1 Internacional
	Atlético-MG 1 x 2 Vasco
ONTEM	Flamengo 3 x 0 Coritiba
	Corinthians 2 x 1 Cruzeiro
	Grêmio 1 x 0 Santos

2ª RODADA

	Hora	Jogo
SÁBADO	16h	Fluminense x Athletico
	18h30	São Paulo x América-MG
	18h30	Cuiabá x Bragantino
	21h	Cruzeiro x Grêmio
DOMINGO	11h	Internacional x Flamengo
	16h	Vasco x Palmeiras
	16h	Santos x Atlético-MG
	18h30	Coritiba x Fortaleza
	19h	Goiás x Corinthians
SEGUNDA	20h	Bahia x Botafogo

MARCELO GONCALVES/FLUMINENSE

Artilharia. Na primeira rodada, nenhum jogador marcou mais de um gol. Lelê, do Flu, deixou o dele contra o América.

Empates do Arsenal esquentam briga no Inglês

Em duas rodadas, vantagem do time londrino caiu de oito para quatro pontos em relação ao Manchester City, que tem um jogo a menos e confronto direto pela frente. Na Espanha e na Itália, Barça e Napoli lideram com dois dígitos para o segundo colocado

Assim como havia acontecido na rodada anterior contra o Liverpool, o Arsenal abriu 2 a 0, mas acabou cedendo o empate em 2 a 2, desta vez contra o West Ham (15º), ontem, pela 31ª rodada da Premier League. Com 74 pontos, os Gunners têm agora quatro de vantagem sobre o atual campeão Manchester City, que venceu o Leicester por 3 a 1, sábado. Nas últimas duas rodadas, o City reduziu de oito para quatro a diferença para o líder. Soma-se a isso o fato da equipe de Pep Guardiola ter um jogo a menos, além de receber o Arsenal no Etihad Stadium, no fim do mês, aumentando a emoção na reta final do Inglês.

— Foi muito decepcionante. Começamos mais uma vez de forma magnífica, com controle total e depois perdemos esse controle. Permitimos que recuperassem a esperança — lamentou o técnico Mikel Arteta, do Arsenal.

Em apenas dez minutos, os Gunners venciam por 2 a 0, gols de Gabriel Jesus e Martin Odegaard. Mas Said Benrahma diminuiu e Bowen empatou, dois minutos depois de Saka desperdiçar um pênalti. O Arsenal recebe na próxima rodada o lanterna Southampton antes da visita ao City.

No outro jogo de ontem, o Manchester United venceu por 2 a 0 em sua visita ao Nottingham Forest. O brasileiro Antony marcou o primeiro e fez a jogada do segundo, feito por Diogo Dalot. O United subiu para terceiro, beneficiado pelas derrotas de Newcastle (agora 4º) e Tottenham (5º).

BEN STANSALL/AFP

Liderança em risco. Saka lamenta o pênalti perdido para o Arsenal no empate com o West Ham: vantagem diminuiu em relação ao Manchester City

INGLÊS
31ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Arsenal	74	31
2	M. City	70	30
3	M. United	59	30
4	Newcastle	56	30
5	Tottenham	53	31

ESPANHOL
29ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Barcelona	73	29
2	Real Madrid	62	29
3	Atlético de Madrid	60	29
4	Real Sociedad	51	29
5	Betis	48	29

ITALIANO
30ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Napoli	75	30
2	Lazio	61	30
3	Roma	56	30
4	Milan	53	30
5	Internazionale	51	30

ALEMÃO
28ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	S
1	Bayern de Munique	59	28
2	Borussia Dortmund	57	28
3	Union Berlin	52	28
4	RB Leipzig	51	28
5	Freiburg	50	28

Barça tem boa vantagem, mas acende alerta

O Barcelona, líder isolado do Espanhol, não passou do empate em 0 a 0 em sua visita ao Getafe (15º), ontem, pela 29ª rodada da LaLiga. Já o Atlético de Madrid (3º) continuou em boa fase ao vencer o Almería por 2 a 1. Com 73 pontos, o Barça viu sua vantagem na classificação cair de 13 para 11 pontos sobre o Real Madrid, que no sábado venceu o Cádiz por 2 a 0. É o segundo empate sem gols consecutivo do Barça, que não vence desde 1º de abril. Mas, apesar da queda de desempenho, sua posição continua muito confortável.

— Não estamos no melhor momento da temporada. Nem no jogo, nem na eficácia, nem nos resultados. Tentamos de todas as formas, mas fomos lentos, não nos sentimos à vontade — disse o técnico Xavi Hernández.

Além deste novo empate, a outra notícia ruim foi a lesão de Sergi Roberto, que aos 18 minutos pediu para ser substituído, reclamando de dores na coxa esquerda.

Juve corre risco de ficar fora da Champions

A Juventus viu suas chances de disputar uma competição europeia na próxima temporada diminuírem ainda mais ao sofrer a segunda derrota consecutiva no Italiano, desta vez por 1 a 0 fora de casa para o Sassuolo. A equipe de Turim, que continua em sétimo lugar, está agora a nove pontos do Milan (4º), última equipe na zona da Champions. Os *rossoneri* empataram no sábado com o Bologna por 1 a 1.

Na rodada anterior, a Juve perdeu por 2 a 1 para a Lazio e a nova derrota deixa o time do técnico Massimiliano Allegri — ainda abalado pela perda de 15 pontos na sanção sofrida em janeiro por fraude contábil — a quatro pontos do sexto colocado, a Atalanta.

O futebol italiano sofreu um choque ontem com o acidente envolvendo o atacante Ciro Immobile, da Lazio e da seleção da Itália. O carro em que o jogador estava com as duas filhas bateu num bonde em Roma. O atacante de 33 anos sofreu uma fratura exposta na costela direita e as filhas, Michela e Giorgia, escaparam com escoriações leves.

Outras sete pessoas ficaram feridas no acidente, incluindo o motorista do bonde, que Immobile acusa de ultrapassar o sinal vermelho — o que ele nega.

Surpresa corre risco na Alemanha

Sensação no início da temporada, o Union Berlin (3º) colocou em perigo a terceira posição no Alemão, a seis rodadas do fim, após empatar em 1 a 1 em casa contra o Bochum (15º), que luta para não ser rebaixado. Apesar de ter saído na frente com gol do croata Josip Juranovic, o jogo se complicou quando Stöger empatou de pênalti.

Após 28 rodadas, o Bayern de Munique lidera com 59 pontos, mas não passou do 1 a 1, sábado, diante do Hoffenheim. Dois pontos atrás está o Borussia Dortmund, que empatou em 3 a 3 em sua visita ao Stuttgart. O perigo para a equipe da capital está logo atrás, já que o Leipzig (4º) ficou a apenas um ponto após derrotar o Augsburg por 3 a 2; e o Freiburg (5º) ficou a dois, depois de vencer o Werder Bremen (12º) por 2 a 1.

(*Com informações da AFP*)

Mercado de apostas cresce também entre mulheres

Números do setor indicam aumento de interesse em todas as faixas etárias

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

O ponto de virada do futebol feminino no mundo está estabelecido em 2019, com o sucesso do Mundial da França. A partir daquele evento, tudo veio a reboque: crescimento da audiência, consequentes recordes de público espalhados por todos os continentes, mais competições, transmissões nas mais diversas plataformas e maior volume de dinheiro. Cenário perfeito para outro mercado: o das apostas esportivas. Os principais sites do setor apontam o aumento tanto na quantidade de apostas em jogos femininos quanto a participação das mulheres.

Dados da plataforma Casa de Apostas mostram que o número de apostas em competições femininas cresceu 139% em 2002 em comparação com 2021. Já na empresa Esportes da Sorte, patrocinadora de diversos clubes, o crescimento foi três vezes entre um ano e outro.

— A indústria cresceu como um todo, a visibilidade em torno das transmissões esportivas e redes sociais é maciça, e como não poderia deixar de ser, as apostas em torno destas competições também ganharam destaque — afirma Hans Schleier, diretor de marketing da empresa.

A gaúcha Paty Fernandes, de 31 anos, acompanhou toda essa evolução bem de perto. Produtora de conteúdo e apostadora desde 2017, ela era a única mulher no meio naquela época. O boom, segundo a especialista em marketing digital, aconteceu nos últimos dois anos.

O crescimento acompanha o próprio movimento das casas de apostas neste período. Dos 20 clubes da Série A masculina, por exemplo, 19 têm patrocínios de alguma dessas empresas. Ano passado, todos os times do Brasileirão chegaram estampar essas marcas em suas camisas. O *naming rights* da Série B também é do setor desde o ano passado.

— As pessoas começaram a pesquisar, entraram em contato com esse mundo e estão passando a entender mais. Há dois anos, criamos as 'Betânias', com uma live por semana. O programa abriu portas para outras mulheres, deu voz a quem queria entrar nesse mercado — diz Paty, que trabalha no site Aposta 10.

Paty viu esse salto nos números do site. Há três anos, o acesso era entre 90% e 95% de público masculino. Hoje, está em 70%. Na plataforma do Esportes da Sorte, a porcentagem atingida em 2022 entre as apostadoras mulheres foi de 43,8% — em 2021, a casa apresentou uma média de 36%. A divisão das faixas etárias predominantes mostra grande diversidade de perfil; desde os mais jovens, entre 18 e 24 anos (34%), até mulheres com mais de 55 anos (5,2%). Entre 45 e 54 anos, a média é de 15%, e a maioria está na faixa entre 25 e 34 anos, com 45,3%.

FABIO MENOTTI/PALMEIRAS/10-9-2022

Clássico paulista. Finalistas do Brasileirão de 2021, Palmeiras e Corinthians se enfrentam hoje, às 18h30, pela sétima rodada

— Toda a divulgação é refletida neste retorno, e vale um adendo, que as semifinais do último Campeonato Brasileiro levaram quatro clubes com enormes torcidas, casos de Flamengo x Internacional e Corinthians x Palmeiras, e a presença de Corinthians e Palmeiras na Libertadores feminina. Isso consequentemente também colaborou para esses acessos — acrescenta Darwin Filho, CEO da Esportes da Sorte.

A paixão pelo futebol é um traço em comum entre quem se arrisca no mundo das apostas. Paty afirma que, entre as mulheres que dão dicas e apostam, a maioria fica só no futebol. Ela diz desconhecer especialistas em outros esportes, como basquete, tênis e etc. Mas, reconhece, que a forma de ver o futebol e seu time de coração muda completamente. Gremista, ela admite que já apostou contra o time por causa dos cenários do jogo. Porém, no fim, diz ela, sempre fica feliz.

CLÁSSICO NA RODADA

Hoje, dois jogos fecham a sétima rodada do Brasileirão feminino: o Grêmio recebe o Flamengo, às 16h15, no Airton Ferreira da Silva, no Rio Grande do Sul. Às 18h30, Corinthians e Palmeiras fazem o clássico no Parque São Jorge, na reedição da final de 2021, vencida pelo alvinegro.

Campeão de quatro das últimas cinco edições da competição, O Corinthians (16 pontos) precisa da vitória para recuperar a liderança, que é provisoriamente da Ferroviária (18) depois da goleada sobre o Athletico por 4 a 1, na abertura da rodada. O Palmeiras é quinto, com 14 pontos, um a menos que o Flamengo (quarto, com 15). Ontem, o Santos goleou o Avaí/Kindermann por 4 a 0, na Vila Belmiro; e o Cruzeiro atropelou o Ceará por 7 a 0, fora de casa.

DAVID CASTRO/CBSURF

No Rio Grande do Sul. Silvana Lima, vencedora da primeira etapa da nova competição: desejo de impulsionar a modalidade no cenário interno

Dream Tour chega com a expectativa de novos voos para o surfe brasileiro

Na gaúcha Xangri-lá, Silvana Lima e Ian Gouveia vencem primeira etapa da história do circuito, que terá mais cinco eventos com objetivo de impulsionar o mercado interno

RENATO DE ALEXANDRINO
renato.alexandrino@oglobo.com.br

O surfe brasileiro vive há anos um paradoxo. Enquanto lá fora os representantes da chamada "Brazilian Storm" — Gabriel Medina, Filipe Toledo e Italo Ferreira, entre outros — dominam as etapas da World Surf League (WSL), em casa a situação é outra. O circuito nacional sofria com falta de apoio, os eventos minguavam e coroar um campeão era uma dificuldade imensa. O cenário começou a mudar no ano passado e a expectativa é de novos ares nesta temporada, com a criação do Dream Tour. O nome é pomposo e um tanto ambicioso, especialmente se levadas em conta as condições mexidas e irregulares das ondas de Xangri-lá, no Rio Grande do Sul, palco da etapa inicial, encerrada ontem com vitórias de Ian Gouveia e Silvana Lima.

> *"Esse circuito vai facilitar o surgimento de novos atletas. Ele veio para mudar a história do surfe brasileiro"*
>
> **Israel Junior,** atual campeão brasileiro de surfe

Com o patrocínio de empresas grandes e de fora do mercado especializado do surfe, o circuito terá mais cinco eventos, com cada um distribuindo R$ 400 mil de premiação total para os 64 homens e 24 mulheres. O encerramento será na paradisíaca Fernando de Noronha — aí sim um local que combina mais com o nome Dream Tour. Entre os participantes, estão nove ex-integrantes da elite da WSL: oito homens e Silvana Lima.

— Os atletas que brilharam no circuito mundial agora podem retornar para um circuito brasileiro rico de oportunidades — diz o presidente da Confederação Brasileira de Surf (CBSurf), Flávio Teco Padaratz, ele mesmo um ex-competidor do circuito mundial. — O surfista parado em casa é o pior cenário. Queremos movimentá-los em competições para terem visibilidade e conseguirem novos patrocínios. Assim, o mercado ganha novos ídolos para poder explorar.

FORMAR NOVOS TALENTOS

A oportunidade para os nomes da nova geração e para competidores que seguem buscando uma vaga na elite do surfe mundial pode ser o grande legado do Dream Tour para o futuro. Em meio à crise econômica do país, muitos atletas sofrem ainda com falta de patrocínio e de condições para viverem apenas do esporte, especialmente com os altos custos para viajar e competir nas etapas da divisão de acesso do surfe mundial. Por anos havia a preocupação em relação à continuidade do bom momento nacional a nível mundial, o temor de que gerações se perdessem por falta de condições financeiras para se dedicarem ao esporte.

— O objetivo máximo da CBSurf e do Dream Tour é justamente dar destaque a novos nomes e repor os atletas da "Brazilian Storm". Temos vários talentos surgindo com muita força, como o Cauã Costa, de 19 anos, um garoto que promete muito, além do Israel Junior, atual campeão brasileiro, que está surpreendendo dando aéreos incríveis. Pretendemos que eles tenham condições financeiras, técnicas e físicas para se preparem para o campeonato mundial — aposta Teco.

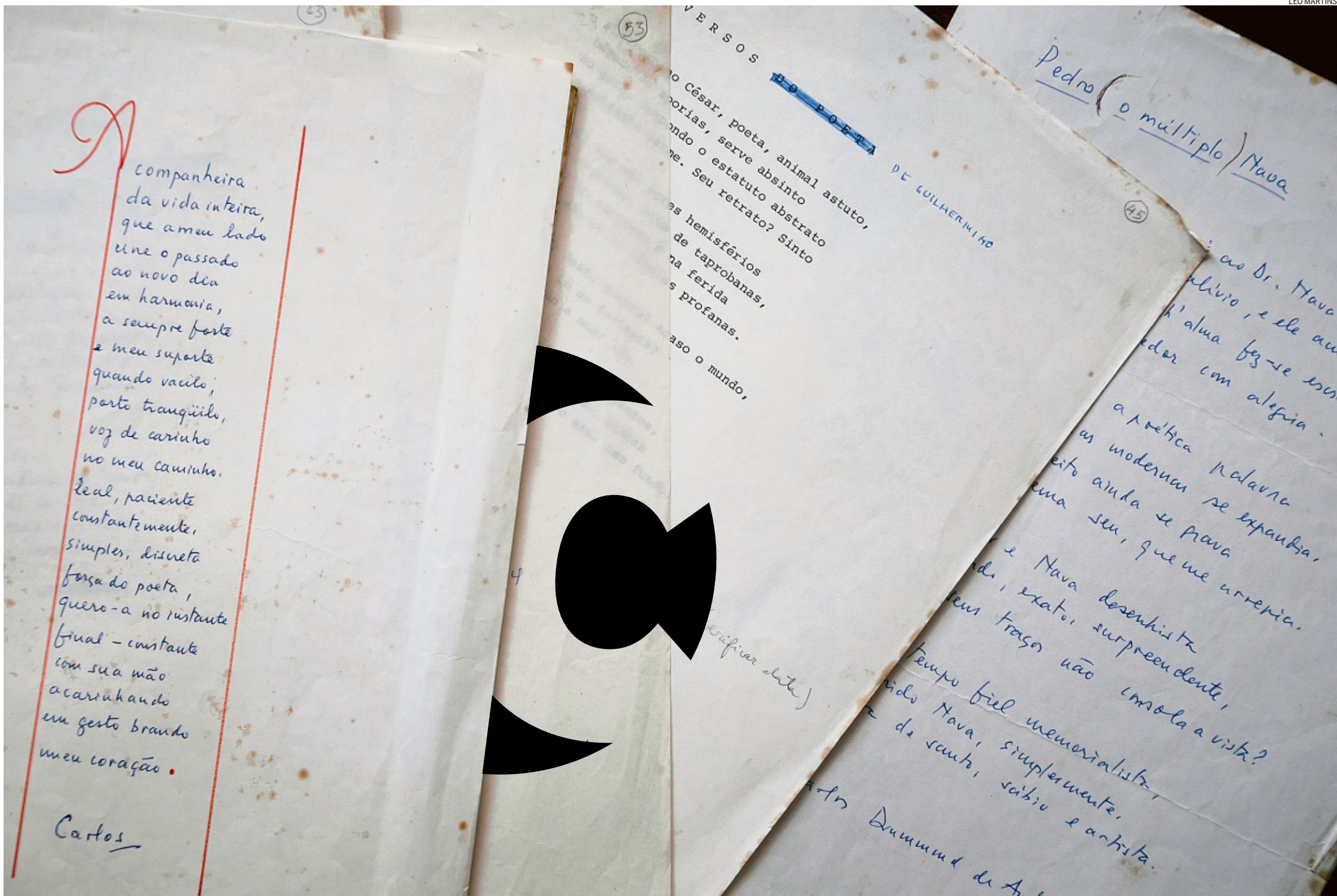
Israel, natural da mesma Baía Formosa, no Rio Grande do Norte, onde nasceu o campeão olímpico e mundial Italo Ferreira, ainda espera decolar fora da água como consegue voar sobre as ondas. Aos 25 anos, ele ao menos comemora poder agora se dedicar apenas ao surfe.

— Não tenho ainda patrocínio principal. Consigo viabilizar minhas viagens através das premiações, além de pagar as contas. Esse circuito vai facilitar o surgimento de novos atletas. Ele veio para mudar a história do surfe brasileiro — acredita Israel.

Lakers largam na frente

FOTO: JUSTIN FORD/GETTY IMAGES VIA AFP

O mando de quadra dos Grizzlies não intimidou o Los Angeles Lakers, que abriu os playoffs com vitória em Memphis. O time californiano fez 128 a 112, com destaque para os 29 pontos de Rui Hachimura e para os 23 de Austin Reaves. LeBron James (foto) terminou com 21 e 11 rebotes, enquanto Jaren Jackson Jr, dos Grizzlies, foi o cestinha da partida com 31. O jogo ficou marcado pela lesão de Ja Morant. O astro do time da casa caiu mal após disputa com Anthony Davis, se apoiando no braço direito. Deixou a quadra com dores na região, já no último quarto. Hoje, Philadelphia Sixers x Brooklyn Nets e Sacramento Kings x Warriors abrem a segunda rodada.

LEO MARTINS

HÁ SEMPRE UM DRUMMOND NO MEIO DO CAMINHO

DE VOLTA À JOSÉ OLYMPIO, POETA MINEIRO GANHA REEDIÇÃO DE 'VIOLA DE BOLSO', COM INCLUSÃO DE 25 POEMAS INÉDITOS EM LIVRO. 'CUIDAR DA OBRA DELE É UMA FORMA DE MATAR A SAUDADE', DIZ NETO DO ESCRITOR

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Após 36 anos, o artista plástico Pedro Graña Drummond já se acostumou com a responsabilidade de administrar a obra de seu avô, Carlos Drummond de Andrade. Pode-se dizer que o poeta mineiro, um amante dos arquivos, facilitou a sua vida. Ao morrer, em 1987, o autor deixou seu acervo organizado em diversas pastas, incluindo inéditos a serem publicados após a sua morte.

A nova versão de "Viola de bolso" é, segundo Pedro, a última leva desse material. Produzida originalmente para a coleção Cadernos de Cultura, do então Ministério da Educação e Saúde, a obra teve duas edições anteriores. A primeira, de 1952, trazia apenas 37 poemas. A segunda, saída três anos depois, ganhou 17 poemas suplementares e foi rebatizada como "Viola de bolso: novamente encordoada". Agora reeditada como "Viola de bolso: mais uma vez encordoada", a nova edição traz mais 25 poemas inéditos em livro — totalizando 91 poemas.

— Para mim, cuidar da obra dele é uma forma de atenuar a saudade — diz Pedro, que mora no mesmo apartamento em que o avô e a avó morreram, em Copacabana, entre memórias e pinturas do Portinari. — Chego a escutar a voz dele, sinto que estou me reencontrando. Carlos não escreveu aquele livro "Esquecer para lembrar"? Comigo, é o contrário. É lembrar para continuar lembrando.

O próprio Pedro não sabe explicar a demora em tirar essa versão de "Viola de bolso" da gaveta. Em 2021, ele e o seu irmão, o matemático Luis Maurício, decidiram levar a obra do avô de volta para a Record, após uma década na Companhia das Letras. Foi então que surgiu o projeto para a publicação do livro. Um parêntese: desde 1990, o Grupo Record é dono da José Olympio, editora pela qual o poeta publicou por décadas. A mudança, portanto, representou uma espécie de duplo retorno. O novo livro, aliás, sai agora pela José Olympio, marcando a volta de Drummond para a sua primeira casa editorial.

— O importante sobre essa nova edição é que não se trata de raspar o tacho — diz Pedro. — Carlos deixou organizado do jeito que queria. Reescreveu poemas, juntou outros que tinham saído em jornais e incluiu alguns desconhecidos. Há coisas muito atuais.

Um dos poemas, "Mata Atlântica" *(na imagem abaixo)* é tão forte como protesto que deverá ser usado pela S.O.S Mata Atlântica em campanhas de conscientização ambiental. O poeta evoca a Mata Atlântica como as paisagens mutantes de sua Itabira transformada pela mineração. O que ele registra com seus olhos, seus versos e sua câmera está fadado a desaparecer. "A câmera passeia contigo pela Mata Atlântica./ No que resta — ainda esplendor — da Mata Atlântica,/ Apesar do declínio histórico, do massacre/ De formas latejantes de viço e beleza./ Mostra o que ficou e amanhã — quem sabe? — acabará/ Na infinita desolação da terra assassinada".

'PIPOCAS'

A vertente ecológica de Drummond volta e meia ressurge nas redes. Em janeiro, em meio à crise humanitária dos ianomâmis, viralizou uma coluna escrita pelo poeta em 1979 para o Jornal do Brasil. Intitulada "Não deixem acabar com os yanomami", já alertava para o perigo que o garimpo representava para os povos originários.

Outro inédito de "Viola de bolso", a série de 11 poemas de "Rio: ontem, hoje, amanhã" tenta explicar o inexplicável: a "caprichosa geometria carioca". O Rio, afinal, "não é simples", conclui. "Seu derradeiro cri vizinha o primitivo/ Sua opulência casa-se ao espontâneo".

O Drummond cinéfilo aparece em "Papo com Lumière", em que ele dialoga com o pai do cinematógrafo ao assistir o primeiro filme da história, "A chegada do trem à estação", 89 anos depois da sua projeção inaugural (ou seja, em 1984).

É justamente esse lado do avô que Pedro pretende recuperar na próxima publicação. Será uma reunião de crônicas, artigos e poesias sobre cinema — sendo a grande maioria dos textos inéditos em livro. Há desde observações mais poéticas e mundanas, que Pedro chama de "pipocas", a reflexões profundas sobre a sétima arte. Este projeto não foi exatamente organizado por Drummond em vida, ainda que o poeta tenha guardado todos os recortes destes textos (publicados em sua maioria na imprensa). O título já foi escolhido: "Retrolâmpago de amor visual", tirado de um poema de Drummond sobre as atrizes do cinema mudo.

— Estou organizando o livro por temas, buscando os assuntos que ele mais abordou — diz Pedro, que se lembra de quando o avô trouxe uma moviola de 35mm de Paris. — Tem muito texto sobre Chaplin, Joan Crawford, Greta Garbo. Ele também fala sobre a cena da cinefilia, critica os filmes dublados, preocupa-se com o desaparecimento das salas de cinema. Carlos estava emocionalmente ligado ao cinema.

LEO MARTINS

Poemas atuais. "Não se trata de raspar o tacho", diz Pedro Drummond

REPRODUÇÃO

MATA ATLÂNTICA

A CÂMARA VIAJANTE

Que pode a câmara fotográfica?
Não pode nada.
Conta só o que viu.
Não pode mudar o que viu.
Não tem responsabilidade no que viu.

A câmara, entretanto,
Ajuda a ver e rever, a multi-ver
O real nu, cru, triste, sujo.
Desvenda, espalha, universaliza.
A imagem que ela captou e distribui.
Obriga a sentir,
A, criticamente, julgar,
A querer bem ou a protestar,
A desejar mudança.

A câmara hoje passeia contigo pela Mata Atlântica.
No que resta — ainda esplendor — da Mata Atlântica
Apesar do declínio histórico, do massacre
De formas latejantes de viço e beleza.
Mostra o que ficou e amanhã — quem sabe? acabará
Na infinita desolação da terra assassinada.
E pergunta: "Podemos deixar
Que uma faixa imensa do Brasil se esterilize,
Vire deserto, ossuário, tumba da natureza?"

Este livro-câmara é anseio de salvar
O que ainda pode ser salvo,
O que precisa ser salvo
Sem esperar pelo ano 2 mil.

GARIMPO E NOVOS PROJETOS, NA PÁGINA 2

DAS ROLETAS ÀS INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS

FOTOS DE LEO MARTINS

INAUGURADO EM 1944 COMO O MAIOR HOTEL CASSINO DA AMÉRICA DO SUL, O PALÁCIO QUITANDINHA, EM PETRÓPOLIS, REABRE AS PORTAS COMO NOVO CENTRO CULTURAL DO SESC

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@OGLOBO.COM.BR

O pé-direito de 21 metros da rotunda do Salão Mauá do Palácio Quitandinha, em Petrópolis (RJ), atualmente ecoa os sons das videoinstalações "Pontes sobre abismos" e "Se o mar tivesse varandas", de Aline Motta, como parte da exposição "Um oceano para lavar as mãos", que inaugurou anteontem o centro cultural do Sesc na cidade serrana. Há 79 anos, os sons que ressoavam no salão eram o das roletas e das fichas nas mesas de carteado, além do burburinho de apostadores com o gelo dos drinques chacoalhando nas mãos — a acústica do espaço, que rebate várias vezes o som, foi planejada para ampliar a emoção do jogo.

Inaugurado pelo empresário Joaquim Rolla (1899-1972) para ser o maior cassino hotel da América do Sul, a edificação de 50 mil metros quadrados em estilo normando teve apenas dois anos de plena atividade, até 30 de abril de 1946, quando o general Eurico Gaspar Dutra, então presidente da República, decretou o fim dos jogos de azar no país. A transformação de todo o térreo, uma área de mais de três mil metros quadrados, no Centro Cultural Sesc Quitandinha é mais uma das transformações que o empreendimento viveu nas últimas décadas.

FOCO NO TURISMO

Logo após o fim da era de ouro dos cassinos no país, o local se dedicou totalmente ao turismo, sediando eventos como a Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança no Continente, em 1947. Também foi locação de dezenas filmes, de "O homem do Sputnik" (1959) a "As sete vampiras" (1986), passando por "Quando o carnaval chegar" (1972). O primeiro longa a ser rodada em suas dependências foi a produção de Brasil/Argentina "Não me digas adeus", como informa Flávio Menna Barreto, autor do livro "Apostas encerradas: o breve império do Cassino Quitandinha" (2009), responsável pela pesquisa do aplicativo de celular que criará uma experiência imersiva para o público pelos ambientes, com desenho de som e música de Felipe Barros.

— O Joaquim Rolla já tinha uma visão muito arrojada sobre o turismo nos anos 1940, muito antes de o setor ganhar a importância que teria mais tarde no país. Ele chegou a comprar 30 limusines, para trazer visitantes e turistas do Rio a Petrópolis — diz Menna Barreto, que prepara uma edição atualizada do livro. — O Quitandinha era seu maior empreendimento, e ele tentou mantê-lo durante 17 anos, mesmo sabendo que seria inviável sem a renda do cassino.

Atualmente, os andares superiores são ocupados por apartamentos, com o antigo hotel transformado em condomínio. Em 2007, a parte administrativa do imóvel, com exceção das áreas de moradia, foi adquirida pelo Sesc Rio, que desde então vem promovendo eventos culturais em suas instalações.

ESPAÇO MONUMENTAL

Para inaugurar o Quitandinha como centro cultural, a entidade convidou Marcelo Campos, curador-chefe do Museu de Arte do Rio (MAR), e o arquiteto Filipe Graciano, idealizador do Museu de Memória Negra, de Petrópolis, que selecionaram 12 artistas negros de diferentes regiões e gerações para a mostra: Rosana Paulino, Arjan Martins, Ayrson Heráclito, Aline Motta, Tiago Sant'ana, Nádia Taquary, Juliana dos Santos, Cipriano, Lidia Lisbôa, Thiago Costa, Moisés Patrício e Azizi Cypriano.

Sonho frustrado. Jogo foi proibido dois anos após abertura do Quitandinha

— Pensamos em artistas que encarassem o desafio de ocupar esse espaço monumental. É preciso criar um diálogo com a arquitetura, que por vezes se torna também um confronto — observa Campos. — Trazer para cá essa produção com referência afro-brasileira é também lembrar dos grupos que foram subalternizados quando o Quitandinha estava em seu auge.

Graciano chama a atenção para o nome da região onde o hotel foi construído, oriundo do quimbundo *kitanda*.

— Aqui existia um comércio de quitutes feito por mulheres negras, a área ficou conhecida como Quitandinha — diz o arquiteto. — A colonização europeia acabou virando a história "oficial" da cidade, mas hoje temos a oportunidade de mostrar a contribuição negra, a ocupação da região por quilombos.

Para ocupar sua sala, o petropolitano Cipriano criou 14 painéis escritos como cartas, um para cada orixá, dispostos em espiral:

— Para chegar até o centro da obra, o visitante circula no sentido anti-horário, que é o mesmo da gira. A proposta foi macumbar o Quitandinha, abrir um tempo e uma espacialidade diferente da história com que ele foi construído.

Já a baiana Nádia Taquary trouxe para os 133 metros quadrados de sua sala a instalação "Puxada de rede" (2013), composta por um barco com mastro, uma rede de contas e 76 peixes de cobre com banho de prata.

— O peixe é um símbolo recorrente na joalheria crioula, a forma com que as escravizadas de ganho conseguiam guardar suas economias, levando-as no corpo. As joias eram usadas para comprar sua liberdade e alforriar pessoas próximas, ou financiar as irmandades. É parte de uma luta abolicionista que vem muito antes da Lei Áurea — diz Nádia.

O também baiano Tiago Sant'ana traz a videoinstalação "Chão de estrelas" (2022), gravada na Chapada Diamantina, remetendo à mão de obra escravista usada na mineração.

— É curioso como o discurso imperial daqui se assemelha à história colonial da Bahia, e como não se vê a violência que está por trás desse fausto todo — comenta Sant'ana.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'HÁ MUITO MAIS A SER RECUPERADO', DIZ PEDRO GRAÑA DRUMMOND

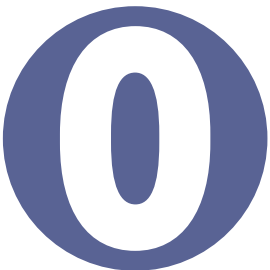
HUMBERTO WERNECK, AMIGO E AUTOR DE FUTURA BIOGRAFIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, AJUDARÁ A MAPEAR MATERIAL

Pedro Graña Drummond tem ainda um outro projeto, que promete ser divertido: uma série de receitas culinárias que Drummond recortava das revistas para Dolores, com quem era casado. Embora incipiente, a ideia mostra o potencial de novas publicações a partir da obra do poeta. Vale lembrar que apenas uma ínfima parte de sua vasta produção jornalística (foram 30 anos colaborando no Correio da Manhã e mais 30 no Jornal do Brasil) foi colocada em livro por ele. Pedro conta com a ajuda de Humberto Werneck, amigo e autor de sua futura biografia de seu avô, para mapear este material.

— Entre tantas milhares de crônicas que ele publicou na imprensa, há muito mais a ser recuperado em velhos recortes — diz Werneck. — Inclusive dos seus começos como cronista, em Minas Gerais, antes de se mudar para o Rio, em 1934. Exemplo? Os delicioso textos que escreveu sobre cinema, uma de suas mais fortes e duradouras paixões. Aliás, sabia que o primeiro texto de Carlos Drummond de Andrade num jornal não estudantil, aos 17 anos, foi sobre um filme que causava escândalo na Belo Horizonte de 1920? Era sobre "Diana, a caçadora", e foi publicado no "Jornal de Minas" em 15 de abril de 1920.

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para "Treta", série da Netflix estrelada pelos maravilhosos Steven Yeun e Ali Wong. Vale a viagem.

Para "Viagem que segue", na Fashion TV, que, aliás, loteia a grade para atrações horríveis. Esse é só um exemplo.

CRÍTICA

SÉRIE GANHA VERSÃO EM AMSTERDÃ

OK, o amor romântico é uma invenção social do século XII, como escreveram Phillippe Ariès e muitos outros historiadores. Mas o fato é que ele segue vivo e disposto até hoje. Inspira a coluna "Modern love" do "The New York Times", que já virou livro e, depois, ganhou uma versão em podcast. Em seguida, esses pequenos contos enviados por leitores ganharam o streaming.

O QUE IMPORTA EM 'MODERN LOVE' É O CARÁTER UNIVERSAL DE SEU TEMA DE BASE: O AMOR ROMÂNTICO

Existem duas temporadas da versão americana da série no Prime Video da Amazon. Agora, "Modern love Amsterdam" desembarcou no serviço. E merece a sua atenção.

De novo, são oito episódios curtos. A produção é ambientada naquele cenário lindo da cidade. A cinematografia aproveita as belas paisagens cortadas pelos canais e a língua dos diálogos é o neerlandês. Mas os regionalismos são só um charme cosmético. O que importa em "Modern love" é a universalidade de seu tema de base: o amor romântico. Todo mundo vai se reconhecer em alguma daquelas narrativas inspiradas em acontecimentos reais. Acompanhamos deliciosas histórias de encontros e desencontros, com conformações diversas, heterossexuais e homossexuais.

É um programão, leve e para sonhar. Vale assistir em ritmo de maratona.

TV GLOBO/BRUNO STUCKERT

Lá vem Kellen

Eis a primeira foto de Leandra Leal caracterizada para "Justiça" 2. Sua personagem, Kellen, volta à trama como a administradora de um prostíbulo. Desta vez, ao lado de seu novo marido, Darlan (Fábio Lago), que tem como fiel companheira uma cachorrinha *influencer*, Bete

LGBTQIAP+

Pabllo Vittar, Gabriela Loran e Silvero Pereira gravaram o "Que história é essa, Porchat?" em homenagem ao Mês do Orgulho LGBTQIAP+. Vai ao ar em junho. Também já gravaram Dira Paes, Renato Góes, Leticia Colin, Orã Figueiredo, Buchecha, Giovana Cordeiro e Renata Tobelem.

Mudança no elenco

Ícaro Silva deixou o elenco de "Veronika" (Globoplay). Dério Chagas assumiu o papel do par de Roberta Rodrigues, a protagonista. O personagem é um traficante líder do morro onde se passa a história.

A vida inspira a arte

Todo mundo diz que "Succession" é baseada na história de Rupert Murdoch, o dono da News Corporation, um dos maiores conglomerados de mídia do mundo. Jesse Armstrong, criador da série, sempre negou. Mas olha que curioso: segundo a "Vanity Fair" uma cláusula do divórcio de Murdoch e de Jerry Hall determina que ela "não colabore com os roteiristas da série".

Luciana Paes, que estará no elenco de "B.O.", nova série de comédia da Netflix, também fará uma participação na segunda temporada de "Choque de cultura", do Canal Brasil. A atriz está no primeiro episódio da série, no papel de uma maquiadora, ao lado de Daniel Furlan

DAVID BENINCÁ

MITA: CAMARINS COM MUITA FRUTA E SEM PLÁSTICO

ATRAÇÕES COMO LANA DEL REY, FLORENCE AND THE MACHINE E BADNOTGOOD PRIORIZAM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTABILIDADE

Nada de pedidos de camarim mirabolantes. Quase todas as exigências das atrações do MITA, que acontece nos dias 27 e 28 de maio, no Jockey Club, são politicamente corretas, conforme informam os responsáveis pelos camarins.

A cantora Lana Del Rey, que se apresenta no dia 27 de maio e é vegetariana, pediu pizza de queijo, macarrão com molho de tomate, e arroz integral com tofu. Sua equipe solicitou um camarim cheio de chás, sucos, frutas e legumes frescos, além de um cappuccino e um matcha latte para recepcionar a estrela.

Já a banda Florence and the Machine, que toca no dia 28, segue o padrão mais sustentável possível: nada de plástico. As garrafas, canecas e copos devem ser de vidro; os pratos e tigelas, de porcelana. Florence também pediu café moído da marca Lavazza, frutas frescas, sopa vegetariana na salada de atum e comida tailandesa.

A banda canadense BadBadNotGood, que sobe ao palco no no dia 27, também não quer saber de plástico. Para comer, pediram muitas frutas, gomas orgânicas de ursinhos (gummy bears), queijo local, produtos para fazer guacamole, como abacates maduros, limão, coentro, sal, e pimenta. E cerveja sem álcool.

DIVULGAÇÃO

Um capuccino, por favor. A cantora Lana Del Rey quer pizza e macarrão

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você será muito requisitado agora, mas sua atenção estará voltada para os assuntos da alma e será prudente administrar seu tempo entre o mundo interno e externo. Dê ouvidos ao que se passa em seu interior.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Seus amigos e parentes poderão lhe tirar da zona de conforto, mas não deixarão de lado o afeto que guardam por você. Receba tais incentivos como um desejo de lhe ver brilhar. Cresça com as parcerias.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Ao silenciar a produção incessante de sua mente racional, você aproveitará as mensagens que sua intuição deseja lhe enviar neste momento. Para isso, será preciso calma e confiança. Deixe o coração guiar.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Ao reprimir uma sensação ou desejo por receio de se expor ao mundo, você criará tensões desnecessárias para si mesmo. Legitime seus sentimentos e lembre-se que a vida é impermanente. Tudo mudará em breve.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Sua força e vitalidade deverão ser usadas em prol dos sonhos que você deseja conquistar. Sua mente estará voltada para o futuro e seu coração tem pressa para alcançá-lo. Siga em frente com coragem.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Quanto mais você lutar para dominar uma determinada situação, mais se surpreenderá com os imprevistos que naturalmente lhe atravessarão. Deixe que a vida conduza seus caminhos com sabedoria e se entregue.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Boas transformações chegarão para revelar caminhos mais coerentes com seu contexto atual. Através da sua sensibilidade, você reconhecerá as renovações que seu coração vem lhe pedindo. Atualize a vida.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
O dia movimentado lhe afastará do contato com suas emoções, que não deixarão de se apresentar de forma intensa e profunda. Escute o chamado da alma e cuide dos limites da sua própria sensibilidade.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Para alcançar o futuro e os objetivos almejados, será preciso se desapegar daquilo que não faz mais sentido para o seu caminho. Abra um novo ciclo com sua habitual coragem. Novidades chegarão em breve.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Apesar do movimento intenso que atravessará seu interior agora, você só precisará de bons amigos para compartilhar seus sentimentos e organizar a cabeça. Procure se abrir com quem você confia e ama.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Ainda que sua mente seja mais concreta e realista, agora a imaginação falará mais alto e poderá lhe oferecer ideias e recursos extraordinários. Invista na capacidade de sonhar e deixe a fantasia lhe guiar.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Nem sempre será possível navegar tranquilamente pelo mar de suas emoções, e agora você precisará saber lidar com diferentes marés que lhe atravessarão ao longo do dia. Mantenha o contato com a realidade.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 49 palavras: 31 de 5 letras, 13 de 6 letras, 3 de 7 letras, 1 de 8 letras, 1 de 9 letras além da palavra original. Com a sequência de letras XA foram encontradas 8 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ácida, acima, adega, ameia, amiga, arame, areia, árida, caída, carga, cárie, carma, crime, derma, draga, drama, geada, grade, grama, irada, macia, madre, magia, magra, marca, meada, média, meiga, merda, miada, régia// aragem, criada, décima, dracma, drágea, ermida, gemada, gerada, mágica, médica, mirada, remada, remida// cadeira, cremada, madeira// diagrama// decigrama// CRIADAGEM. Com a sequência de letras XA: ameixa, caixa, deixa, graxa, madeixa, rixa, xará, xamã.

PALAVRAS CRUZADAS

- Quadro do "Domingão com Huck"
- Seus valores são traduzidos pela Literatura de Cordel
- Chicotes (gíria)
- Atitude ligada ao feminicídio
- Estado da ilha de Itaparica (sigla)
- Peça de vestuário feminino
- Quadrinhos criados por Luís Fernando Verissimo
- Cristiano Ronaldo, atacante português
- "Véu de (?)", antiga novela com Cláudio Marzo
- Matéria agravante da rinite alérgica
- Tai (?) chuan, arte marcial
- Sociedade da qual fez parte Pixinguinha
- A argumentação da pessoa lógica
- Objeto destruído pelo iconoclasta
- Forma aproximada do Atlântico
- Elemento da tropa (Mil.)
- Conteúdo do mp3
- Cobalto (símbolo)
- Magneto decorativo
- Anuro amazônico
- O modismo, por sua duração
- País acusado de espionagens pelos EUA, por meio de balões, em 2023
- Divertir, em inglês
- (?) Damon, ator do Cinema
- Passa arado no terreno
- Engana
- Medida de resistência elétrica (Fís.)
- Autor de "Lisbela e o Prisioneiro" (Lit.)
- Órgão estimulado pelo diurético (Anat.)
- Iniciação Científica (abrev.)
- Metal quebradiço de símbolo "Os"
- Apelido de Caetano Veloso

A
R
U

BANCO 3/ohm. 5/amuse. 8/as cobras. 9/osman lins.

SOLUÇÃO

■	D	■	■	P	■	■	M	■
■	A	S	C	O	B	R	A	S
■	N	O	I	V	A	■	C	A
■	Ç	■	P	O	■	C	H	I
M	A	Ç	O	N	A	R	I	A
■	D	■	S	O	M	■	S	■
■	O	C	■	R	■	I	M	Ã
■	S	O	L	D	A	D	O	■
E	F	E	M	E	R	O	■	■
■	A	S	■	S	U	L	C	A
■	M	A	T	T	■	O	H	M
■	O	■	R	I	M	■	I	U
O	S	M	A	N	L	I	N	S
■	Os	M	I	O	■	C	A	E

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

ESTAMOS PRESENCIANDO O QUE SERIA O MAIS LONGO VELÓRIO DO SÉCULO: O DO JORNALISMO!

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SARA KRULWICH/THE NEW YORK TIMES

Majestic Theatre. O lustre se move sobre o público durante uma apresentação de "O Fantasma da Ópera" em Nova York, em 7 de fevereiro de 2012

'FANTASMA' DEIXA LEGADO QUE ASSOMBRA E SEDUZ

CRÍTICOS RELEMBRAM PRIMEIROS ENCONTROS COM O ESPETÁCULO E O IMPACTO CAUSADO PELO MELODRAMA, HISTRIONISMO E O TEMA QUE CONSTRANGE NO MUNDO DE HOJE

JOSHUA BARONE, ALEXIS SOLOSKI E ELISABETH VINCENTELLI
Do New York Times

Com a apresentação final de "O fantasma da ópera" ontem — sim, está realmente acontecendo — o espetáculo mais antigo da Broadway, no Majestic Theatre desde 1988, ainda ressoa com os fãs. A data de encerramento foi adiada por oito semanas pela alta procura de ingressos. Para avaliar esse sucesso, Joshua Barone, editor assistente de música clássica e dança do "New York Times" juntou-se às críticas Alexis Soloski e Elisabeth Vincentelli em uma discussão sobre o legado do show. Aqui estão trechos editados da conversa.

ALEXIS SOLOSKI: Eu vi "O fantasma" pela primeira vez em Los Angeles, no Ahmanson Theatre, no final dos anos 80, na primeira turnê americana. Meus amigos e eu ficamos obcecados. Tínhamos camisetas, ouvimos o cassete até gastar, assistimos aos filmes de Michael Crawford. Quando você é uma pré-adolescente e a sexualidade parece um pouco assustadora, a ideia de ser dominada por um homem poderoso é terrivelmente atraente. Que esse gênio também fosse um assassino com uma vibração incel muito forte só me ocorreu muito mais tarde. Continua sendo um texto fundamental para mim — como crítica, como mulher —, mas sobre o qual sou muito ambivalente.

ELISABETH VINCENTELLI: A primeira e única vez que vi foi na Broadway, em maio de 2011. Eu não dava muita atenção antes, mas gostei tanto que questionei seriamente toda a minha vida anterior: por que demorei tanto, considerando que o espetáculo se encaixa tão bem no meu gosto pessoal — bombástico, melodrama exagerado, histriônico. O mais surpreendente nessa descoberta tardia é que eu havia lido o romance de 1910 no qual ele se baseia, do francês Gaston Leroux.

JOSHUA BARONE: Eu só vi "O fantasma" em uma viagem escolar para Nova York, em meados dos anos 2000. Até então, tinha lido o romance de Leroux, ouvido os discos e visto a adaptação cinematográfica de Joel Schumacher, de 2004. Infelizmente, adormeci no espetáculo. Eu estava cansado após um longo dia de turismo. O show não me alcançou, no fundo do mezanino. Mas desde então fui várias vezes, aumentando minha afeição por ele.

SOLOSKI: É assim mesmo, né? É de péssimo gosto, histriônico até o fim, mas funciona.

BARONE: Funciona, eu diria, melhor do que a maioria dos espetáculos de péssimo gosto e histriônicos da época. Apesar de toda a sua especificidade histórica — aqueles sintetizadores! — há uma atemporalidade no tema e na trilha. É absolutamente mediano, e aí está grande parte de seu apelo. Sua melhor opção, quando está na plateia, é apenas sentar e se render a ele.

SOLOSKI: Mas é isso que o fantasma quer! Enfrente ele!

VINCENTELLI: Eu balançava a cabeça sentada na cadeira quando vi. Lembro de gargalhar com a insanidade de tudo aquilo. Adoro quando a arte joga pela janela qualquer consideração pela lógica e bom gosto. Também fiquei surpresa com a forma como a trilha integra rock e música eletrônica de um jeito que ainda parece revigorante. A energia do rock é indiscutível.

SOLOSKI: Para mim, o elemento mais perverso é que Lloyd Webber começou este show "porque queria escrever uma grande história romântica, e tentava fazer isso desde o início da carreira. Então, com 'O fantasma', estava lá!" Vamos ser claros: isso não é romance. Já na primeira crítica do "Times", Frank Rich escreveu que "Music of the Night" "passa tanto a ideia de um estupro quanto de uma sedução".

BARONE: Um dos muitos pontos de interrogação dramatúrgicos que pairam sobre este espetáculo. Mas, estranhamente, essa perversidade é o que o torna um herdeiro das tradições teatrais que ele tenta imitar. Outros compositores tentaram copiar o romantismo gótico do "Fantasma", mas poucos chegaram perto de seu sucesso. A ópera é um meio que prospera em extremos, e Lloyd Webber segue isso em um grau lógico e inegavelmente divertido. Ele encontrou um primo em "Sunset Boulevard", no qual adotou um som luxuoso da Era de Ouro de Hollywood na trilha.

VINCENTELLI: O senso comum diz que o espetáculo foi detonado pelos críticos quando estreou, assim como se supõe que a maioria dos megamusicais tenha sido ridicularizada. Mas esse não é o caso: a maioria deles teve pelo menos críticas mistas e muitos ganharam muitos prêmios Tony. O "Fantasma" ganhou sete Tonys, incluindo o de melhor musical.

JACK MANNING/THE NEW YORK TIMES

Longevidade. A marquise do Majestic Theatre , em 31 de maio de 1988

SOLOSKI: Acho que Rich foi extremamente justo, reconhecendo os defeitos e, ainda assim, desafiando você a não apreciá-los.

BARONE: Outra linha favorita dessa crítica é: "Se você não sai do teatro cantarolando as músicas, você tem uma deficiência auditiva".

SOLOSKI: Nos concentramos na música, mas muito da força do "Fantasma" vem de seu esplendor visual. Lembro-me que, quando vimos pela primeira vez, minha mãe reclamou que o público de Los Angeles aplaudiu as mudanças de cenário e tagarelou durante as árias. Mas, honestamente, os cenários e figurinos de Maria Björnson são espetaculares. Vários deles estavam em exibição no Museu da Broadway, e a complexidade da costura e do bordado eram gloriosos.

VINCENTELLI: São no mínimo genuinamente excitantes. Em seu livro de memórias, "Unmasked" (Sem máscara), Lloyd Webber comenta que os cenários são menos grandiosos do que as pessoas lembram. Eles são simplesmente muito bem projetados.

BARONE: Fiquei impressionado com isso na última vez que vi. O proscênio dourado mascara — desculpe a palavra — o fato de que a maior parte do design cênico é feito de cortinas.

SOLOSKI: Devemos falar sobre o lustre? Ele cai... lentamente, mas é definitivo nos megamusicais desse período o compromisso absoluto com o espetáculo. O show tem uma má reputação, mas gostaria que outros tivessem compromisso e orçamento para oferecer extravagâncias como essas.

BARONE: Eu gostaria de ter visto a versão de Las Vegas, com 95 minutos, na qual o candelabro supostamente cai muito mais rápido e se recompõe como que por mágica durante a abertura.

SOLOSKI: Mas o "Fantasma" continua sendo o "Fantasma" em versão curta e simplificada?

VINCENTELLI: Vale assistir ao vídeo de Ken Russell de 1986 para o número principal, que é uma das minhas curiosidades favoritas do teatro. Outro trunfo de Lloyd Webber e do "Fantasma": promover um espetáculo não apenas com um single, mas com um vídeo bizarro de um dos diretores mais idiossincráticos de todos os tempos! Isso é algo que os musicais americanos poderiam aprender. Estou surpreso que não façam isso.

BARONE: Alexis, sobre orçamento, uma coisa de que mais sentirei falta no "Fantasma" é sua orquestra de quase 30 instrumentos e os arranjos, reminiscentes da era de ouro da Broadway, semelhantes ao que estamos ouvindo agora no revival de "Sweeney Todd". O número de instrumentos faz a diferença, e como tantos novos shows abrem com conjuntos de 10 peças, o "Fantasma" também tem sido um ponto de apoio de uma estética arriscada no fosso.

SOLOSKI: Se em grande parte nos afastamos das orquestras robustas e do exuberante excesso visual, que legado "Fantasma" deixou?

BARONE: Eu mencionei "Sunset Boulevard", e esse é outro show de Lloyd Webber praticamente projetado para quebrar o banco. Não foi sustentável nos anos 90 e só funcionou recentemente na Broadway como temporada limitada, mais ou menos em concerto, com Glenn Close voltando como Norma Desmond.

SOLOSKI: Isso significa que seu tempo passou? Há algum efeito na Broadway de 2023? Quando penso sobre sua substância, honestamente me sinto mal. Sabe o que eu amo? Mulheres com arbítrio. Mulheres que não são controladas pela música. E, no entanto, lamento ver isso acabar. Parecia tão parte do ecossistema da Broadway.

BARONE: O livro não poderia ser encenado como é hoje, assim como boa parte da ópera constrange quando olhamos mais de perto. Mas, na temporada atual, vejo um herdeiro dos excessos do "Fantasma" em "Some Like It Hot", mas acho que uma comparação mais precisa seria o renascimento de "Sweeney".

SOLOSKI: Eu vejo um toque disso em "Harry Potter".

VINCENTELLI: O legado é mais visível em termos de negócios, com uma geração de sucessos de bilheteria que duram anos, décadas até. Em termos estéticos e musicais, permanece sui generis. O atual renascimento de "Sweeney Todd" tem orquestrações deliciosas, mas a encenação e a maioria das apresentações são muito tímidas. Você nunca pode acusar o "Fantasma" de falta de entusiasmo.

BARONE: Concordo que o "Fantasma" é uma anomalia, mesmo entre os shows dos anos 80. Alguns anos atrás, vi o "Fantasma" na Ópera Nacional Finlandesa, em Helsinque. Foi uma produção de 2015 e, penso eu, um indicador do que pode ser o futuro da série. Completamente divorciada da direção original de Hal Prince ou da coreografia de Gillian Lynne. Na verdade, era quase abstrato; o conjunto de "Don Juan Triumphant" era um espartilho de seis metros de altura. Foi tocada com uma orquestra completa e vozes de ópera, e eu — junto com a casa lotada — adorei. Então, talvez, daqui a algumas décadas, a melhor maneira de vê-lo seja em uma companhia de ópera cômica — algum lugar onde não seja forçado a uma exibição comercial e onde possa receber os recursos para a grandeza que exige.

VINCENTELLI: Isso e uma reabertura no New World Stages no ano que vem.

SOLOSKI: Acho que fecharemos os olhos e nos renderemos aos nossos sonhos mais sombrios algum dia.

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

VOVÓ-GATA NA FILA DA VACINA

Na noite da última vez em que se viram eles estavam debruçados na janela de um apartamento no Bairro Peixoto, de costas para a festa de aniversário do jornalista famoso. Comentavam o enlevo com que no edifício do outro lado da rua um casal assistia, abraçado no sofá da sala, nem aí para o frege da festa dos vizinhos, a um programa de sábado na televisão.

"O resto é bobagem", disse a moça para seu amigo na janela de Copacabana, e suspiraram juntos.

Ela carregava a esperança de que aquele projeto de felicidade pacificada lhe ocorresse logo, tantos já tinham sido os perrengues amorosos que atravessara. Ele, vítima de um casamento infeliz, sonhava o mesmo oceano de ternura sossegada, e concordou baixinho. Tímido, não disse que seria com ela que gostaria de estar abraçado num sábado qualquer futuro, no mesmo entrelaçamento doméstico que o casal vizinho inspirava.

Podia ser o início de uma bela história de amor, essa janela aberta para o século passado, mas, amigos simplesmente e nada mais, nada aconteceu. E ainda falta dizer que naquela noite, roçados pela liberdade de um pilequinho benigno, os dois saíram da festa para a boate Sótão, na galeria Alaska, meia dúzia de quarteirões adiante. Dançaram "Don't let me be misunderstood", o sucesso do grupo Santa Esmeralda.

Ela balançava os cabelos negros sob as luzes do globo de espelhos, soerguia majestosa o nariz aquilino assinado por algum mestre do cubismo e, como arte final, carregava um ar de cigana Catalunha saída de um poema do João Cabral. Ele, sempre tímido, olhava estupefato.

"Ainda te vejo dançando", ele disse a ela na semana passada, "mas a catarata embaçou muito a cena."

Quase meio século depois da noite louquinha de Copacabana, o humor continuava vigoroso quando os amigos se reencontraram no Planetário da Gávea.

A PASSAGEM DO TEMPO TINHA DEFLAGRADO UMA RUGA AQUI, FEITO DESAPARECER A EUFORIA DE UM COLÁGENO LOGO ABAIXO, MAS CRIARA BELEZAS NOVAS NAQUELES DOIS PERSONAGENS

Debaixo do sol de outono que queimava os cabelos grisalhos dela e fazia brilhar a calvície avançada dele, os dois tinham sido surpreendidos pelas delícias do acaso. Estavam nos primeiros lugares de uma fila um pouquinho diferente daquela da discoteca, quando finalmente chegaram ao balcão e pediram outro gim tônica. A fila de agora levava até a enfermeira do SUS que aplicava no grupo prioritário de idosos a vacina contra a gripe.

A passagem do tempo tinha deflagrado uma ruga aqui, feito desaparecer a euforia de um colágeno logo abaixo, mas criara belezas novas naqueles dois personagens para sempre emoldurados no quadro da janela. Ele enterrara a timidez nas aparições públicas que a profissão o obrigara e, somadas as alegrias, diminuídas as dores, multiplicadas as dúvidas do que seria a vida se naquela noite não calasse o alumbramento que sentia, ele estava grato ao destino.

Ela renovou o charme e trocou a agressividade cigana por um vestido vovó-gata todo florido. Está escrevendo um livro fofo dedicado à neta e, seguindo a instrução do geriatra, faz musculação. Tinha saciado a curiosidade de ser feliz vendo televisão abraçadinha com um marido gentil, e que isso foi bom por alguns anos, mas que tamanha monotonia de propósitos acabou cansando. Agora procurava um outro tipo de homem para enfrentar um novo tipo de dor – um fisioterapeuta que lhe curasse a contratura muscular provocada por um exercício mal feito na academia.

"Se ele me consertar", prometeu, "quem sabe a gente dança 'Don't let me be misunderstood' de novo?"

APÓS 24 ANOS, EVERYTHING BUT THE GIRL LANÇA ÁLBUM

DIVULGAÇÃO/EDWARD BISHOP

Experiências. Ben Watt e Tracey Thorn: "Ficamos tão ocupados nos últimos 20 anos com projetos separados que nem tínhamos tempo ou espaço para falar se queríamos voltar a trabalhar juntos", diz a cantora

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

'SÓ QUERÍAMOS FAZER ALGO NOVO', DIZ BEN WATT, MARIDO E PARCEIRO DE TRACEY THORN SOBRE O DISCO 'FUSE'; CASAL DESCARTA TURNÊ COMO AS QUE FAZIAM QUANDO ERAM 'JOVENS'

Presença perene nas rádios brasileiras com o guitar pop de "When all's well" (1985) e o remix para as pistas de Todd Terry para "Missing" (1995), o duo inglês Everything But The Girl surpreendeu até o menos cético dos fãs com a notícia de que iria voltar esta sexta-feira com "Fuse": o seu primeiro álbum em nada menos do que 24 anos.

— Ficamos tão ocupados nos últimos 20 anos com projetos separados que nem tínhamos tempo ou espaço para falar se queríamos voltar a trabalhar juntos — conta por Zoom ao GLOBO a cantora Tracey Thorn. — Uma das coisas que mudaram para nós, como para todos, foi a pandemia. Passamos um longo período em casa e no final nos perguntamos: será que não é hora de voltar? Começamos tentando não fazer muita pressão sobre nós mesmos, e com expectativas bastante baixas, mas rapidamente sentimos que a coisa ainda estava lá, que o som estava lá. E aí tudo ficou mais empolgante.

Para o guitarrista, DJ e produtor Ben Watt, marido e parceiro de Tracey no EBTG, "Fuse" é o disco mais colaborativo da carreira da dupla:

— Normalmente, o que fazíamos era cada um vir com músicas completas e aí apresentar ao outro. Mas neste projeto nos permitimos chegar com fragmentos de ideias, progressões de acordes ou letras pela metade, para que o outro colocasse neles as suas ideias.

Lançado em janeiro, "Nothing left to lose", primeiro single do álbum, mostrou que os dois seguiam com suas experiências eletrônicas. E que a cantora adquiriu sutis nuances em sua voz.

— Quando fizemos o último álbum do Everything But the Girl, eu tinha 30 e tantos anos. Agora, tenho 60, então esse é um corpo diferente — diz Tracey, para quem "triste" é uma palavra insuficiente para definir a música da dupla. — O que tentamos não fazer é deixar de fora as partes complicadas da vida. Estamos sempre tentando compor músicas que reflitam a existência em toda a sua complexidade. A vida é sempre uma mistura de bem e mal.

Uma das músicas de "Fuse" que melhor traduzem esse pensamento é "Lost", que Ben Watt começou a compor jogando no Google as palavras "perdi minha/meu" e deixando o mecanismo do site completar as frases.

— Vieram coisas como "perdi minhas malas", "perdi meu emprego", "perdi minha mãe"... Ben apenas escreveu as frases em uma espécie de ordem aleatória e depois mostrou para mim. Achei interessante como você pode resumir a complexidade da experiência humana ao alimentar o algoritmo — conta a cantora.

O guitarrista conta que, na pandemia, sentiu muita falta de calor humano, do tipo que costumava ter em seus tempos de DJ, nos anos 1990. E aí compôs "No one knows we're dancing" ("são 5 da manhã de domingo / ninguém sabe que estamos dançando / lá fora o sol está ofuscante / e ninguém sabe que estamos dançando"):

— Mas agora estou muito velho para as boates, já cumpri minha missão como DJ!

"Karaoke" foi outra que Ben começou a compor a partir de experiências próprias, lembrando de quando foi levado por um amigo a um karaokê em São Francisco.

— A música estava pela metade quando mostrei para Tracey, e então ela veio com o refrão: aquela ideia de que o karaokê faz você pensar se cantamos para fazer as pessoas dançarem ou para partir os seus corações — explica.

DOENÇA RARA

Por várias razões (entre as quais a saúde de Ben, que foi obrigado a tirar 75% do intestino por causa de uma doença rara), eles não pretendem sair em turnê com o disco.

— Começamos isso tudo só para ver se ainda poderíamos fazer música juntos. Então, acho que este álbum é um grande feito, não? — brinca Tracey Thorn. — Não se trata de tentarmos voltar a uma carreira ou a um estilo de vida que tínhamos quando éramos jovens.

E Ben Watt confirma:

— Não queríamos voltar às arenas para tocar os sucessos, músicas de 20, 30 anos atrás. Só queríamos fazer algo novo.

O lado triste é que isso elimina as possibilidades de um dia eles se apresentarem no Brasil, país que homenagearam em 1996, no disco "Red Hot + Rio", com uma gravação de "Corcovado", de Tom Jobim. Ben, por sinal, é o grande fã de música brasileira na dupla.

— Acho que, como muitas pessoas, o meu ponto de entrada na música brasileira foi através do disco de Stan Getz e João Gilberto. Lembro que quando estávamos gravando nosso primeiro álbum, "Eden" (*de 1984*), tínhamos um percussionista brasileiro, o Bosco de Oliveira, e ele era muito específico sobre os tipos de batidas que estava usando. Ele dizia: "Não, isso não é bossa nova, isso é uma toada." Anos depois, quando chegamos ao drum'n'bass, percebemos que aquilo era como uma reinterpretação eletrônica da sincopação brasileira, e tivemos a ideia de fazer "Corcovado" com essa batida — conta Ben, que mais tarde entregaria a faixa para ser remixada pelos DJs brasileiros Marky e XRS Land.